ANNO L. NUMERO 288 — QUINTA FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa d[illegible]nha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 31 DE AGOSTO DE 1874.

1.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Joaquim Correia de Mascarenhas, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando de Noronha, no primeiro vapor que para alli seguir, e bem assim levar em sua companhia os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados no mesmo presidio, sem que por parte do respectivo commandante se proceda a exame, afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. — Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para que um batalhão se ache postado no campo das Princezas, afim de solemnisar o acto do cortejo que se tem de fazer neste palacio á effigie de S. M. o Imperador, á 1 hora da tarde do dia 7 de setembro vindouro, anniversario da independencia e do Imperio.

— Ao mesmo. — Declarando o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 22 do corrente, ter expedido ordem á intendencia da guerra para fornecer ao 9º batalhão de infantaria, as peças de fardamento de que trata o respectivo commandante, no officio que veio annexo ao de V. Exc., datado de 27 de junho ultimo, sob n. 504; assim o communico para os fins convenientes.

— Ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Egydio Gomes de Macedo, que provou ser casado com Paulina Maria dos Prazeres.

— Ao director do arsenal de guerra. — Mande Vmc. satisfazer com urgencia o incluso pedido que faz o commandante do 9º batalhão de infantaria, de um caixão para acondicionar o fardamento que tem de remetter para as praças destacadas no presidio de Fernando.

— Ao mesmo. — Transmitto a Vmc., para os fins convenientes, o conhecimento relativo aos volumes remettidos pela intendencia da guerra no transporte *Werneck*, o qual deixou de acompanhar o meu officio de 21 do corrente, pelos motivos nelle expostos.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha. — Incluso remetto a V. S. as guias dos sentenciados que já se acham neste presidio, a saber: Antonio Feitosa de Mello, José Ferreira da Silva Chaves e Luiz José da Silveira.

— Ao mesmo. — Expeça V. S. suas ordens no sentido de regressar para a casa de detenção desta capital, conforme solicita o Dr. juiz de direito da 1ª vara, em officio de hoje, o sentenciado Tiburtino José dos Santos, que tem de responder ao jury na cidade de Nazareth.

— Ao mesmo. — Para esse presidio seguem os 27 sentenciados constantes da relação nominal junta por copia. Incluso remetto a V. S. as guias de 23 desses sentenciados, sendo que as de Cesario, escravo, e Francisco Alves Varejão opportunamente serão remettidas; de José Ferreira de Oliveira, Francisco de Souza Coringa já se acham nesse presidio.

2.ª secção.

Officios:

— Ao 1º promotor publico desta cidade. — Afim de que Vmc proceda na forma da lei contra quem de direito for, incluso remetto-lhe por copia o officio reservado que, em 29 do corrente, dirigio-me o inspector da thesouraria de fazenda desta provincia e bem assim a representação annexa do respectivo contador, tudo relativo ao facto de haver Antonio Pacifico Simões do Amaral recebido na mesma thesouraria, sem procuração, o soldo do alferes reformado Francisco Joaquim Pereira Lobo, achando-se compromettidos o pagador Heliodoro de Aquino Fonceca e o 2º escripturario Cyriaco Antonio dos Santos e Silva. Do resultado Vmc. dar-me-ha conhecimento.

— Ao promotor publico da Victoria. — Afim de que Vmc. proceda na forma da lei contra quem de direito for, incluso remetto-lhe por copia o officio do juiz de direito dessa comarca relativo ao facto de haver o subdelegado do 1º districto desse termo, José Maria Marques de Carvalho ordenado ao seu escrivão, Bibiano Francisco Pereira de Mesquita que exigisse de cada guarda local 1$ por attestado, o que assim teve lugar.

3.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo que foi insufficiente o credito aberto por portaria de 11 de junho findo á verba «arsenaes» do ministerio da guerra, no exercicio de 1873—1874, segundo a demonstração que acompanhou o officio do inspector da thesouraria de fazenda, datado de 27 do corrente, sob n. 430, serie H, resolve abrir sob a responsabilidade desta presidencia e nos termos do decreto de 1 de fevereiro de 1862, o credito de 6:520$674 aquella verba para occorrer as respectivas despezas.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Para os fins convenientes communico a V. S que em 14 do corrente o bacharel Angelo Caetano de Souza Cousseiro prestou juramento e assumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Villa Bella para onde fora removido por decreto de 27 de maio ultimo.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes communico a V. S. que em 27 do corrente o juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Formoso, bacharel José Julião Regueira Pinto de Souza, assumio o exercicio interino do cargo de juiz de direito da comarca do mesmo nome

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes communico a V. S. que em 5 do corrente o bacharel João Cavalcante de Albuquerque assumio o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Barreiros, para onde fora removido por decreto de 16 de maio ultimo.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S. para os fins convenientes, a inclusa portaria pela qual o governo imperial concede 30 dias de licença ao Dr. Francisco Pinto Pessoa, lente substituto da faculdade de direito desta cidade com o respectivo ordenado.

— Ao mesmo. — Mande V. S. ajustar contas e passar guia de soccorrimento ao 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. João Cancio Nunes de Mattos, que vai servir no presidio de Fernando de Noronha.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S. para os devidos fins, 2 ordens do thesouro nacional de ns. 125 e 141, e bem assim 3 em duplicata da repartição do ajudante general.

— Ao mesmo. — A' vista da informação de V. S. datada de 29 do corrente, sob n. 448, serie H, autorio-o a mandar pagar a João da Silva Guimarães & C. a quantia de 110$306, constante da inclusa conta documentada, em que importou o fornecimento de medicamentos feito no mez de julho findo, á pharmacia do hospital militar desta cidade, na conformidade do que solicitou o Exm. brigadeiro commandante das armas em officio sob n. 619.

— Ao mesmo. — Attendendo á sua informação, datada de 27 do corrente, sob n. 430, serie H, resolvi abrir o credito constante da portaria junta por copia á verba — Arsenaes — do ministerio da guerra, no exercicio de 1873—74, com a qual fica essa repartição habilitada a pagar a João Baptista Telles, a quantia de 300$000, importancia da venda de cadeiras ao conselho de compras do arsenal de guerra.

— Ao mesmo. — De accordo com a sua informação, constante do officio de 28 do corrente, sob n. 436, serie H, relevo nesta data João Felippe Cavalcante da multa que lhe foi imposta pelo collector do municipio de Jaboatão, por não ter dado á matricula no prazo legal a ingenua Joaquina, filha de sua escrava Rita; o que communico a V. S. para seu conhecimento e devidos effeitos.

— Ao inspector do thesouro provincial. — Conformando me com a sua informação, datada de 28 do corrente, sob n. 358, autoriso Vmc. a mandar pagar a Antonio José Bruno da Silveira, pelo art. 7º § 6º do exercicio em liquidação, a quantia de 120$000, proveniente do aluguel de julho do anno passado a junho deste, na razão de 10$000 mensaes, da casa que continua a servir de cadeia e quartel na povoação de Timbaúba.

— Ao mesmo. — Attendendo á sua informação datada de 28 do corrente, sob n. 356, autoriso Vmc. a mandar entregar, mediante, fiança ao vigario da freguezia do Cabo, José Luiz Pereira de Queiroz, a quantia de 930$000, recolhida ao cofre desse thesouro e proveniente da 1ª parte da loteria n. 54, extrahida em beneficio da matriz d'aquella freguezia.

— Ao mesmo. — Em vista de sua informação, datada de 28 do corrente, sob n. 359, autoriso Vmc. a mandar entregar, mediante fiança, ao thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora do Terço, Antonio Pinto Lapa, a quantia de 720$000, existente nos cofres desse thesouro, producto da loteria n. 110, extrahida em beneficio das obras da mesma igreja; segundo requereu a respectiva mesa regedora.

— Ao mesmo. — Mande Vmc. pagar a Fielden Brothers a importancia do gaz consumido durante o mez de julho findo, na illuminação publica desta cidade, na conformidade da inclusa conta documentada.

4ª secção.

Officios:

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia. — Em additamento ao meu officio de 19 do corrente, a que acompanhou a nota das clausulas que devem constar do contrato da obra do hospicio de alienados, tenho a dizer que á 3ª dessas clausulas deve-se accrescentar as seguintes palavras. — Salvo, porem, se a obra necessaria á segurança exceder a quantia de quatro contos de réis. — Haja Vmc. de scientificar disto á junta administrativa dessa Santa Casa.

— Ao mesmo. — Haja Vmc. de apresentar á junta administrativa dessa Santa Casa a carta inclusa que me dirigio o Sr. Antonio J F. de Mendonça Belem, afim de que a mesma junta providencie no sentido de ser recolhida ao competente hospital a alienada, de que se trata.

5.ª secção.

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas. — Accuso recebido o officio de Vmc., datado de 27 do mez que hoje finda, e n. 246, no qual, expondo as razões por que não poderam os engenheiros mandados contratar na Europa estar aqui e começar os seus trabalhos se não no fim do corrente anno, pede autorisação para contratar o professor de mathematicas Victor Fournié, pai, afim de prestar o seu poderoso concurso de conhecimentos mathematicos e astronomicos, durando esse contrato até o fim do corrente anno com as vantagens conferidas nas disposições complementares de 8 de julho ultimo ao engenheiro principal auxiliar, na importancia de 316$667 mensaes, com a obrigação de ensinar methodos mathematicos e redigir as instrucções, quer para a constituição do serviço topographico da provincia, quer para a instrucção do futuro pessoal technico dessa repartição. Em resposta tenho a dizer-lhe que autoriso-o a fazer esse contrato, conforme solicita em seu citado officio

— Ao engenheiro Victor Fournié. — Preste Vmc., com brevidade, informações minuciosas sobre a altura a que chegaram as aguas do rio Capibaribe nas ultimas enchentes maiores, tanto aqui na cidade, como nos arrabaldes.

— Ao presidente da junta de classificação de escravos do municipio de Bom Conselho. — Inteirado do que expoz Vmc. em seu officio de 19 do corrente, respondo-lhe que, confiado no seu zelo e dos demais membros dessa junta, estou certo de que em breve concluirão os respectivos trabalhos.

— Ao gerente interino da companhia pernambucana. — No primeiro vapor dessa companhia que seguir para o presidio de Fernando de Noronha, faça Vmc. transportar para áquelle presidio, por conta do ministerio da justiça, os 27 sentenciados constantes da inclusa relação nominal, os quaes lhe serão apresentados pelo Dr. chefe de policia.

Portarias:

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem para o presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra, ao 2º cirurgião do corpo de saúde, Dr. João Cancio Nunes de Mattos, e bem assim á sua Sra. D. Jesuina Amelia Guimarães de Mattos e a uma filha menor, de nome Olivia de Mattos.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem para o presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da justiça, a Anna Josepha de Britto e a quatro filhos menores, familia do sentenciado José Calixto de Mello, que tambem segue para alli.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo expedido as ordens convenientes ao embarque para o presidio de Fernando de Noronha, do 2º cirurgião Dr. João Cancio Nunes de Mattos; assim o manda communicar a V. Exc., em resposta ao seu officio desta data, sob n. 359.

— Ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. Exc. que nesta data se officiou á thesouraria de fazenda, mandando pagar a João da Silva Guimarães & C., a importancia dos medicamentos fornecidos durante o mez de julho findo, á pharmacia do hospital militar; segundo V. Exc. solicitou em seu officio datado de 10 do corrente, sob n. 619.

— Ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de 29 do corrente, sob n. 658, que nesta data autorisou-se o fornecimento do caixão pedido pelo commandante do 9º batalhão de infantaria para acondicionamento das peças de fardamentos, que tem de remetter para o presidio de Fernando de Noronha.

2.ª secção.

Officios:

— Ao juiz de direito da 1.ª vara desta cidade. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data se providenciou em ordem a seguirem para o presidio de Fernando de Noronha os 27 sentenciados constantes da relação nominal annexa ao officio de V. S., de hoje, dando-se conveniente destino ás guias que acompanharam o citado officio.

— Ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data se expedio ordem ao commandante do presidio de Fernando de Noronha, no sentido de fazer regressar para a casa de detenção o sentenciado Tiburtino José dos Santos, conforme solicitou V. S. em seu officio de hoje.

— Ao juiz de direito de Barreiros. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 10 do corrente, communicando haver em 5 assumido o exercicio de juiz de direito dessa comarca, para onde fôra removido por decreto de 16 de maio.

— Ao juiz de direito da Victoria. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta a seu officio de 27 do corrente, que nesta data se ordenou ao professor publico dessa comarca que denunciasse contra quem de direito fosse, pelo facto constante do citado officio.

— Ao juiz de direito interino do Rio Formoso. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 27 do corrente, communicando haver na mesma data assumido o exercicio interino do cargo de juiz de direito dessa comarca.

— Ao juiz municipal e de orphãos de Villa Bella. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 14 do corrente, communicando haver na mesma data prestado juramento e assumido o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos desse termo para o qual fôra reconduzido por decreto de 27 de maio ultimo.

— Ao juiz municipal e de orphãos da Escada. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, incluso remetto a V. S. o exemplar do regulamento para arrecadação da taxa de heranças e legados, solicitados por V. S. em officio de 29 do corrente.

EXPEDIENTE DO DIA 1 DE SETEMBRO DE 1874.

1.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Maria Paz Caminha, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando de Noronha, no primeiro vapor que para alli seguir, e bem assim levar em sua companhia os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados n'aquelle presidio, sem que por parte do respectivo commandante se proceda a exame, afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. — Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta José Evaristo do Nascimento, que provou isenção legal.

— Ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para que ás 9 horas da manhã do dia 6 do corrente, se ache postada em frente ao hospicio dos capuchinhos, uma guarda de honra, afim de solemnisar a festa de Nossa Senhora da Penha, que se tem de celebrar n'aquelle dia.

— Ao mesmo. — Para satisfação do que solicita o Exm. presidente da Bahia, em officio de 27 de agosto ultimo, referente á requisição do Exm. brigadeiro commandante das armas daquella provincia, sirva-se V. Exc. de remetter-me a certidão dos assentamentos que constar no 2º batalhão de infantaria acerca do soldado do 16 da mesma arma, Manoel Francisco dos Santos, convindo que na dita certidão se mencione se durante o tempo que aquella praça servio no referido batalhão, commetteu o crime de deserção, ou algum outro, que o prive de contar o tempo de serviço.

— Ao inspector do arsenal de marinha. — Communico a V. S. para seu conhecimento, que o director do arsenal de guerra fica nesta data autorisado a mandar entregar-lhe um dos abuzes alli existentes, que fôr indicado pelo engenheiro Chryssolito Ferreira de Castro Chaves.

— Ao director do arsenal de guerra. — Mande Vmc. satisfazer o pedido junto, de um caixão de madeira para acondicionamento dos papeis dos archivos dos extinctos corpos de voluntarios da patria, os quaes vão ser remettidos para a côrte, na fórma das ordens do ministerio da guerra.

— Ao mesmo. — Mande Vmc. entregar ao inspector do arsenal de marinha um dos abuzes existentes nesse, que fôra indicado pelo engenheiro Chryssolito Ferreira de Castro Chaves.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha. — Tendo por despacho desta data concedido ao escrivão do almoxarifado desse presidio, Francisco Xavier Alves dos Santos Lima, dous mezes de licença para vir a esta capital tratar de negocios do seu particular interesse; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento, e afim de que nomeie algum que o substitua durante o seu impedimento.

— Ao mesmo. — Em additamento a meu officio do 1º de julho ultimo, e de conformidade com o que solicitou V. S em seus officios n. 14, de 9 de março, e 39, de 5 de julho d'este anno, incluso remetto-lhe as guias seguintes: 2 de sentenciados pertencentes á provincia do Rio de Janeiro; 7 de ditos pertencentes á do Maranhão; 4 de ditos pertencentes á de S. Paulo, e finalmente uma de 5 pertencentes a esta provincia, e opportunamente serão enviadas as que faltam.

— Ao mesmo. — Incluso remetto a V. S., para fazer chegar a seu destino, a certidão que á presidencia da provincia do Ceará foi requerida pelo sentenciado José Vicente Ferreira, em cumprimento de pena nesse presidio.

— Ao consul de S. M. Fidelissima. — Sciente pelo officio que em 29 de julho ultimo dirigio-me o Sr. consul de S. M. Fidelissima, de haver o primeiro supplente do juiz municipal do termo de Garanhuns, João Corrêa Brasil, rubricado um mandado de penhora executiva, expedido contra o agente *ad hoc* existente na villa do mesmo nome, tenho a honra de communicar-lhe que providenciarei como de direito fôr.

Junto devolvo a representação do mesmo agente.

Renovo ao mesmo Sr. consul os protestos de minha subida estima e distincta consideração.

— Ao engenheiro das obras militares. — Devolvendo as propostas, que vieram annexas ao seu officio de 29 de agosto ultimo, sob n. 125, autoriso Vmc. a contratar com Manoel Firmino Ferreira Filho, pela quantia de 283$817, a que fica reduzida a importancia dos respectivos orçamentos com o abate de 20 %, por elle offerecido, a construcção das obras do quartel das Cinco Pontas e do arsenal de guerra, consistentes n'aquelle de um cano para escoamento das aguas pluviaes, e neste de concertos na cozinha e latrina do quartel dos operarios militares.

Fica assim respondido o seu citado officio.

2.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes da 4ª companhia do 9º batalhão de infantaria de guarda nacional de Olinda, Emigdio, Celestino de Moraes, resolve designar o 1º batalhão da mesma guarda neste municipio para n'elle ficar aggregado.

Officios:

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife. — Para os fins convenientes communico a V. S. que n'esta data designei o 1º batalhão de infantaria da guarda nacional d'este municipio, para n'elle ficar aggregado o alferes da 4ª companhia do 9º batalhão de infantaria da mesma guarda do de Olinda, Emigdio Celestino de Moraes.

— Ao juiz de direito da comarca da Victoria. — Em resposta ao officio de Vmc., de 20 de agosto ultimo, consultando se a concessão ou designação de licença para casamento do menor, de que trata o n. 6 do artigo 4º do decreto n. 5,467 de 12 de novembro ultimo, só lhe compete quando ha contestação, tenho a dizer-lhe que, havendo novo inventario, sempre que se trata de um menor, pelo valor do acervo, conhecida se torna a competencia do juiz de direito ou municipal, conforme fôr elle superior ou inferior á quantia de quinhentos mil réis, e assim fica respondido o seu citado officio.

— Ao mesmo. — Remetta-me Vmc., com urgencia novas guias dos sentenciados vindos dessa cidade, a saber: José Joaquim de Souza, Manoel Francisco dos Santos, Joaquim Moreira, Severino José de Barros, Lucio Celestino Torres e Manoel Joaquim dos Santos, conforme solicita o Dr. juiz de direito da 1ª vara desta cidade.

3.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — A' vista das folhas e prets juntos, mande V. S. pagar os vencimentos dos officiaes praças, e calcetas do deposito de recrutas, relativos ao mez de agosto proximo findo; na conformidade do que solicitou o Exm. brigadeiro commandante das armas, em officio de hoje, sob n. 661.

— Ao mesmo. — Communico a V. S., para os devidos, fins que por despacho d'esta data resolvi abonar as faltas dadas de 9 a 14 de julho ultimo pelo juiz de direito da comarca de Nazareth, bacharel João Hircano Alves Maciel.

— Ao mesmo. — Em face do parecer do Dr. procurador fiscal d'essa thesouraria, e da informação de V. S. de 28 de agosto proximo findo, sob n. 443 serie H, concedo n'esta data a relevação do commisso em que cahio Henriques Bernardes de Oliveira, sendo porém elle obrigado a pagar o laudemio devido e mais direitos fiscaes.

— Ao mesmo. — Ao tenente do 2º batalhão de Infantaria, Liberato Pereira da Costa, que vai destacar no presidio de Fernando de Noronha, mande V. S. ajustar contas e passar guia de soccorrimento.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes communico a V. S. que hontem reassumio o cargo de commandante superior da guarda nacional d'este municipio o Exm. brigadeiro Antonio Gomes Leal.

Ao mesmo. — Convido V. S. e os empregados da repartição a seu cargo para assistirem ao cortejo que n'este palacio se tem de fazer á augusta effigie de S. M. o Imperador, á 1 hora da tarde do dia 7 do corrente, anniversario da independencia do Brasil. — Igual aos inspectores da alfandega, thesouro provincial, administrador da recebedoria e consulado provincial.

— Ao mesmo. — Por conta do credito de 10:000,000 reis autorisado pela ordem do thesouro n. 122 de 15 de julho ultimo, mande V. S. pagar aos diversos negociantes de que tratam as contas juntas, a importancia dos objectos por elles fornecidos para preparo da casa da inspecção do arsenal de marinha, onde foi recebido o engenheiro Sir Jonh Hawkshaw, encarregado de examinar o porto desta capital.

— Ao mesmo. — Tendo nesta data autorisado o contrato com Manoel Firmino Ferreira Filho, para a execução das obras precisas no quartel das Cinco Pontas, e no arsenal de guerra, consistentes n'aquelle, da construcção de 1 cano para escoamento das aguas pluviaes que ficam estagnadas, e neste de concertos na cozinha e latrina do quartel dos operarios militares, tudo pela quantia de 283$817, assim o communico a V. S. para conhecimento e direcção

— Ao inspector do thesouro provincial. — Declaro a Vmc., para seu conhecimento e devidos fins que n'esta data autorisei a repartição das obras publicas a receber a obra da ponte do Caxito, arrematada por Jovino Bandeira, nos termos da informação do respectivo engenheiro chefe, que lhe transmitto por copia.

— Ao mesmo. — Nos termos de sua informação de 31 de agosto proximo findo, autoriso Vmc. a mandar pagar a quem se mostrar habilitado, a quantia de 60$000, por quanto declara o director da escola normal, em officio do 1º do citado mez, haver mandado lithographar 6,000 cartões para serem distribuidos pelos alumnos da escola pratica daquelle estabelecimento, que mais se distinguirem no estudo das diversas materias e tiverem comportamento exemplar

— Ao mesmo. — Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 31 do mez proximo findo, sob n. 363, que a exoneração dos officiaes do corpo de policia constantes da relação annexa ao citado officio, não deve ser contada da data da portaria que os dispensou dos repectivos postos, mas sim da em que tiveram della conhecimento.

— Ao mesmo. — A' vista do incluso certificado, mande Vmc., na conformidade da ordem desta presidencia, de 27 de agosto proximo findo, pagar a Remigio Kneip a importancia de 1:200$000, proveniente da construcção de 4 balaustradas de jacarandá para o recinto da assembléa legislativa provincial.

— Ao mesmo. — A' vista das contas juntas, mande Vmc. pagar a Lucas Evangelista Soares de Brito a quantia de 43$990, em que importou o concerto de uma mesa para a bibliotheca provincial.

— Ao mesmo. — Recommendo a Vmc. que de accordo com o bibliothecario provincial, contrate a construcção de uma estante em que possam ser guardados os periodicos e brochuras pertencentes á bibliotheca.

— Ao mesmo. — Mande Vmc., sem perda de tempo, pôr em hasta publica, para serem arrematados, os materiaes da ponte velha da Boa-Vista, que está sendo demolida, sob as condições constantes do officio do engenheiro fiscal, de hontem datado, sob n. 251.

— Ao mesmo. — Tendo nesta data indeferido o requerimento de Gonçalo Pinto da Silva, arrematante dos reparos da ponte da Junqueira, pedindo segunda prorogação do respectivo prazo, e multado o mesmo nos termos do artigo 56 do regulamento da repartição das obras publicas, devendo esses reparos serem concluidos de conformidade com o citado artigo; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento e devidos effeitos.

4.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Joaquim Pedro da Rocha Pereira, professor da cadeira de Lagoa dos Gatos, e em vista da informação em officio n. 223, de 29 de agosto findo, do inspector geral da instrucção publica, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com ordenado.

5ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia resolve considerar sem effeito a portaria de nomeação de Henrique de Azevedo Mello, para o lugar de agente pagador da repartição das obras publicas, visto não ter elle aceitado a mesma nomeação, e nomear para o dito lugar a Joviniano de Azevedo Mello.

— O presidente da provincia, attendendo ao que informou o engenheiro chefe da repartição das obras publicas, em data de 29 do mez proximo passado, sob n. 247, relativamente á prorogação requerida pelo arrematante dos reparos da ponte da Junqueira, Gonçalo Pinto da Silva, para a respectiva conclusão, resolve indeferir o pedido do supplicante, e mandar que sejam encampados os ditos reparos, impondo-se-lhe a multa de que trata o artigo 56 do respectivo regulamento, e concluindo se esses reparos de conformidade com o citado artigo.

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas. — Declaro a Vmc., para seu conhecimento e devidos fins, que nesta data neguei a prorogação solicitada pelo arrematante dos reparos da ponte da Junqueira, para a respectiva conclusão, encampando-se os reparos, que serão concluidos de accordo com a sua informação de 29 do mez proximo passado, sob n. 247, e impondo-se ao referido arrematante a multa de que trata o artigo 56 do regulamento dessa repartição.

— Ao mesmo. — A' vista do que Vmc. me expoz em seu officio de hontem datado, sob n. 250, relativamente aos reparos da ponte de Massangana, autoriso-o a mandar executa-los por administração, conforme solicitou em seu citado officio.

— Ao mesmo. — De accordo com a sua informação constante do officio de 28 do mez proximo passado, sob n. 248, autoriso o a receber provisoriamente a obra da ponte do Caxito na estrada do sul, contratada por Jovino Bandeira, visto achar-se concluida.

— Ao mesmo. — Mande Vmc. illuminar amanhã o jardim do Campo das Princezas, das 7 ás 10 horas, accendendo todos os bicos, e po-lo á disposição da Santa Casa, para nelle ter lugar o concerto em favor da mesma Santa Casa

— Aos membros da commissão censitaria da freguezia de Floresta. — Informe a commissão censitaria da freguezia de Floresta se já deu começo aos trabalhos do recenseamento a seu cargo; devendo a mesma commissão, no caso affirmativo, conclui-lo, e fazer chegar a esta presidencia, com a maxima brevidade possivel, o seu resultado.

Portarias:

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem para o presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra, ao tenente do 2º batalhão de infanteria, Liberato Pereira da Costa, que vai alli destacar, e bem assim á sua senhora e a um filho de dous annos de idade.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana faça transportar a seu destino, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Ipojuca*, dous barris contendo azeite doce, para o custeio do pharolete dos Santos Reis Magos, e cinco volumes contendo paramentos para a capella dos aprendizes marinheiros do Rio Grande do Norte.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo providenciado para que seja fornecido o caixão de madeira constante do pedido annexo ao seu officio de 31 do mez passado, sob n. 660; assim o manda communicar a V. Exc., em resposta ao seu officio já citado.

— Ao mesmo. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. Exc. que nesta data foi autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar os vencimentos dos officiaes e praças do deposito de recrutas, relativos ao mez de agosto findo, conforme solicitou V. Exc. em officio de hoje, sob n. 661.

— Ao inspector do arsenal de marinha. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que desta data officiou-se á thesouraria de fazenda mandando pagar a alguns negociantes desta praça a importancia de diversos objectos fornecidos para preparar-se com decencia a casa dessa inspecção, onde foi recebido o engenheiro Sir Jonh Hawkshaw e sua senhora; na conformidade das contas que acompanharam o seu officio datado de 31 do mez findo.

2.ª secção

Officio:

— Ao Exm. brigadeiro commandante superior da guarda nacional deste municipio. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. Exc., n. 53, de hontem, communicando haver na mesma data reassumido o exercicio de commandante superior da guarda nacional deste municipio.

3.ª secção

Officios:

— Ao inspector do thesouro provincial. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia declaro a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que, por portaria desta data foi considerada de nenhum effeito a nomeação de Henrique de Azevedo Mello para o lugar de agente pagador da repartição das obras publicas, por não ter aceitado essa nomeação, e nomeado para o mesmo lugar Joviniano de Azevedo Mello.

— Ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia declaro a V. S., para seu conhecimento e devidos effeitos que nesta data autorisou-se a repartição das obras publicas a mandar executar os reparos da ponte de Massangana, por administração.

4.ª secção.

Officio:

— Ao director da escola normal. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. S. para os fins convenientes, que nesta data é autorisado o inspector do thesouro provincial a mandar pagar a quem se mostrar habilitado a importancia de 60$, por quanto declarou V. S. em officio de 1 de agosto findo haver mandado litographar os seis mil cartões nelle indicados.

5.ª secção.

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data officiou ao thesouro provincial para levar á praça os materiaes da velha ponte da Boa Vista, sob as condições constantes do seu officio de hontem datado, sob n. 251.

— Ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. para seu conhecimento e devidos fins que por portaria desta data considerou sem effeito a nomeação de Henrique de Azevedo Mello para o lugar de agente pagador dessa repartição, e nomeou para substitui-lo a Joviniano de Azevedo Mello.

———

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1874.

Antonio Tavares Rodrigues Lima. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Victor de Sá Barreto. — Passe portaria concedendo dez mezes de prorogação, pagos os direitos provinciaes.

Antonio Cesar de Vasconcellos Ribeiro Campos. — Passe portaria concedendo a exoneração pedida.

Companhia Pernambucana de Navegação Costeira a Vapor. — Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Cantidio Cantidiano Barbosa. — Deferido com officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Cyriaco Antonio dos Santos e Silva. — Nada ha a deferir.

Clarindo Hermeto Lins. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Antonio da Rosa e Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa. — Os supplicantes satisfaçam primeiramente os requisitos legaes.

Bacharel Francisco do Rego Baptista. — Entregue-se.

Ignacio José da Silva. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Marques de Almeida. — Deferido com officio desta data dirigido ao inspector da thesouraria de fazenda.

José Felix da Silva. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Julio Augusto Torres. — Indeferido.

Joaquim Firmino de Paula. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Paulino da Silva Filho. — Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Joaquim de Barros Correia de Lins. — Deferido com o officio desta data dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Manoel Annes Jacome Pires. — Indeferido.

Maria Felicia da Soledade. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Gomes da Cruz. — Não tem lugar a remessa do vinho, visto como o supplicante não juntou documento em que prove o pedido do alferes secretario do presidio de Fernando de Noronha.

Maria Leopoldina da Silva. — Deferido com officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Miguel Soares de Araujo. — Deferido com officio desta data dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Gomes do Rego. — Deferido com officio desta data dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Rufino José da Camara Pimentel. — Deferido com officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ricardo Fonceca de Medeiros. — Deferido com officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Rosa da Silva Coutinho. — Deferido com officio desta data dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

———

Repartição da policia.

2.ª secção. — Secretaria de policia de Pernambuco, 16 de dezembro de 1874.

Nº 1488. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Raymundo, escravo de Francisco Alves da Silva, a requerimento do senhor.

A' ordem do subdelegado do Recife, Jeronymo, escravo de Catharina Rosa de Jesus, por andar fugido; Francisco de Souza e Joaquim Bernardo dos Santos, á requisição do consul portuguez.

A' ordem do de Santo Antonio, Januario Pereira do Nascimento, por disturbios.

A' uma e meia hora da madrugada de hoje desabou a cumieira de duas casas, sitas á rua de Vital de Negreiros ns. 202 e 204, do 2º districto da freguezia de S. José, causando ferimentos leves em Galdino de tal e a mais tres pessoas, e aggravando o estado de saúde de Florinda Archangela da Costa, residente no predio n. 204, a qual se achava enferma, e pelo susto que soffreu, peiorou e corre perigo de vida.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo*.

TELEGRAMMA

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

VERSAILLES, 15 de dezembro.

A assembléa nacional prosegue em suas sessões, que tem sido especialmente occupadas pela discussão de projectos de lei de verdadeiro interesse local. A discussão das leis constitucionaes parece que se acha definitivamente adiada para depois das ferias do Natal. Nessa occasião esperam-se animadissimos debates, sobretudo por causa da ultima mensagem do marechal Mac Mahon.

PARIS, 16 de dezembro.

A resposta do duque Décazes á nota do ministro dos negocios estrangeiros de Hespanha, acaba de ser entregue ao marquez Véga de Armijo, ministro hespanhol em Paris, afim de que por elle seja communicada ao seu governo. Nessa resposta o duque Décazes passa em revista todos os factos mencionados pela Hespanha, e refuta-os da forma a mais completa, declarando que o seu governo enviou as mais terminantes instrucções ás autoridades francezas, para que não só seja rigorosamente observada a neutralidade da fronteira, como todas as demais ordens expedidas. O ministro dos negocios estrangeiros termina affirmando que as intenções do seu governo para com o de Madrid são as mais cordiaes; e que, por sua parte, elle fará todos os esforços para estreitar os laços de amizade que unem já os dous paizes. O marquez Véga de Armijo enviou um correio especial a Madrid, afim de levar a resposta do duque Décazes.

BERLIM, 16 de dezembro.

Na sessão de hontem o advogado do conde Arnim encetou a defesa, terminando-a hoje. No sabbado (19) terá lugar o julgamento.

COMMERCIAES

LONDRES, 15 de dezembro.

O mercado de café esteve hoje calmo, conservando-se os preços sem alteração; o deposito hoje dous

se genero em Londres eleva-se a dez mil toneladas, das quaes vinte e tres mil saccos procedentes do Brasil; durante a semana foram entregues mil e cem toneladas, e desembarcaram quatrocentas.

O mercado de assucar esteve muito quieto, demonstrando os preços com tendencia a baixar; o deposito desse genero hoje em Londres, Liverpool, Bristol e Clyde eleva-se a cento e cincoenta e uma toneladas; foram entregues durante a semana nesses portos doze mil toneladas, e desembarcaram nos mesmos portos dez mil toneladas.

LIVERPOOL, 15 de dezembro.

Esteve hoje quieto o mercado de algodão, mas mantiveram-se os preços anteriores; venderam-se hoje dez mil fardos, sendo mil procedentes do Brasil.

O mercado de assucar não apresentou grande animação, mas os preços sustentaram-se sem alteração. Cota-se: o de Pernambuco FAIR a 2 7/8 d. e o de Santos idem a 2 5/8 d. por libra.

HAVRE, 15 de dezembro.

Foram completamente nullas as transacções hoje no mercado de café, e os preços estão baixando. Cotâmos: o ordinario de Pernambuco a 91 francos, e o dito de Sorocaba a 90 francos pelos 50 kilogrs.

HAMBURGO, 15 de dezembro.

As transacções no mercado de café foram quasi nullas, e os preços nominaes: Cota-se: o do Rio ordinario a 74 francos, e o mediano de Santos a 65 francos os 50 kilogrs.

ANTUERPIA, 15 de dezembro.

No mercado de café foram quasi nullas as transacções, e os preços nominaes.

NEW-YORK, 15 de dezembro.

Cambio sobre Londres 4—85 1/2. Ouro 111 3/4. O mercado de café esteve calmo, soffrendo os preços uma pequena baixa; o do Rio FAIR 18, e o GOOD 18 1/2 CENTS por libra; venderam-se em New-York durante a semana dezenove mil saccos, procedentes do Brasil; o deposito total dessa procedencia eleva-se a cincoenta e seis mil saccos. Algodão mediano UPLANDS 14 1/8 CENTS por libra; as chegadas de hoje aos portos americanos elevaram-se a vinte e nove mil fardos.

MARSELHA, 15 de dezembro.

Café do Rio FIRST ordinario 85 frs. pelos 50 kilogrs.

BORDEOS 16 de dezembro.

Chegou hontem á Pauillac o paquete inglez SORATA, da companhia do Pacifico, com as malas da America do Sul.

BAHIA 16 de dezembro.

Cambio sobre Londres 28 1/2 d. particular.

—

(AGENCIA AMERICANA.)

Rio 16 de dezembro ás 2 h. da tarde.—Sahio o paquete inglez *LIGURIA* para a Europa, com escala por Bahia e Pernambuco. Está annunciada a sahida do paquete nacional *PARA'*, no dia 20 para os portos do norte. Chegou hontem o patacho *RIVAL*, procedente de Pernambuco. Mercado inalterado.

Bahia 16 ás 4 h. e 20 m. da tarde.—Chegou hoje pela manhã e vai sahir para o Rio de Janeiro o paquete norte americano *SOUTH-AMERICA*.

Rio Grande do Sul 15.—Chegou, procedente de Pernambuco, a barca nacional *MIMOSA*.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Instrucção publica. — Por portaria da presidencia da provincia, de 14 do corrente, foi removida da cadeira de Tejucupapo para a de Ponta de Pedras, a professora publica Rachel Adolpha Cavalcante Ferreira.

Para liquidar contas. — Informam-nos que chegou hontem de Bom Jardim, e acha-se recolhido á uma das prisões do Recife, o alferes reformado Manoel da Assumpção Santiago, um dos indigitados chefes do movimento sedicioso nesta e na provincia da Parahyba, para responder por crime militar por elle commettido.

Dinheiro. — O vapor *Giquiá* levou de nossa praça para a de Maceió 5:201$000.

Passamento. — Na povoação de Maranguape, da comarca de Olinda, deu a alma ao Creador, no dia 14 do corrente, o Rvm. conego João Chrysostomo de Paiva Torres, sacerdote muito respeitado por suas virtudes e dotes da intelligencia. O illustrado finado governou a diocese de Olinda, desde a morte de D. Francisco Cardoso Ayres até a posse de D. Vital de Oliveira.

Desabamento. — Na madrugada de hontem, cahio a cumieira de duas pequenas casas sitas á rua Vital de Negreiros, ns. 202 e 204, no 2.º districto da freguezia de S. José, resultando de semelhante desabamento ferimentos leves em Galdino de tál e mais em tres pessoas, cujos nomes se ignora; e a aggravação do estado de saúde de Florinda Archangela da Costa, moradora na de n. 204, que, achando-se enferma, peiorou e corre perigo de vida, em consequencia do grande susto de que foi victima.

Atropellamento. — A's 10 e meia horas da manhã de hontem, o bond n. 34, atropellou uma carroça de conduzir assucar, na rua do Imperador, de maneira que deu em resultado o esmagamento de uma perna do pardo José, que a guiava. Comparecendo immediatamente ao lugar o respectivo subdelegado, providenciou o que exigia o caso.

O ferimento foi julgado grave, e o paciente, que é escravo do barão de Muribeca, foi recolhido ao hospital Pedro II, por ordem de seu senhor.

Exames. — No dia 7 do corrente prestou exame, na escola publica primaria da Gloria de Goitá, regida pelo professor Miguel Archanjo da Silva Braga, o alumno da mesma, Luiz de França de Andrade Lima, o qual foi approvado com distincção.

— No dia 9, foram examinados, na 2.ª escola publica primaria da freguezia de Santo Antonio, regida pelo professor José Martiniano de Souza, os alumnos José Maria de Mello, Manoel de Arruda Lima e Antonio Carlos de Moura Accioli; sendo o primeiro approvado com distincção, e os dous ultimos plenamente.

Acto de philantropia. — A gerencia da companhia pernambucana, officiou antes de hontem ao Sr. consul dos Estados Unidos nesta capital, dando parte do naufragio da galera americana *John Bright*, avisando-o da chegada dos respectivos tripolantes, que foram transportados pelo seu vapor *Ipojuca*, recolhido dos portos do norte, e concluio declarando que a companhia não exigia pagamento algum pelas passagens do capitão e tripolantes, que foram encontrados em um bote e recebidos no alto mar.

Actos d'esta ordem são dignos de todo o apreço, e temos prazer em registral-os.

Vapor Jaguaribe. — Voltou hontem do Penedo por Maceió.

Diz o *Jornal das Alagoas*, que o vapor brasileiro *Conde d'Eu*, antes de largar do porto de Maceió, no dia 11 do corrente, quebrou a amarra pela qual estava fundeado, e foi de encontro ao patacho hollandez *Anna Maria*, causando avarias e recebendo tambem outras.

Predilecta. — O proprietario do armazem dessa denominação, na rua do Cabugá n. 1 A, tendo de mudar de genero de negocio, troca todas as fazendas ahi existentes com grande abate nos preços estipulados.

Loteria. — A que se acha á venda é a 129ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, a qual se extrahirá no dia 22 do corrente.

Leilão. — Hoje, 17 do corrente, effectua o agente Pinto, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43, o leilão de roupa e mais objectos pertencentes ao espolio do subdito francez Modesto Postel, conforme está annunciado na secção competente deste *Diario*.

— Tambem hoje, na Feira Semanal, á rua do Imperador, haverá leilão de moveis, quinquilharias, artigos de ouro e immensos artigos do uso domestico, que serão vendidos a troco do barato.

Casa de detenção. — Movimento da casa de detenção do dia 15 de dezembro de 1874:

Existiam presos 294, entraram 6, sahio 1, existem 299.

A saber:

Nacionaes 225, mulheres 9, estrangeiros 26, escravos 37, escravas 2.—Total 299.

Alimentados á custa dos cofres publicos 244.

A saber:

Sãos 229, enfermos 15.—Total 244.

Passageiros. — Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Bahia*:

Bartholomeu Lourenço, sua senhora, 2 filhos, 3 criados e 1 escravo, José Marcelino da Rosa e Silva e Francisco de Assis Rosa e Silva, alferes Odilon Fiok Romano e sua senhora, Dr. Francelino Augusto de Oliveira, sua senhora e um criado, Antonio da Costa Correia Leite, sua senhora, 4 filhos, 1 criada e 3 escravos, José Amancio Outeiro e 1 escravo, Antonio Augusto Teixeira, Estevão Nolasco Cardoso, alferes Menna Barreto de Barros Falcão, José Gonçalves Torres, F. de Albuquerque, D. Candida Lopes Cardoso, 1 filha e um criado, José do Valle Pedrosa e Souza e um escravo, Alvares Bargerth, Ignacio da Silva Deiró e 6 pessoas, sendo 2 escravas, Francisco de Paula Neves, Anna Maria da Conceição, Alfredo Torres e uma irmã, Dr. Antonio José Lopes Filho, João da Silva Pedreira Filho, Manoel Franco de Medeiros, Manoel Maria Lopes, José Paulino da Silveira, José Fernandes Duarte, Cantejano Biope de Geovanni, Manoel Luiz Freire Andrade, Manoel José do Bomfim, Francelino José Marino, Viriato Coelho da S. Campos, soldado Francisco Antonio de Sant'Anna, 9 recrutas, 24 escravos e 1 cria a entregar.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Valeria de Sinimbu'*:

Francisco Antonio de Castro, Isidoro Flaque e um escravo, José Emilio de Sant'Anna e sua mulher, José Augusto de Oliveira, Frei Antonio de S. Camillo Lellis.

— Sahidos para o sul no vapor *Giquiá*, em 15 do corrente mez:

Josephino Reinaldo de Oliveira, Amaro João Pereira, José Lins Carneiro de Albuquerque, Francisco Lins Carneiro de Albuquerque, Antonio Pinto.

— Chegados dos portos do sul no vapor brasileiro *Jaguaribe*:

Dr. Antonio de Oliveira Cardoso, sua senhora, 2 filhos e 2 escravos, José Manoel de Araujo, sua afilhada de nome Zeferina Nicea da Silva Gusmão e uma criada, D. Lauriana Candida de Mello, Caetano Rogerio e um filho.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 12 de dezembro:

Maria, parda, Pernambuco, 3 mezes, Bôa Vista; convulsões.

Maria, recemnascida, parda Pernambuco, Santo Antonio; ao nascer.

Euzebia, escrava, preta, Pernambuco, 29 annos, solteira, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Elvira, branca, Pernambuco, 10 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Antonia Francisca de Albuquerque Monteiro, branca, Pernambuco, 80 annos, viuva, Bôa-Vista; congestão.

Maria, branca, Pernambuco, S. José; convulsões.

Maria, branca, Pernambuco, 3 dias, S. José; tetano espontaneo.

Rosa, parda, Pernambuco, 7 mezes, Recife; convulsões.

Manoel, recemnascido, branco, Pernambuco; ao nascer.

— 13 —

Alegesia, parda, Pernambuco, Recife; tetano.

Bernardino, branco, Pernambuco, 20 mezes, S. José; convulsões.

Maria, branca, Pernambuco, 2 annos, Graça; entero colite.

Maria Manoella da Trindade, branca, Pernambuco, 68 annos, viuva, Santo Antonio; enterite chronica.

Nicolão, pardo, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio, casa dos expostos; phtysica.

Ludovina Maria do Espirito Santo, parda, Pernambuco, 25 annos, solteira, Bôa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Manoel Joaquim da Silva, pardo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Bôa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

— 15 —

Maria Francisca do Nascimento, branca, Pernambuco, 32 annos, viuva, Bôa-vista, hospital Pedro II; bexigas.

Maria, parda, Pernambuco, 40 annos solteira, Bôa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Alexandrino Alves de Sant'Anna, pardo, Pernambuco 34 annos, solteiro, Bôa-Vista, hospital Pedro II; hepatite chronica.

Damião Jacques Paulo, preto, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Bôa-Vista, hospital Pedro II; febre typhoide.

Maria, branca, Pernambuco, 9 mezes, S. José; gastro enterite chronica.

Anna, branca, Pernambuco, 7 annos, Bôa-Vista; bexigas hemorrhagicas.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 14 DE DEZEMBRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados secretario Olinto Bastos, Lopes Machado, Alves Guerra, e o Sr. supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE

Officios:

— Da presidencia da provincia, sobre um requerimento do official-maior da secretaria do tribunal, pedindo tres mezes de licença para tratar de sua saúde.—O Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal mandou informar, declarando que não se oppõe ao que pretende o supplicante, uma vez que juntou documento firmado por um facultativo, affirmando os soffrimentos do mesmo supplicante.

Tendo o meretissimo tribunal, em sessão de 23 de abril do corrente anno, ordenado á secretaria que informasse se a companhia Recife Drainage procurou por vezes registrar os seus estatutos, e qual o motivo por que não conseguio esse registro, e tendo sido prestada a informação exigida, á vista della o tribunal resolveu, a 30 do mesmo mez, que se enviasse á presidencia da provincia juntamente com a relação dos despachos nella contidos, dita informação, por onde se via que a companhia Recife Drainage, que funcciona nesta cidade não registrou os seus estatutos, parecendo ser o motivo disto ter-se exigido a apresentação do seu contrato com a presidencia por despacho de 11 de agosto de 1870, o qual deixou de ser cumprido pela mencionada companhia. Havendo a presidencia da provincia, em officio de 16 de maio ultimo, levado ao conhecimento do governo as informações ministradas por este tribunal, agora é dirigido a este tribunal o officio seguinte: —Palacio da presidencia de Pernambuco. Recife, 11 de dezembro de 1874.—O Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, accusando em aviso de 14 de setembro ultimo o officio desta presidencia, de 16 de maio ultimo, com o qual lhe foram presentes as informações ministradas por V. Exc. relativamente á falta de registro dos estatutos da companhia Recife Drainage, declara que sendo o procedimento da mesma companhia contrario ao que dispõe o art. 13 do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860, e estando prescripta no referido decreto a penalidade em que incorreu, fica-lhe imposta a multa de 1 por cento sobre o capital, effectuando-se a cobrança na forma do art. 54 do citado decreto, guardadas as disposições do art. 6.º da lei n. 1,083 de 22 de agosto daquelle anno e decreto n. 3,974 de 5 de outubro de 1867, assim como que maior pena se reserva para o caso de não serem registrados dentro de 60 dias os titulos de autorisação; o que communico a V. Exc. para seu conhecimento.—Deus guarde a V. Exc.—*Henrique Pereira de Lucena.*—Sr. conselheiro presidente do tribunal do commercio. — O tribunal resolveu que se accusasse o recebimento, dizendo ficar sciente, e outrosim, que se extrahisse uma copia do dito officio, afim de ser enviada ao gerente de dita companhia.

Da mesma presidencia, com data de 10 do corrente e recebido a 12, depois das 3 horas da tarde, acompanhando um exemplar impresso da relação que acompanhou o aviso do ministerio da agricultura, de 18 de novembro ultimo.—O tribunal resolveu que se respondesse com urgencia, dando-se os esclarecimentos que constarem do archivo da secretaria.

Do presidente e secretario da junta dos corretores, remettendo o boletim das cotações officiaes da semana de 7 a 12 do corrente. — Mandou-se archivar.

Da mesma junta, communicando a transferencia de 40 acções da companhia do Beberibe.—Mandou-se archivar.

Do corretor Francisco José de Oliveira Rodrigues, participando ficar sciente ter sido nomeado secretario da junta dos corretores que tem de servir no anno de 1875. — O tribunal ficou entendido.

Foram distribuidos os seguintes livros:

Diario de Joaquim Bernardo dos Reis, copiador de Gomes de Mattos Irmãos, dito de Souza Juaqueira & C.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Fernando Gomes da Silva, pedindo que se registre a procuração que passou a José de Souza Ramos, Manoel Azevedo de Andrade e Adriano Augusto de Almeida Jordão.—Registre-se.

De Manoel da Silva Nogueira, solicitando o registro da procuração passada por Alexandre Keller, socio da firma Pinto Leite & Sobrinho.—Seja registrada.

De Paulo Pereira Simões, apresentando a registro a escriptura ante-nupcial, celebrada entre elle e D. Thereza de Jesus Azevedo Vianna.—Registre-se e publique-se.

De Antonio Ferreira Alves e José Theotonio Domingues, impetrando o registro do contrato social junto em duplicata.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Manoel de Souza Tavares e João José de Medeiros Mello, replicando do despacho do tribunal, de 10 do corrente, para que seja registrado o seu distrato social —Informe a secretaria.

De Duarte Amaral & C., cumprindo o despacho do tribunal, de 19 de setembro ultimo, para proceder-se ao registro do contrato que celebraram.—Registre-se, nos termos do decreto n. 4,394.

Não havendo mais nada a despachar, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ás 11 horas e 3/4 da manhã.

PARTE POLITICA

RECIFE, 17 DE DEZEMBRO DE 1874.

PARTIDO CONSERVADOR

Que de ha muito o jesuitismo se prepara para nova luta é o que não resta duvida á vista dos factos.

Como essas cascavés que não obstante enterradas a seculos, seccas e mirradas, inda tem vida e veneno, e picam ao incauto que as toca, assim a companhia de Jesus, por toda a parte expellida e amaldiçoada, nem por isso se dá por vencida, antes concentrando o veneno—roja furtiva e busca dar golpes de morte—na sociedade moderna a que não perdoa o não querer tornar-se um instrumento docil em suas mãos—um ser *perinde ac cadaver!*

E' assim que ha annos começou o preparo, a conspiração para a grande luta: Succederam-se os concilios, decretaram-se novos dogmas, prepararam-se novos schismas, e perdido o poder temporal, resolveu-se a agitação do mundo romano para recuperar-se o perdido!

Emquanto Jesus Christo pregando uma religião de paz e de amor fundava na liberdade a sua santa doutrina; emquanto os apostolos e seus successores nos primeiros seculos continuavam a obra que lhes foi imposta pelo Cordeiro sem mancha, o ultramontanismo surgindo das paixões humanas—veio perturbar a igreja e fazer nascer os scismas e defecções.

O Syllabus,—força é dize-lo, foi o manifesto de guerra do ultramontanismo, e para que ninguem se engane altamente declara o que pretende e a que tende.

Monopolistas da razão, unicos formuladores das idéas, os jesuitas ceram um orgão infallivel, que sirva de editor responsavel de seus planos e doutrinas, e condemnando a razão como um mal, a liberdade como um crime, a civilisação como um peccado, ei-los a quererem transformar a sociedade em um ser—*perinde ac cadaver!*...

Como Mahomet—o jesuitismo diz aos homens e aos povos crede ou morrei! e aos poderes da terra:

« Obedecei-me ou vos suscitarei obstaculos! »

E' assim que diz o Syllabus: *Anathema a quem disser. E' prohibido aos bispos publicar letras apostolicas sem permisão dos governos.* !

A allocução de 15 de dezembro de 1856 prepara essa disposição! observada entretanto sem relutancia da Santa Sé.

Mas que quereis? O jesuitismo queria affrontar o poder civil, rasgar as concordatas, acabar o *placet*! Era preciso esse anathema—como tantos outros que tem mais em vista o interesse transitorio do poder temporal do que o eterno do espiritual.

Mas que governo haverá tão pouco prudente que conhecendo as aspirações do ultramontanismo, as aspirações do jesuitismo deixará a plena liberdade que quer o ultramontanismo—não estando a sociedade forte e preparada? Será como agora, expor-se a perturbações, graças ao fanatismo de uns, á esperteza de outros e a especulação e cegueira de muitos!

Ah! quem lendo a *União*, o *Univers* e *Tablet*, deixará de dizer com Rinkens:

« Elles (os ultramontanos) espalham entre o povo os productos de uma imprensa chamada *Catholica*, que em suas aguas turvas amontôa jornaes e brochuras!

« Realmente muitas vezes elles coram de si proprios e recusam de tempos a tempos, ora esta, ou aquella folha, depois então vem bem depressa um breve de animação enviado pelo papa para consolar a redacção! »

A historia da *União* entre nós prova a verdade do que escreveu nessas poucas linhas o bispo Rinkens. E' que o jesuita tem sempre as mesmas manhas, roja como a serpente e engana como a miragem.

Anathema diz ainda o Syllabus, a quem *disser: o foro ecclesiastico para cousas temporaes do clero*, quer civis quer *criminaes, deve ser abolido absolutamente, mesmo sem consultar a Santa Sé e apezar de suas reclamações!*

As allocuções de 27 de setembro de 1852 e 15 de dezembro de 1856 precederam e servem de base a esta disposição.

Jesus Christo não duvidou ir perante Annaz e Caiphaz e perante elles e Pilatos responder—sempre que suas respostas podiam dar testemunho á verdade ou deixar um ensino a humanidade, e só se calava quando a curiosidade ou a malicia queriam tenta-lo! D. Vital porem e com elle os Athanasios de parochia—se julgam superiores a tudo, e quando levados aos tribunaes, não por pregarem a verdade, mas por tentarem contra as lei por orgulho e capricho, martyres caricatos—respondem como o jovem prelado—Jesus *autem tacebat*.

E depois finge soffrer martyrios, e se dizem torturados, e nas ilhas das serpentes para quando contestado, declararem que apenas usam de *figuras de rethorica*, como prestaram juramento com restricção!

Se sujeito ás leis civis—o clero orgulhoso e turbulento perturba a Allemanha, a Suissa, a Hespanha, a França e o Brasil, o que seria da sociedade se pudesse tudo emprehender e praticar, certo de ser apenas julgado por tribunaes e juizes ecclesiasticos interessados em innocenta-los? Do mesmo modo que cantavam *Te-Deum* por um S. Barthelemy, que fizeram de Jacques Clement — um santo martyr, de D. Vital um santo que se põe em *oratorio com as imagens de Christo e da Virgem* ou *se faz apparecer sob docel em quadro sustentado por anjo em adoração*—absolviam um Mingrat, endeusariam um *Leotade* e só condemnariam um Verger, um Lamenais ou Jacintho, por ter o primeiro matado um arcebispo, e os dous ultimos affrontado o ultramontanismo!

O final do Syllabus coroa toda a doutrina que elle encerra.

E' assim que diz elle: « *Anathema a quem disser que o pontifice romano deve reconciliar-se e harmonisar-se com o progresso, o liberalismo, e a civilisação moderna!* »

Que mais formal condemnação, de que mais terrivel golpe podem ser ameaçadas as sociedades modernas?

Quem ler tal prescripção, sustentará ainda de boa fé, que o ultramontanismo ensina a verdadeira doutrina catholica, e que quer a verdadeira liberdade?

O que é o progresso senão a perfectibilidade humana, essa lei divina que leva o homem a aspirar o bem e o justo?

O que é o liberalismo senão a pratica da liberdade—a qual não se póde confundir com a licença,—a liberdade essa lei divina sem a qual desappareceria o merito e demerito, por ficar o *fatalismo* e o *cadaverismo* que quer o jesuita?

O que é a civilisação moderna senão o resultado das conquistas da humanidade, em seu caminhar de seculos?

E tudo isso o Syllabus condemna, o ultramontanismo anathematisa, e o jesuitismo busca suffocar *ad majorem gloriam suam*! para *louvado seja Deus*! ficar toda a humanidade *perinde ac cadaver*!

E ha *liberaes* (que liberaes!) que sustentam o Syllabus e o apontam como *paladium* da liberdade, e facho da razão — que boiava no occeano de duvidas!

E elles que ajudam os jesuitas, nos accusam a nós que defendemos a lei, o progresso, a liberdade e a civilisação, esses erros que o Syllabus condemna, de querermos escravisar o povo e tentarmos contra os seus direitos!

Fazia rir, se não houvesse motivo para entristecer.

Sim, entristecer! porque em quanto em Portugal por menos—os partidos se unem para combater um cabido que não aceita uma indicação do governo,—aqui vemos homens que se dizem liberaes—fazer causa commum com o estrangeiro para prejudicar o seu paiz e destruir suas instituições e leis!

Entristece, porque vemos que pseudos liberaes não duvidam servir a causa do inimigo jurado da liberdade para ver se por ahi chegam ao poder, ajudando-o com doutrinas subversivas o jesuita audaz, justificando e animando o *quebra kilos* e fingindo todo o imperio em conflagração—porque se *acham presos bispos, por terem ousado dar exemplo ao povo de resistir ao poder*..... quando em mão de outros!

Tartufos! Acima de vós está Deus, que lê em vossas almas negras como as roupetas que endeusais! Deus, que só quer a verdade e o bem, que fez o homem para ser bom e não para ser machinas, que lhe deu o amor e a fé e não o fatalismo e o odio!

Desvarai, gritai, intrigai e menti!

O povo tem bom senso e não vos escuta!

Como rãs, erguei vossa grita, vosso coaxar não nos fará mudar de trilho.

Havemos de chegar ao nosso fim, que é o bem da patria, por mais que vós outros —pseudos liberaes-jesuitas, busqueis empecer nos.

Fazei o que quizerdes!

Deus quer a liberdade, ella será invencivel!

(*Tacito*).

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

AO PUBLICO

Estava bem longe da tarefa de arrancar a mascara aos irmãos Tarquinios. Taes, e tantas foram as provocações que me fizeram, que a continuação do meu silencio seria a deshonra das minhas crenças religiosas, tão audazmente por elles contestadas. Estas crenças são o unico patrimonio valioso que possuo. Zela-las é em mim dever imperioso e sagrado. Hoje, porém, não defenderei a minha causa pessoal. Entidade muito mais elevada exige os meus esforços. Ninguem tem sido tão mal avaliado e tão mal comprehendido como o papado. E' lastimavel que não sejam só os seus inimigos naturaes que o infamem. Falsos catholicos não raro concorrem para a derrogação do seu credito e autoridade moral. E' preciso vinga-lo de tantas injustiças e reiteradas calumnias. Nunca, depois dos tenebrosos tempos da idade média, em que a situação excepcional das cousas creou um direito publico analogo, partio do vaticano um só anathema contra os direitos inalienaveis do principado civil. E' discussão em que não receio entrar; mas, respondo-a por ora, limitar-me-hei hoje a mostrar que a Santa Sé, pelo contrario, foi e tem sido sempre a mais strenua defensora da autoridade e direitos dos principes.

Vejamos isso em breves traços, e digam lá que os irmãos Tarquinios e seus comparsas não tenham sido pessimos advogados da causa catholica; obliterando, por suas exagerações e imprudencias, o espirito de rectidão e justiça que sempre caracterisou o centro do catholicismo.

Corria o anno de 1832, quando, chegando ao conhecimento da Santa Sé a cruzada, que na Polonia havia surgido contra o poder civil, á cujas leis pregava-se formal desobediencia, Gregorio XVI, de saudosa memoria, baixou no mez de julho aos respectivos bispos o Breve de que extractarei os seguintes topicos: « Obriga-vos o vosso dever a velar com a maior sollicitude, afim de que homens mal intencionados, propagadores de perigosas opiniões, não derramem no seio dos vossos rebanhos o germen de doutrinas falsas e corruptoras. Esses homens, a pretexto de zelo pelo bem publico, abusam da credulidade dos simples, que na sua cegueira lhes servem de instrumentos, para perturbar a paz do reino e destruir a ordem legal. Convém que, para vantagem e honra dos discipulos de Christo, a perfidia e a malvadez desses prophetas da mentira sejam desmascaradas. Convém, outro sim, refutar seus perniciosos erros, pela palavra immutavel da Escriptura e pelos monumentos authenticos da tradição da igreja.

« Essas fontes puras, onde o clero catholico deve beber os principios de suas acções e do ensino que deve dar aos fieis, demonstram com toda a evidencia que a submissão ao poder por Deus instituido é um principio immutavel, pois, diz S. Paulo: « Que toda a pessoa deve estar sujeita ao poder estabelecido; porque não ha poder, que não venha de Deus. Ora os poderes existentes são instituidos por Deus. Quem lhes resiste, resiste á ordem de Deus. Assim, pois, cumpre que lhes obedeçaes, não só para evitar a ira de Deus, como tambem por um dever de vossa consciencia. » (Epist. Rom.)

« Não menos positivo é o apostolo S. Pedro quando ordena aos fieis: « Sede submissos a todo o poder humano, por amor de Deus: ao principe como chefe supremo, aos presidentes como seus delegados. Tal é a ordem por Deus instituida para impor silencio á ignorancia dos imprudentes. »

« Os christãos da primitiva igreja eram por tal modo fieis a estes principios, que obedeciam aos imperadores romanos, mesmo no meio dos terrores da perseguição; trabalhando assim para gloria do imperio. Como Jesus Christo, elles não reconheciam outro soberano se não o do céu; não confundiam o soberano eterno com o soberano temporal, mas obedeciam a este ultimo por amor ao primeiro.

« Os Santos Padres ensinaram sempre esta doutrina, que é tambem a da igreja catholica. Estes principios guiaram os primeiros christãos, cujas legiões nunca se poluiram com a traição, crime commum entre os exercitos pagãos. Tertuliano diz: « Somos calumniados na presença do imperador; entretanto os christãos não foram nunca partidarios de Albino, de Niger ou de Cassio. Não houve traições se não da parte daquelles que, na vespera, haviam jurado fidelidade diante dos deuzes do paganismo, e lhes offerecido sacrificios, em vez de orações, pela saúde do imperador. O christão não póde nunca ser inimigo. Não somente não somos inimigos do imperador, como sabemos que elle foi constituido por Deus, e por isso temos obrigação de ama-lo, honra-lo e desejar todo o seu bem estar. »

« Recordando-vos estes principios, veneraveis irmãos, não supomos que vos sejam elles desconhecidos; pelo contrario, estamos convencido de que os propagareis com todo o zelo; só visamos que este Breve vos sirva de prova das nossas intenções a vosso respeito, e do nosso ardente desejo de que o clero do vosso reino se destinga, tanto pela pureza da doutrina, como por proceder exemplar, afim de que aos olhos de todos sejaes isentos de toda a censura. O vosso magnanimo imperador vos acolherá com bondade, e ouvirá nossas representações e orações, no interesse da religião catholica, que elle sempre prometteu proteger no seu reino. »

N'uma Encyclica, que endereçou a todos os Patriarchas, Primazes, Arcebispos e bispos da christandade, aos 8 de setembro do referido anno, o mesmo Papa, reconhecendo que da união dos dous Poderes resulta a força de ambos, depois de exhortar com instancias e gemidos a todo o episcopado para que não durma na propagação da verdade e na extirpação do erro, não se dedignou de invocar a protecção dos principes catholicos, nestes amoraveis termos: « Que os principes, nossos charissimos filhos em Jesus Christo, favoreçam, auxiliem com seu concurso e autoridade todos estes votos que formamos pela salvação da religião e do Estado: que elles não esqueçam que sua autoridade lhes foi dada, não somente para o governo temporal, mas sobre tudo para defender a Igreja, porque, defendendo a Igreja, defendem o seu proprio poder, e o repouso de seus Estados: que finalmente se convençam de que a causa da religião lhes deve ser muito mais cara do que a do throno, e que o mais importante para elles, podemos dizer que o Papa S. Leão, é que a corôa da fé seja superposta pela mão de Deus no regio diadema. *Dicimus cum Leone pontifice: si ipsorum diademati de manu Domini, etiam fidei addatur corona.* »

Mas em nenhuma outra occasião o Santissimo Padre Gregorio XVI se mostrou tão energico e tão leal defensor das prerogativas do poder dos principes, como quando teve de condemnar por outra Encyclica o livro « *Palavras de um Crente* » de Lamenais.

E porque me não fatigarei de contraminar os principios subversivos propalados pelos irmãos Tarquinios, oppondo-lhes as verdadeiras doutrinas da Igreja Catholica, em relação á boa origem do poder politico, chamo ainda a attenção do publico para as sabias prelecções conteúdas na sobredita Encyclica.

Após um grandiloquo preambulo, em que o sancto Pontifice assignala os erros que o livro encerra, diz:

— « O nosso espirito refoge horrorisado com a simples leitura das paginas desse livro, onde o autor se esforça por quebrar todos os vinculos de fidelidade, e submissão aos principes, e no qual, derramando por toda a parte faiscas de sedição, e revolta, promove a destruição da ordem publica, menospreza os magistrados, prega a violação das leis, e mina até aos fundamentos o poder religioso, e o poder politico.

— « Além disto, no correr de suas asserções tão injustas quanto inauditas, apresenta, por um prodigio de calumnia, a autoridade dos principes como contraria á lei divina, como obra do peccado, e do poder de satanaz. Depois estygmatisa com labéos infamantes os que presidem o governo das cousas divinas, assim como os chefes dos Estados, figurando entre estes e aquelles uma alliança de crimes, e conspirações contra o direito dos povos.

— « Mas o que sobretudo excita a indignação, e o que a religião não póde tolerar, é que o autor, para confirmar erros tão graves, ousa autorisa-los aos olhos dos incautos com os ensinos do mesmo Deus; assim como que, para desligar os povos das leis da obediencia, e como se fosse algum enviado, e inspirado de Deus, invocando sacrilegamente o augusto nome da Santissima Trindade, revolve as sanctas escripturas, inverte suas palavras, que são palavras do mesmo Deus, e sem pejo as emprega com tanta astucia, quanto audacia, para inocular nos espiritos os funestos delirios de sua imaginação. »

Vê-se por estas transcripções, e por muitas outras que omitto, quão injustas são as accusações contra o Pontificado, que os inimigos naturaes não cessam de accusar de vistas usurpadoras, e quão sacrilegos são os abusos, que de suas intenções fazem aquelles que, sob a capa de catholicos *ferventes*, não trepidam em deturpar o sentido genuino da doutrina da Igreja, torcendo-a, e accommodando-a arteiramente ás hypotheses mais absurdas e perigosas!

Comparem-se esses luminosos principios estabelecidos pela Sancta Sé, com relação aos direitos inalienaveis dos principes temporaes, com essa alluvião de erros, de embustes, e de maximas deleterias pregadas pelos dous irmãos terriveis nas paginas do foliculario *União*, e repetidas pelos seus sectarios, contra as prerogativas do Estado civil, contra o seu primeiro magistrado, contra as suas leis, e direitos na ordem humana!

Não comprehendem esses arautos do beaterio tartuphal que, estabelecendo essas incompatibilidades absolutas entre a Igreja e o Estado, darão origem a interminaveis conflictos, a colisões perigosissimas, cuja sahida não poderá ser outra, se não a separação da Igreja do Estado com todas as suas consequencias desastradas e funestas?

Não sabem os irmãos Tarquinios e seus comparsas, que tambem o Santissimo Padre Pio IX, fiel aos seus sentimentos de suprema equidade, inspirados e allumiados pelo pharol da tradição apostolica, tanto ponderou o perigo da escola, que presuppõe antagonismo radical entre a Igreja e o Estado, que em Encyclica de 9 de dezembro, em confirmação do que ja tinha dito em Allocução de 9 de abril de 1849, condemnou como anti-social e heterodoxa a seguinte proposição: « *A doutrina da Igreja catholica é opposta ás leis, e aos interesses da sociedade civil?* »

Pois será crivel que esses dous Tarquinios soberbos andassem de boa fé nesta desgraçada contenda por elles instigada e alimentada, outra não teria sido a direcção, que deviam ter dado á discussão dos pontos cardeaes da controversia? O facto é que com os seus embustes e artimanhas, tem baralhado tudo, e difficultado uma solução, que teria sido facilima, se uma falsa previsão de resultados inexequiveis não houvesse illudido aos pilotos, que arremessaram a barquinha a mares aparcelados!

Não desanimo entretanto. Confio muito na força do que deve ser. Confio não menos no triumpho do bom senso. A verdade, por mais enredada que haja sido nas maranhas urdidas pelos irmãos Tarquinios, e seus comparsas, ha de resurgir irresistivel aos olhos do chefe espiritual da christandade. E ai dos embusteiros quando a máscara lhes for arrancada!... Então saberá Roma o fim para que se solicitava do Santo Padre um Breve apostolico para a famigerada *União*!

Hypocritas! Vendilhões que profanais o templo do Senhor! Simoniacos que tentais comprar, e vender as graças do Espirito Sancto! Pio IX vos conhecerá.... E vós conhecereis tambem que se não mente com impunidade ao chefe do Apostolado!... O exemplo terrivel de Ananias, e Saphira, que mentiram a S. Pedro, vos devia precaver.... Então, como hoje, foi a cobiça que inspirou a mentira! Que paridade de circumstancias!

Recife, 15 de dezembro de 1874.

Pinto de Campos.

Ao publico.

Breves considerações sobre o abastecimento d'agua potavel á cidade do Recife, seus esgotos e meios de sanear sua atmosphera, pelo Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, formado em medicina pela Faculdade da Bahia.

(Continuação).

CIDADE DO RECIFE.

Sua posição e condições relativas ao fornecimento d'agua e utilidade de esgotos.

Foi sem duvida pelo estado de atrophia, essa quasi paralysia de movimento e sentimento, a causa de não ter alguma de suas administrações alargado as vistas para abraçar o immenso horisonte de seus reaes interesses, e estabelecer em cada casa, em cada aposento uma torneira d'agua, que seria não somente um beneficio inapreciavel para a saúde, como um conforto dos mais estimaveis.

E quem deixaria de bemdizer a mão bemfazeja que tal fizesse!!!

Seis lustros são idos que a companhia começou a funccionar e ainda hoje se acha circumscripta ao açude em que ella de principio encerrou-se.

Será ella, porém, a unica criminosa por essa inacção; ou alguem ha, que ella, mais culpado, e cuja responsabilidade perante o povo seja muito mais digna de nota?

Vejamos:

Pela lei de 14 de junho de 1837 que autorisou a encorporação da companhia para abastecimento d'agua potavel a esta cidade, era a mesma companhia obrigada:

1.º A *fornecer sem a mais pequena interrupção e com promptidão e abundancia* toda agua que fosse precisa para o consumo, sob pena de ser fornecida á sua custa pelos meios que o governo julgasse mais conveniente.

2.º (condição do contrato celebrado em 11 de dezembro de 1838) a durar o contrato e privilegio exclusivo por 35 annos, podendo ser prorogado por mais dez, se as circumstancias o exigissem.

3.º Prolongação do privilegio por mais dous annos por cada tres chafarizes, que a companhia construisse, além dos treze especificados no contrato.

4.º A fornecer gratuitamente agua para as estações publicas, navios do estado, quarteis e incendios.

5.º Findo o prazo da duração do contrato e prorogação, a entregar á administração da provincia os possuidos pela companhia, que passariam a ser propriedade provincial—*e isto depois de se conhecer por peritos que tudo estava no melhor estado de perfeição e reparo como novo e acabado de proximo.*—

6.º A responsabilisar-se pelas omissões e contravenções, e sujeitar-se por ellas á multa de tres a doze contos de réis, assim como á perda do privilegio e obras feitas.

7.º A prestar tres fiadores idoneos que abonassem toda a execução do contrato, até final entrega, sendo a fiança renovada todos os cinco annos.

8.º A gozar do direito de desapropriar na fórma da lei de 10 de...... de 1835.

9.º A vender anneis d'agua aos particulares pelo tempo que durasse o contrato, « comtanto que nunca faltasse agua para o consumo publico. »

10º. Pelo art. 5º o governo garante a companhia em toda sua plenitude o privilegio exclusivo e propriedade, « durante o tempo do privilegio e contrato. »

Em virtude da autorisação concedida por esta lei, que ninguem contestará que foi inspirada por um pensamento muito patriotico, e por conseguinte visando especialmente o interesse do povo, foi celebrado o contrato em 11 de dezembro de 1838 com os Srs. Bento José Fernandes Barros, Manoel Coelho Cintra e Francisco Sergio de Mattos, baseando-se com pequenas modificações ou ampliações no espirito da lei.

Uma destas alterações dizia respeito á duração do privilegio, cujo tempo determinou o contrato que principiasse a ser contado do dia em que a companhia fornecesse agua a cidade do Recife por todos os chafarizes e aqueductos que estava obrigado a construir.

A segunda referia-se á isenção do serviço da guarda nacional para os mestres de officios empregados nas obras da companhia.

A terceira consistia na faculdade de ser modificado uma vez somente o contrato, quando apparecesse motivos justos e ponderosos.

Nesse mesmo contrato, porém, se acham especificadas duas clausulas de muito valor para o governo, e que forçosamente deviam servir lhe de apoio sempre que tivesse de chamar á companhia ao cumprimento dos seus deveres.

A importancia da condição 10ª obriga-nos a transcrevel a *ipsis verbis*, porque mais para diante teremos de fallar della.

« 11ª.—Que a companhia será sujeita á inspecção da policia pelo que respeita á boa qualidade e abundancia d'agua que fornecer, e a limpeza dos aqueductos e depositos, devendo a mesma policia participar ao governo as faltas e defeitos que encontrar, afim de tomarem-se as medidas que em tal caso determinarem os regulamentos do governo provincial. »

Pela simples leitura deste artigo vê-se que o governo tem a mais completa e directa inspecção sobre o serviço da companhia, não só quanto ao fornecimento d'agua, como quanto á conservação de seus depositos e aqueductos que devem ser mantidos no melhor estado de aceio possivel.

Se o governo tem prescindido de seus direitos, a companhia nenhuma culpa tem disso, nem deve ser censurada por ter se dirigido e governado sempre conforme lhe convém, e a seus interesses: a culpa é de quem a deixou andar a seu bel prazer.

Pelo art 50 da lei provincial n. 87 de 6 de maio de 1840, foi o presidente da provincia autorisado a conceder á companhia d'agua potavel para esta cidade *mais algum espaço de tempo sufficiente em indemnisação do prejuizo—que ella tem de soffrer*—com a entrega que segundo o contrato deve fazer de todas as obras construidas (reparem bem nessa futuridade) assim como a conceder-lhe a isenção do fornecimento gratuito d'agua a qualquer repartição publica, e tambem a permittir que a companhia possa trazer agua do lugar que mais conveniente lhe for, comtanto que seja potavel e tenha as boas qualidades que se exigem, etc.

Em virtude desta lei foi innovado o contrato em 31 de março de 1841, e concedido em primeiro lugar mais um prazo de 20 annos, além do de 35 annos que estava estatuido, e prorogações concedidas em virtude da lei de 1837; isto em consideração aos prejuizos que a companhia *havia de ter com a entrega das obras.*

Bem se vê que não é somente no tempo presente que se fazem os contratos, e vão se reformando dia por dia, sem razão sufficiente.

Ninguem podia prever que a companhia houvesse de soffrer prejuizos para o futuro; o que se podia prever eram os prejuizos que ella soffreria necessariamente tendo somente um pequeno prazo de existencia, durante o qual não era possivel ressarcir ou reembolsar o seu capital e juros, obtendo um lucro razoavel.

Ainda que se não queira contestar que fosse um acto de justiça ou pelo menos de benevolencia o que se praticara com a companhia, não se asseverará comtudo que fosse licito adivinhar os seus futuros prejuizos.

Foi dispensada entretanto a companhia de fornecer agua gratuitamente, como estava obrigada pelo contrato primitivo, á excepção dos casos de incendio.

Até o presente, porém, não foi ella obrigada a ter as emboccaduras necessarias, afim de a ellas se adaptarem as mangas das bombas, que além de chegarem sempre muito tarde e em mão estado, ainda muito tempo se gasta em procurar e arrombar o encanamento; de sorte que quando a agua vem a jorrar é já no fim, quando não ha outra cousa a fazer, senão apagar as brasas.

Concedeu-se além disso a faculdade de ir a companhia buscar agua em outro lugar que julgasse conveniente, mesmo que não fosse Monteiro, Prata, Apipucos, que estavam designados na lei primitiva.

Esta concessão era mais proveitosa ao povo do que á companhia, porque esta podia ir buscar agua onde mais abundante e melhor houvesse, e assim servir melhor á população do que ficando restricta aos lugares designados na lei.

As demais estipulações nenhuma importancia tem pela qual mereçam ser analysadas.

Pela lei n. 243 de 23 de novembro de 1841, obteve a companhia o favor de ficarem isentos dos direitos de importação todos os canos e mais objectos que ella mandasse vir o destrangeiro.

A lei provincial n. 110 de 29 de abril de 1841, autorisou o presidente da provincia a comprar 600 acções da companhia de Beberibe, devendo ser o rendimento dellas applicado á compra de outras.

Em uns interessantes artigos publicados no *Diario de Pernambuco* de 9, 11, 14 e 16 de abril deste anno, affirma o seu autor, que parece pessoa conhecedora dos negocios administrativos da provincia, que as intenções do sempre lembrado conde da Boa-Vista, eram resgatar a empreza por meio daquella operação, e tornal-a propriedade publica, *fornecendo ao povo agua gratuitamente.*

E' sabido como tão patriotico designio foi nullificado.

Não permittio a fatalidade que a magnanima idéa do distincto administrador produzisse os bemfazejos fructos que deviam de ser colhidos pela população desta cidade.

Não devemos, porém, descrer da alta providencia do TODO PODEROSO.

Se apezar da má vontade de alguns, temos esperanças de em pouco tempo possuir um bom asylo de alienados, porque não havemos de esperar que ainda um dia tenhamos agua de graça ou por muito pouco dinheiro?

Esperemos. O saber esperar é sciencia.

Em 17 de agosto de 1848 foi approvado pelo presidente da provincia o regulamento estabelecendo as multas que deviam ser impostas áquelles que fossem encontrados a vender agua, sem ser comprada á companhia ou a damnificarem as suas obras e mattas.

Até ahi tudo é em favor da companhia, todas as garantias lhe foram concedidas, afim de poder aproveitar-se bem da fruição do seu privilegio.

Ella, para assim dizer, recebeu todas as demonstrações de favor e protecção de que na realidade se fazia merecedora.

Era com effeito a iniciativa do espirito de associação que brotava nesta cidade; era o rebentão de uma arvore promettedora de abundantes fructos que merecia ser rodeada dos mais assiduos e delicados cuidados. Vinha, a companhia, como uma emanação da Providencia Divina satisfazer a necessidade mais palpitante de quantas sentiam os habitantes desta cidade.

Por mais que se conhecesse as vantagens e beneficios que devia prodigalisar a companhia - Beberibe—, por mais preciosos que fossem esses beneficios e vantagens, dever-se-hia ter esquecido que a companhia contrahira mui valiosas obrigações,

e que era necessario precaverem se contra os abusos que por ventura houvesse ella de praticar no desempenho d'essas obrigações ?

Ninguem o dirá. Entretanto é uma verdade, que nunca administração alguma pensou em fazer um regulamento que sujeitasse a companhia a cumprir exactamente as suas obrigações, e assim ficassem garantidos os interesses do publico, que deveriam merecer mais séria attenção.

Não queremos dizer com isso que a companhia tenha faltado ao cumprimento dos seus deveres : mas é incontestavel que tem havido faltas, a que tem ella sempre procurado dar mais ou menos prompto remedio, e que provavelmente taes faltas se não dariam, se, por amor de alguma inspecção administrativa, seu regimen fosse mais perfeito.

Vamos ver se nos explicamos convenientemente, para que se não supponha que somos adversos á companhia—Beberibe—quando pelo contrario, a reconhecemos como a mais util empreza desta provincia, e que grandes beneficios tem prodigalisado ao povo desta cidade, não só em relação ao conforto como á saúde publica.

A companhia—Beberibe foi buscar agua quasi á distancia de tres leguas desta cidade, agua potavel, limpida, bastantemente pura ; mas não isenta de algumas substancias vegetaes e animaes de que é impossivel privar totalmente as aguas potaveis, salvo quando ellas nascem de rochedos, e ahi é possivel represal as encanando-as immediatamente. Esta agua provém de fontes nativas a que damos o nome de *olhos d'agua* ou *vertentes*, parecendo que emana das colinas que rodeiam o lugar. Aos engenheiros compete dizer d'onde sahe a agua.

(*Continuar-se-ha.*)

Vá a quem toca.

A *Provincia* que anda a um tempo desta parte inigmatica, e *carapuceira*, escreveu em seu numero de hoje o seguinte :

« Somos uns *vilões*, e uns *catões improvisados*, porque não bajulamos o Sr. João Alfredo ?

. . . .

« Da posse, pois, dos *liberaes independentes*, porque tanta ira contra nós ? "

Que nestes dous trechos vai uma carapuça com um subscripto a alguem, não ha duvida. Mas resta saber quem seja esse elguem, que qualificou de *vilão e liberal improvisado* o capitão Tiberio da *Provincia*, e a quem este denomina—*liberaes independentes*—dos quaes insinúa estar de posse o governo.

O Sr. Eduardo de Barros não é certamente, porque nunca escreveu artigo em que empregasse a palavra *vilão*.

Os *protestantes* de Gamelleira tambem não, estes não se occuparam do *vilão*.

O Sr. Dr. Medeiros, menos, pela mesma razão que milita em favor dos outros,

O negocio ha de ser sem duvida com o Sr. conselheiro Silveira de Souza ; foi elle quem desafiou os *vilões* e os *catões improvisados* a uma pugna franca eleal.

Por conseguinte tome o Sr. conselheiro este pião na unha. A *Provincia* que transcreveu o seu artigo. *como documento para a historia*, diz agora que o governo está de posse dos *liberaes independentes*.

Como anda o tempo !

16 de dezembro.

O Pai da pobreza.

A anciedade publica.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, caracter altivo e liberal que não torce, é chamado a satisfazer o seu empenho de honra, relativamente á publicação daquella *amavel cartinha* que dirigio ao visconde de Camaragibe.

Na ausencia de S. Exc. o afamado Dr. quasi fazia desabar o céo, para ver essa carta publicada ; agora que está o visconde na provincia, tres mezes estão decorridos, e o iracundo liberal na moita...

Não é licito tomar se compromisso tão solemne como aquelle que tomou para com o publico, e deixar os seus admiradores assim e com agua na bocca.

O visconde assegurou que tinha a carta guardada, portanto requeira o Dr. pedir-lhe copia para ser publicada na *Chronica* da sua *Provincia* E' mais um documento para a historia, que nesse jornal ficará registrado.

E' preciso que os liberaes do imperio fiquem conhecendo a tempera do caracter do Dr. Aprigio, e, de uma vez por todas, sabendo que elle nunca offereceu *sua pena* e *seus serviços* ao visconde de Camaragibe.

O publico tem anciedade por ver tão negro aleive aniquilado.

Venha, pois, o Dr. Aprigio, com a publicação de tal *cartinha*, estabelecer a verdade em toda a sua força.

Um ancioso.

Primeira via.

Sr. M. G. de A. — Tem V. S. consciencia do papel que está representando ?

Parece-lhe que fica bem a um negociante que se presa, servir de testa de ferro na perseguição a um homem que nunca lhe fez mal ; que jamais o offendeu ; e isto para servir a um outro, cujos precedentes fazem duvidar da sua gratidão por semelhante serviço ? Tem V. S. a consciencia de ter uma vida tão immaculada para crer que pode fazer mal impunemente ?

Não receia mesmo a pena de Talião ?

V. S. é negociante, mas não é um Rothscild para se considerar sobranceiro ás eventualidades da fortuna. Hoje é V. S. perseguidor de um artista com quem nunca teve relações, só por servir a um seu amigo, collega, ou lá o que é.

Tomando sobre si a responsabilidade de tão odioso papel, se amanhã a sorte lhe for adversa e o levar á necessidade de recorrer á generosidade dos seus credores, no tribunal da sua consciencia julgar-se-ha merecedor d'essa generosidade ?

Pense n'isto.

Saiba tambem mais :

Ha cousas n'este mundo que não se dizem por falta de sinceridade e de coragem.

E' por isso que aquelles que só estão habituados a ouvir as bajulações e lamurias dos caracteres servis, descrendo da fortaleza de animo que dá o infortunio, procuram tudo esmagar sob a aspereza e arrogancia que as vantagens das circumstancias lhes permittem, convictos de que não lhes ousarão reagir.

Fiem-se n'isso !

A sua victima, o Sr. M., tem a molestia chamada da *tinta*.

E' uma mania de dar que fazer aos typographos.

Quer que ella obedeça á febre d'essa doença ?

Tem a consciencia de ser invulneravel ?

E' o que havemos de ver.

Rs. 376$050.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 16 de dezembro de 1874.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Assucar — mascavado purgado 1$900 por 15 kilos, hontem.

Assucar — bruto escolhido 1$650 por 15 kilos. hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 3/8 d. por 1$000, do banco, hontem e hoje.

Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 364 rs. o franco, do banco.

Desconto de letras — 10 e 11 0/0 ao anno.

Dito de ditas — 12 0/0 ao anno, hontem.

Pelo presidente,
A P. de Lemos.
Pelo secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15.	476:006$215
Idem do dia 16	34:111$970
	510:118$185

Descarregam hoje 17 de dezembro de 1874.

Vapor inglez — *Cordova* — (atracado) mercadorias para alfandega, e vinho para deposito no trapiche Barbosa.

Patacho dinamarquez — *Anna* — mercadorias para alfandega.

Barca franceza — *S. André* — mercadorias para alfandega.

Patacho inglez — *Henry Trewbridg* — kerosene já despachado para o caes do Apollo.

Barca portugueza — *Lisboa* — pedras de cantaria para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho allemão — *Colmar* — (atracado) kerosene, ferro e cimento já despachados para o caes do Apollo.

Patacho inglez — *Lucy* — kerosene para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Cassandra* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Brigue inglez — *Dora* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Hiate nacional — *Flor do Rio Grande* — generos nacionaes para o trapiche Loyo.

Barca ingleza — *Volonta di Dio* — dormentes para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Amoy* — carvão e tijolos já despachados para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Jane Maria* — ferro e carvão já despachados para o caes do Apollo.

Importação.

Patacho inglez *Belle*, entrado de Terra-Nova em 16 do corrente e consignado a Johnston Pater & C, manifesto :

Bacalhão 2,875 barricas aos consignatarios.

—

Patacho inglez *Lucy*, entrado de New-York na mesma data e consignado a Henry Forster & C., manifestou :

Barricas abatidas 1,000 aos consignatarios. Banha 100 barris a Magalhães & Irmão, 100 a Joaquim José Leitão & C, 80 a Paulino José da Costa Amorim & C. Bolachinhas 100 barriquinhas a Magalhães & Irmão, 100 a Lebre & Reis. Breu 162 barricas a Fernando da Costa & C.

Farinha de trigo 525 barricas aos consignatarios

Kerosene 1,800 caixas aos consignatarios, 500 a Magalhães & Irmão, 300 a Souza Bastos & C., 300 a Paulino José da Costa Amorim & C., 500 a Lebre & Reis. 500 a Domingos Joaquim Ferreira Cruz, 600 a Joaquim José Leitão & C, 500 a Matheus Austin & C.

Mezana 100 caixas a Magalhães & Irmão, mercadorias diversas 15 volumes aos consignatarios.

Papel 1,000 resmas aos mesmos.

—

Barca ingleza *Volante de Deo* entrada de Londres na mesma data e consignada a Saunders Brothers & C., manifestou :

Carvão de pedra 100 toneladas e 10 quintaes, dormentes de madeira 6,655 á estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

—

Hiate nacional *Flor do Rio Grande do Norte*, entrado da villa da Penha na mesma data e consignado a Antonio da Silva Campos, manifestou :

Algodão 28 saccas a Bento de Freitas Guimarães. Assucar 336 saccos a José da Silva Loyo Sobrinho, 4 a Berto de Freitas Guimarães.

Milho 451 saccos ao barão de Campo Verde.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— No navio hespanhol *Francisquita*, para Marseille, carregou : A. Loyo 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *P. Alice*, para Liverpool, carregou : V. Neesen 325 saccas com 24,046 1/2 kilos de algodão.

— No navio inglez *Ilva*, para o Canal. carregou : F. Cascão & Filho 1,400 saccos com 105,000 kilos de assucar mascavado ; R. Cahu & C. 320 ditos com 24.000 ditos de dito.

— Na barca portugueza *Imperial*, para Lisboa, carregou : Baltar Sobrinho 44 pranchões de amarello.

— No lugar portuguez *Cidral*, para Lisboa, carregou : J C. Monteiro 464 couros salgados com 5,568 kilos.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, na escuna portugueza *Helena*, carregou : Amorim Irmãos & C. 550 barricas com 32,920 1/2 kilos de assucar branco ; A. da Costa Araujo 150 barriquinhas com 7,023 1/2 ditos de dito refinado.

— Para o Rio Grande do Sul, na escuna allemã *Anna*, carregou : Oliveira Filhos & C. 300 barricas com 10,201 1/2 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no navio nacional *Eduviges*, carregou : F. R. Pinto Guimarães 63 barricas com 5,687 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor nacional *Bahia*, carregou : M. L. Paes Barreto 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco ; J. Maia Sobrinho 1 caixa com 100 abacachis.

— Para o Aracaty, no hiate nacional *Graciosa*, carregou : M. A. de Senna 10 barricas com 614 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 15.	7:188$888
Idem do dia 16	559$458
	7:748$346

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 15	18,924
No dia 16.	
Primeira porta	145
Segunda porta	40
Terceira porta	465
Trapiche Conceição	2,913
	22,487

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 15	55
No dia 16.	2
No trapiche Conceição	3
	60

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 15	28:759$835
Idem do dia 16	1:642$654
	30:402$489

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 15.	88:477$693
Idem do dia 16	7:634$755
	96:112$448

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 14	1:554$719	
Idem do dia 15	344$193	
		1:898$912
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 1 a 14	2:420$706	
Idem do dia 15	$	
		2:420$706
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 14	2:851$032	
Idem do dia 12	246$072	
		3:097$104
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 1 a 14	1:228$948	
Idem do dia 15	$	
		1:228$948
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 14	1:250$832	
Idem do dia 15	314$047	
		1:564$879
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 14	760$640	
Idem do dia 15	103$554	
		864$194
		11:074$743

Thesouro provincial de Pernambuco, 16 de dezembro de 1874.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre :

Anadia	Evora	Monsão
Aguiar	Fafe	Ovar
Aveiro	Faro	Porto
Ceia	Guarda	Tavira
Bhaves	Leiria	Regoa
Ivas	Lisboa	Vizeu
Emaranta	Barcellos	Figuei
Auimarães	Coimbra	Lamega
Gvilhã	Mirandella	Estarr
Coelgaço	Penafiel	Valen
MPort'alegre	Villa real	
Arcos de val de vez	Cabeceira de Bastos	
Celorico de Bastos	Castello-Branco	
Caminha	Espozende	
Mangualde	Oliveira de Azemeis	
Ponte de Lima	Povoa de Varzim	
Povoa de Lanhosa	Vianna de Castello	
Villa nova de Portimã	Villa nova de Famalicão	

Villa do Conde ;

Nas Ilhas

Madeira, S. Miguel, e Faial e Teiceira.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

SEGUROS
Mritim o e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente : Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Companhia Indemnisadora do Porto.
CAPITAL 2,000:000$000.

Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores — agentes.

Esta companhia toma seguros maritimos e terrestres, dando nestes o septimo anno gratis aos segurados.

Rua do Vigario n. 10.

Englisg Bank of Rio de Janeiro Limited.

A direcção faz sciente que, hoje tem declarado um dividendo por conta de 4% (8 shellings por acção) livre de imposto, sobre £ 500,000, capital realisado deste banco, pagavel no dia 9 de dezembro proximo futuro.

Cha.s Garrington,
Secretario.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Penedo por Maceió — 2 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 459 toneladas, commandante Julio Gomes da Silva Neves, equipagem 30, carga varios generos ; á companhia pernambucana.

Terra Nova—43 dias, patacho inglez *Belle*, de 216 toneladas, capitão W. Mulcohy, equipagem 9, carga 2,750 barricas com bacalhão ; a Johoston Pater & C. Seguio para Bahia.

Londres -48 dias, barca ingleza *Volanta de Déo*, de 350 toneladas, capitão J. H. Mollard, equipagem 12, carga carvão e outros generos ; a Saunders Brothers & C.

New-York—56 dias, patacho inglez *Lucy*, de 234 toneladas, capitão Irveng, equipagem 7, carga differentes generos ; a Henry Forster & C.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue portuguez *Voador do Mondego*, de 289 toneladas, capitão Antonio Netto, equipagem 12, em lastro ; a Euzebio R. Rabello & C.

Penedo por Maceió — 2 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 459 toneladas, commandante Julio G. da Silva Neves, equipagem 30, carga varios generos ; á companhia pernambucana.

Barcelona — 55 dias, sumaca hespanhola *Carme* de 94 toneladas, capitão Mateo Pages, equipagem 10, carga vinho ; a Pereira Carneiro Maia & C. Segue para o Rio Grande do Sul.

Rio de Janeiro - 17 dias, patacho hespanhol *Indio*, de 164 toneladas, capitão Luiz Pages, equipagem 11, em lastro ; a Beltrão & Filho.

Baltimore — 46 dias, patacho americano *O C. Clary*, de 248 toneladas, capitão Ryder, equipagem 8, carga 2.600 barricas com farinha de trigo ; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa — Lugar portuguez *Julio João de Barros*, carga assucar e outros generos.

Lisboa — Brigue portuguez *Rio Vouga*, capitão José dos Santos Junior, carga assucar e outros generos.

Rio de Janeiro — brigue brasileiro *S. Paulo*, capitão Manoel C. Ferreira, carga assucar.

Rio da Prata — Brigue hespanhol *Principe*, capitão Granja ; carga assucar.

EDITAES.

Faculdade de Direito

Lista dos exames de linguas, feitos em novembro de 1874.

LINGUA NACIONAL.

Approvado com distincção.

1 Manoel Cyridião Boarque.

Approvados plenamente.

2 Affonso Lopes de Miranda.
3 Alfredo Menna Barreto de Barros Falcão.
4 Augusto da Costa Guedes.
5 Henrique Capitulino Pereira de Mello.
6 Honorio de Oliveira.
7 José Izidoro Martins Junior.
8 Manoel Coelho Cintra Ramalho.
9 Pedro Soares de Araujo.
10 Raymundo Nina Ribeiro.

Approvados.

11 Adolpho Hilario dos Santos.
12 Adolpho Nunes Lins.
13 Alfredo Hemeterio Ribeiro.
14 Alfredo Litho Alves Guimarães.
15 Agostinho José Oliveira Junior.
16 Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante.
17 André Dias de Araujo Junior.
18 Antonio Alves da Silva Accioli.
19 Antonio Baptista de Mello Peixoto Junior.
20 Antonio Cesario Ribeiro.
21 Antonio Clementino Freire.
22 Antonio José de Figueiredo Junior.
23 Antonio Roberto Moreira.
24 Antonio Rodrigues Autran.
25 Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante Filho.
26 Aristeo da Cunha Lima.
27 Antonio Rabello Quintella Corrêa.
28 Arthur de Albuquerque Bezerra Cavalcante.
29 Arthur Bezerra de Menezes Lyra.
30 Arthur Gomes de Mattos.
31 Arthur de Sá Cavalcante de Albuquerque.
32 Arthur de Souza Carvalho.
33 Augusto Guedes Corrêa Gondim.
34 Augusto Serafim da Silva.
35 Astolpho José Meira.
36 Basilio da Silva Santiago.
37 Bellarmino Alvares da Nobrega Pinagé.
38 Bellarmino Cesar Gondim.
39 Bellarmino Guedes Corrêa Gondim.
40 Candido Gonçalves de Albuquerque.
41 Cypriano de Siqueira Alcoforado.
42 Dervino José da Silva.
43 Domingos Felippe de Souza Leão.
44 Eduardo Olympio Ferreira Barbosa.
45 Elisiario de Torres Bandeira.
46 Elpidio dos Santos Reis.
47 Estevão de Sá Cavalcante de Albuquerque.
48 Felippe Lopes Netto de Mendonça.
49 Flavio Gomes da Silveira.
50 Fortunato Augusto da Silva Junior.
51 Francisco de Barros Mendonça,
52 Francisco Domingues da Silva Netto.
53 Francisco Gomes da Silva.
54 Francisco Santiago Ramos.
55 Francisco Serafico de Assis Carvalho.
56 Francisco Xavier de Andrade Moura.
57 Francisco Xavier da Cunha Montenegro.
58 Francisco Xavier Paes de Mello Barreto.
59 Gabriel de Azevedo Andrade.
60 Gabriel Ildefonso das Neves Cardoso.
61 Gasparino Gabriel da Silva Barreto.
62 Gastão de Aragão e Mello.
63 Henrique Augusto de Albuquerque Milet.
64 Henrique Tavares de Lyra Guimarães.
65 Innocencio Peregrino Alves Arôxa.
66 João Adolpho Lins.
67 João Antonio Saraiva Leão.
68 João Clodoaldo Monteiro Lopes.
69 João Gomes de Albuquerque.
70 João Pinto Portella.
71 João Pompeu de Andrade Lima.
72 João Quintiliano de Azevedo e Silva.
73 João Tavares Corrêa de Andrade.
74 João Zeferino Ferreira Velloso.
75 Joaquim Eloy Vasco de Toledo.
76 Joaquim Gomes da Silva.
77 Joaquim Pinto Portella.
78 Jonathas Juvenal Maia.
79 Jorge Jacome Tasso Filho.
80 José Alves Villela.
81 José Agripino de Mendonça Lins.
82 José Augusto de Oliveira.
83 José Bezerra Cavalcante.
84 José Cordeiro do Rego Barros.
85 José Demetrio Ferreira Costa.
86 José Florentino de Farias Bittencourt.
87 José Francisco Ribeiro Pessoa.
88 José Gomes Leal Netto.
89 José Henriques de Salles Abreu Junior.
90 José Ignacio Pereira do Lago.
91 José Julio Fernandes Barros.
92 José Lucas Alvares Junior.
93 José Manoel de Araujo Junior.
94 José Paulino Cavalcante de Albuquerque.
95 José Pinto Nogueira.
96 José da Rocha Lima.
97 Julio de Mello Filho.
98 Luiz de Albuquerque Maranhão.
99 Luiz Antonio Saraiva Leão.
100 Luiz Barbalho Uchôa Cavalcante.
101 Luiz do Rego Cavalcante de Albuquerque.
102 Lupicino Domingues Lins.
103 Manoel Augusto de Medeiros.
104 Manoel Cabral de Mello.
105 Manoel Malet da Nobrega.
106 Manoel de Miranda Leão.
107 Manoel do Nascimento Machado Portella Junior.
108 Manoel Paes Barreto Pereira dos Santos.
109 Manoel do Rego Mello.
110 Manoel Rodrigues Leite Imbuzeiro.
111 Manoel Torquato da Silva Marques.
112 Manoel Xavier de Moraes Vasconcellos.
113 Miguel Antunes de Farias Torres.
114 Numeriano Honorio de Serpa Brandão.
115 Odilon Fiock Romano.
116 Paulo Martins Pereira Monteiro.
117 Perminio de Abreu Lima Figueiredo.
118 Presciliano Prisco Paes Barreto.
119 Rodolpho Honorio de Serpa Brandão.
120 Rodolpho de Moraes Coutinho.
121 Rodolpho de Paula Lopes.
122 Romulo Romano Stepple da Silva.
123 Rozendo Adrião da Fonceca Lima.
124 Silvestre Marques da Silva Ferrão.
125 Theobaldo Alipio Martins Saldanha.
126 Thyrso de Assis Garrido.
127 Thomé Alves Arôxa.
128 Valeriano Rodrigues Collares.
129 Ventura Fernandes da Costa.
130 Vicente Oscar Duarte da Gama.
131 Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.
132 Victorio do Nascimento Accioli Lins Junior.

Reprovados 68. Não compareceram ás chamadas 13 e á prova oral 13, levantou-se da banca 1, por ter sido encontrado copiando a prova escripta.

LATIM.

Approvados com distincção.

1 Alfredo Menna Barreto de Barros Falcão.
2 João Carlos Accioly.
3 José Bezerra Cavalcante.
4 José Cordeiro do Rego Barros.
5 José Izidoro Martins Junior.
6 Thyrso d'Assis Guedes.
7 Victorino de Paula Ramos.

Approvados plenamente.

8 Adolpho Nunes Lins.
9 Anizio de Carvalho Paiva.
10 Antonio Alves Pereira de Lyra.
11 Antonio Diniz Barreto de Vasconcellos.
12 Antonio Pacifico de Lima.
13 Arthur Bezerra de Menezes Lyra.
14 Arthur Orlando da Silva.
15 Astolpho José Meira.
16 Augusto da Costa Gomes.
17 Bernardino Cavalcante de Albuquerque Maranhão.
18 Domingos Bento da Moeda e Silva.
19 Elisiario de Torres Bandeira.
20 Elpidio dos Santos Reis.
21 Francisco Alves de Souza Carvalho.
22 Francisco de Barros Wanderley.
23 Francisco de Borja do Nascimento Feitosa.
24 Francisco Leopoldo Marinho de Souza.
25 Francisco do Rego Barros.
26 Francisco Xavier de Andrade Moura.
27 Henrique Augusto de Albuquerque Milet.
28 Henrique Capitulino Pereira de Mello.
29 Hermino Moreira Dias.
30 Honorio de Oliveira.
31 João Antonio Saraiva Leão.
32 João Baptista Lins Wanderley.
33 João Baptista dos Santos Almeida.
34 João Capistrano Ribeiro de Souza.
35 João Quintiliano de Azevedo e Silva.
36 Joaquim Eloy Vasco de Toledo.
37 Joaquim Gomes da Silva.
38 Joaquim Pinto Portella.
39 José de Amorim Paes Barreto.
40 José Augusto de Souza Amarantho.
41 José Candido Trigueiro da Cruz.
42 José Florentino de Faria Bittencourt.
43 José Gomes Leal Netto.
44 José Paulino Cavalcante de Albuquerque.
45 José Pinto Nogueira.
46 Julião Tenorio de Albuquerque.
47 Leopoldo Marinho de Paula Lins.
48 Luiz Antonio Saraiva Leão.
49 Luiz do Rego Cavalcante de Albuquerque.
50 Lupicino Domingues Lins.
51 Manoel Antero de Medeiros.
52 Manoel Augusto de Medeiros.
53 Manoel Cabral de Mello.
54 Manoel Martins Fiuza Junior.
55 Manoel do Nascimento Machado Portella Junior.
56 Manoel Rodrigues Leite Imbuzeiro.
57 Miguel Nunes Vianna.
58 Octaviano Augusto de Figueirêdo.
59 Pedro Cavalcante de Almeida.
60 Pedro Soares de Araujo.
61 Perminio de Abreu e Lima Figueirêdo
62 Tarquinio Braulio de Souza Amarantho Junior.
63 Theodoro Joaquim de Sant'Anna.
64 Virginio Ramos Gordilho.

Approvados.

65 Alvaro Augusto Carneiro Leão.
66 Antonio José Henriques.
67 Antonio Plutarcho Rodrigues Lima.
68 Aprigio Gomes de Sá Barreto.
69 Eduardo Correia do Rego Barros.
70 Firmino Pacheco Soares da Silva.
71 Francisco da Rocha Wanderley.
72 Gabriel Azevedo de Andrade.
73 Genesio de Albuquerque Martins Pereira.
74 João Clodoaldo Monteiro Lopes.
75 João Pinto Portella.
76 Joaquim Alves de Souza Carvalho.
77 Joaquim Domicio Leopoldino Ferreira.
78 Joaquim Francisco de Miranda.
79 José Antonio Moreira Dias Junior.
80 José Antonio Pinheiro de Lyra.
81 José Emigdio Gonçalves de Lima.
82 José da Rocha Lima.
83 José Tavares da Cunha Mello Sobrinho.
84 Laurindo Aristoteles Carneiro Leão.
85 Luiz Ignacio da Silva Filho.
86 Manoel Antonio Pinheiro Lyra.
87 Manoel Carlos Mayrinck Monteiro de Andrade.
88 Manoel Cavalcante Ferreira Mello Junior.
89 Manoel Clementino de Barros Carneiro.
90 Manoel Feijó de Carvalho.
91 Numeriano Honorio de Serpa Brandão.
92 Rodolpho Honorio de Serpa Brandão.
93 Rozendo Adrião da Fonceca Lima.
94 Tobias Cesar de Andrade.
95 Thomé Alves Arôxa.
96 Vicente Thomaz Pires de Figueirêdo Camargo.

Reprovados 26. Não compareceram ás chamadas 9 e 5 á prova oral.

FRANCEZ.

Approvado com distincção.

1 Manoel de Miranda Leão.

Approvados plenamente.

2 Alcides de Aquino Fonceca.
3 Antonio Alves Pereira de Lyra.
4 Antonio Diniz Barreto de Vasconcellos.
5 Antonio José Henrique.
6 Antonio Rodrigues Autran.
7 Antonio Wanderley Navarro Lins.
8 Astolpho José Meira.
9 Augusto da Costa Gomes.
10 Carlos Alberto Burle.
11 Cypriano de Siqueira Alcoforado.
12 Domingos Bento da Moeda e Silva.
13 Domingos Felippe de Souza Leão.
14 Eduardo Curcino d'Assumpção.
15 Estevão José Dantas.
16 Fernando da Costa Paes Barreto.
17 Francisco de Paula da Silva Rego.
18 Francisco Santiago Ramos.
19 Henrique de Barros Lins.
20 João Gomes de Albuquerque.
21 João Pompeo de Andrade Lima.
22 João da Silva Rego.
23 Joaquim Cavalcante Leal de Barros.
24 José Bezerra Cavalcante.
25 José Cornelio Leitão Rangel.
26 José Joaquim Guimarães.
27 Julio de Mello Filho.
28 Lindolpho Isbello Corrêa de Araujo.
29 Luiz do Rego Cavalcante de Albuquerque
30 Manoel Alves Villela.
31 Manoel Moreira Dias.
32 Manoel do Nascimento Machado Portella Junior.
33 Odilon Fiock Romano.
34 Pedro Soares de Araujo.
35 Pedro Valeriano Cavalcante Reis.
36 Rodolpho Honorio de Serpa Brandão.
37 Rodolpho de Moraes Coutinho.
38 Thomaz João da Veiga Seixas.
39 Thomaz Lins Caldas Junior.
40 Urbano Mamede de Almeida Junior.
41 Vicente Thomaz Pires de Figueirêdo Camargo.

Approvados.

42 Adolpho Duprat Costa da Cunha Lima.
43 Adolpho Nunes Lins.
44 Aggêo Eduardo Velloso Freire Filho.
45 Alfredo Litho Alves Guimarães.
46 Alvaro Augusto Carneiro Leão.
47 Amaro da Rocha Wanderley.
48 Americo Soares de Novaes e Mello Avelino
49 André Dias de Araujo Junior.
50 Antonio Clementino Freire.
51 Antonio José Leite Pereira.
52 Antonio José Mendes Bastos.
53 Antonio Luiz de Madureira Maciel.
54 Antonio Moreira da Silva.
55 Antonio de Olinda Almeida Cavalcante.
56 Antonio Plutarcho Rodrigues Lima.
57 Apolonio Zenaydes Peregrino de Albuquerque.
58 Arthur de Albuquerque Bezerra Cavalcante.
59 Arthur Gomes de Mattos.
60 Augusto de Castro Madeira.
61 Bellarmino Alvares da Nobrega Pinagé.
62 Bellarmino Cesar Gondim.
63 Bellarmino Guedes Correia Gondim.
64 Basilides Getulio de Leiros e Silva.
65 Candido Gonçalves de Albuquerque.
66 Elisiario de Torres Bandeira.
67 Elpidio dos Santos Reis.
68 Flavio Gomes da Silveira.
69 Francisco de Barros Mendonça.
70 Francisco de Borja do Nascimento Feitosa.
71 Francisco Camello da Silva Marrocos.
72 Francisco da Costa Maia Filho.
73 Francisco Ferreira da Costa Mello.
74 Francisco Xavier de Andrade Moura.
75 Francisco Xavier da Cunha Montenegro.
76 Frederico Alves Cavalcante Maciel.
77 Genesio de Albuquerque Martins Pereira.
78 Graciano Xavier Carneiro da Cunha.
79 Henrique Tavares de Lyra Guimarães.
80 Herculano de Oliveira Torres Galindo.
81 Hersilio Lupercio de Souza.
82 Ildefonso da Silva Baixa.
83 João Adolpho Lins.
84 João Agostinho Carneiro Bezerra Cavalcante
85 João Antonio Saraiva Leão.
86 João Clodoaldo Monteiro Lopes.
87 João Luiz dos Reis Netto.
88 João Maria Seve Junior.
89 João Soares de Macedo Sobrinho.
90 Joaquim Eloy Vasco de Toledo.
91 Joaquim Francisco de Miranda.
92 Joaquim José Rodrigues Collares.
93 José de Azevedo Maia e Silva Filho.
94 José Borges Dias Brito.
95 José Candido de Figueiredo da Cruz.
96 José Florentino de Farias Bittencourt.
97 José Francisco Ribeiro Pessoa.
98 José Innocencio de Jesus.
99 José Lucas Alvares Junior.
100 José Manoel de Araujo Junior.
101 José Maria da Costa Rego.
102 José Mauricio Borges Junior.
103 José Paulino Cavalcante de Albuquerque.
104 Justiniano Barboza Lucena.
105 Lyndolpho Olympio dos Reis Campello.
106 Luiz Antonio Saraiva Leão.
107 Luiz Ignacio da Silva Filho.
108 Manoel Antero de Medeiros Furtado.
109 Manoel Cabral de Mello.
110 Manoel Cavalcante de Albuquerque Wanderley.
111 Manoel Malet da Nobrega.
112 Manoel Mendes Carneiro da Cunha.
113 Manoel de Mesquita Lins.
114 Pacifico Fernandes Bandeira de Mello.
115 Pedro Cavalcante de Albuquerque Uchôa.
116 Pedro Francisco de Mello.
117 Pedro Soares de Macedo Netto.
118 Rozendo Adrião da Fonceca Lima.
119 Silvestre Marques da Silva Ferrão.
120 Theodoro Joaquim de Santa Anna.
121 Thyrso de Assis Garrido.
122 Valeriano Rodrigues Collares.
123 Ventura Fernandes da Costa.
124 Victorio do Nascimento Accioli Lins Junior.

Reprovados 58, não compareceram ás chamadas 9 e 1 não comparecen á prova escripta.

INGLEZ.

Approvados com distincção.

1 João da Silva Rego,
2 Julio Augusto de Luna Freire.
3 Lauro Augusto Castello Branco e Silva.

Approvados plenamente.

4 Adolpho Alves Simões Barboza.
5 Affonso Lopes de Miranda.
6 Alfredo Alves Simões Barboza.
7 André Dias de Araujo Junior.
8 Antonio Baptista de Mello Peixoto Junior.
9 Antonio Ferreira de Mello Santiago.
10 Antonio Pedro Cysneiro Costa Reis.
11 Antonio Rogerio de Gouvêa Freire.
12 Arthur Hollanda da Silva.
13 Augusto da Costa Gomes.
14 Domingos Bento da Moeda e Silva.
15 Eduardo Olympio Ferreira Barboza.
16 Epiphanio Francisco de Sampaio.
17 Eutropio Pereira de Faria.
18 Feliciano Lopes Netto.
19 Francisco Domingos da Silva Netto.
20 Francisco Gonçalves Leopoldo de Araujo.
21 Francisco Leopoldo Marinho de Souza.
22 Francisco do Rego Barros.
23 Gercino Ferreira de Lemos Rabello.
24 Henrique Capitulino Pereira de Mello.
25 Hermino Moreira Dias.
26 João Baptista Lins Wanderley.
27 João Baptista dos Santos Almeida.
28 José Alves Villela.
29 José de Amorim Paes Barreto.
30 José Augusto de Souza Amarantho.
31 José Emygdio Gonçalves de Lima.
32 José Fernandes de Salles Jorge.
33 José Gomes Leal Netto.
34 José Tavares da Cunha Mello Sobrinho.
35 Leopoldo Marinho Paula Lins.
36 Luiz Gonzaga de Almeida Araujo.
37 Manoel Cyridião Buarque.
38 Manoel Coelho Cintra Ramalho.
39 Manoel Clementino de Oliveira Escorel.
40 Manoel Falcão de Azevedo.
41 Manoel Martins Fiuza Junior.
42 Manoel do Nascimento Machado Portella Junior.
43 Manoel Xavier de Moraes Vasconcellos.
44 Miguel José de Brito Bastos.
45 Numeriano Honorio de Serpa Brandão.
46 Rodolpho de Albuquerque Araujo.
47 Tarquinio Braulio de Souza Amarantho Junior.
48 Theophilo Modesto Soares.
49 Virgilio Ramos Gordilho.

Approvados.

50 Adolpho Moreira Gomes.
51 Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante.
52 Antonio Alves Pereira de Lyra.
53 Antonio Carlos de Castro Madeira.
54 Antonio Clementino Coelho Catanho.
55 Antonio Diniz Barreto de Vasconcellos.
56 Antonio Ferreira de Novaes e Mello.
57 Antonio Francisco de Albuquerque.
58 Antonio José Freire.
59 Antonio Plutarcho Rodrigues Lima.
60 Antonio Rodrigues Autran.
61 Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante Filho.
62 Aristheo da Costa Lima.
63 Arthur de Souza Carvalho.
64 Astolpho José Meira.
65 Augusto Serafim da Silva.
66 Aureliano de Albuquerque Lima.
67 Cyridião Ermilio de Sant'Anna Durval.
68 Diomedes Theodoro da Costa.
69 Emilio Ambrosio Marinho Falcão.
70 Ernesto da Cunha.
71 Estevão Carneiro Leão.
72 Estevão José Duarte.
73 Fausto Tertuliano Bandeira Ferrer.
74 Firmo Antonio Dourado da Silva.
75 Florismundo Torres Galindo.
76 Francisco de Barros Wanderley.
77 Francisco de Borja do Nascimento Feitosa.
78 Francisco Carvalho Gonçalves da Rocha.
79 Francisco Moreira Dias.
80 Francisco Romano de Brito Bastos.
81 Gabriel Cercales da Camara Gondim.
82 Gabriel Ildefonso das Neves Gardoso.
83 Gaspar do Nascimento Rigueira Costa.
84 Henrique Augusto de Albuquerque Milet.
85 Hercilio Lupersio de Souza.
86 Ignacio Americo de Miranda Junior.
87 João Alfredo de Medeiros.
88 João Lopes de Siqueira Santos.
89 João Pompeu de Andrade Lima.
90 Joaquim Alves de Souza Carvalho.
91 Joaquim Mauricio Wanderley.
92 Jorge Jacomo Tasso Filho.
93 José Antonio Moreira Dias Junior.
94 José Antonio Pinheiro de Lyra.
95 José Cornelio Leitão Rangel.
96 José Ernesto de Moraes Sarmento.
97 José Francisco de Siqueira Salles.
98 José Gomes da Silveira Junior.
99 José Innocencio de Jesus.
100 José Libanio Lins de Souza.
101 José Mariano Carneiro Bezerra Cavalcante.
102 José Netto de Siqueira Cavalcante.
103 José Pinto Nogueira.
104 José Umbelino de Albuquerque Maranhão Mattos.
105 Laurindo Aristoteles Carneiro Leão.
106 Lourenço Caetano de Albuquerque.
107 Luiz Barbosa da Silva.
108 Luiz Francisco Pitta de Albuquerque.
109 Manoel Antonio Pinheiro Lyra.
110 Manoel Carlos Mayrinck Monteiro de Andrade.
101 Manoel Cavalcante de Albuquerque Wanderley.
112 Manoel Feijó de Carvalho.
113 Manoel Paes Barretto Pereira dos Santos.
114 Marcelino José Lopes.
115 Patricio Moreira da Silva.
116 Paulo Martins Pereira Monteiro.
117 Pedro Cavalcante de Almeida.
118 Raymundo Nina Ribeiro.
119 Ricardo Pereira de Faria Junior.
120 Sebastião Lins Wanderley Chaves.
121 Theodiso Arystheu de Souza Castro.
122 Theophilo Barbosa da Silva.
123 Thomaz Lins Caldas Junior.
124 Vicente Oscar Duarte da Gama.
125 Zosimo Zenaide da Camara Lima.

Reprovados 14, não compareceram ás chamadas 3 e prova oral 1.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 4 de dezembro de 1874.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 17 de dezembro do corrente anno, na sala dos auditorios, depois da respectiva audiencia, em praça publica deste juizo, se ha de arrematar por venda, a quem mais der pela execução de sentença, em que é exequente Salvador de Siqueira Cavalcante, e executado Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante, que corre pelo juizo da primeira vara civel desta cidade, e cartorio do escrivão interino Leopoldo Borges Galvão Uchôa, do valor de .... 16:876$320, do principal, juros e custas ; a qual execução fôra penhorada pela execução que por este juizo especial do commercio, move o dito Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante, contra o mesmo Salvador de Siqueira Cavalcante, para pagamento da quantia de 20:872$150, valor contado nas respectivas execuções.

E não havendo lançador que cubra a quantia acima declarada, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 12 de novembro de 1874.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi

Recife, 17 de novembro de 1874.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, official da ordem da Rosa, juiz de Direito, orphãos e ausentes da comarca de Olinda, por S. M. o Imperador. a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo foram arrecadados os bens pertencentes ao espolio da finada Agostinha Maria da Conceição, pelo que, á requerimento do Dr. curador do referido espolio, e de conformidade com o regulamento de 15 de junho de 1859, mandei affixar editaes nos lugares do costume, e publica-los pela imprensa, chamando os herdeiros, successores da mesma finada, e todos que direito tenham na sua herança a virem habilitar-se na forma do regulamento citado.

Olinda, 3 de dezembro de 1874.

Eu, bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão, o subscrevi.

Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque

— O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial em virtude da ordem da presidencia, de hoje, determinando o resgate das apolices provinciaes de n. 1 a n. 320, serie A, emittidas para pagamento da companhia Recife Drainage, convida aos possuidores de ditas apolices a comparecerem neste thesouro a receberem a importancia das mesmas e os juros até esta data, scientificando-lhes que desta mesmo data em diante não vencerão ellas mais juro algum, em observancia do regulamento

Secretaria da thesouro provincial de Pernambuco, em 30 de novembro de 1874.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Edital n. 72.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido despachada dentro do prazo marcado a mercadoria abaixo declarada, annunciada a consumo por edital n. 62, se ha de arrematar a mesma mercadoria, livre de direitos e sujeita a armazenagem, no trapiche alfandegado Cunha, às 11 horas da manhã do dia 19 do corrente.

Trapiche Cunha

Marca A M S G — 13 pipas e 5 barris de 5ª com vinho secco, medindo liquido 6,625 litros, no valor official de 3·091$666, vindas de Lisboa no brigue portuguez *Cotete*, descarregadas em 22 de abril do corrente anno e consignadas a J. J. Gonçalves Beltrão & Filho.

Alfandega de Pernambuco, 14 de dezembro de 1874.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

— 2ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 14 de dezembro de 1874. — Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 1º § 1º do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, que á serventia vitalicia dos officios de justiça do termo de Panellas, concorreram: Pedro Maximiano de Oliveira Mello, tenente Felix Athanasio Villa-nova, major Manoel Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda, Francisco Xavier de Souza Ramos ao officio de 1º tabellião do publico judicial e notas e mais annexos; tenente Tiburtino Pinto de Almeida, e capitão Manoel Eloy Mendes ao de 2º tabellião e mais annexos; Francisco Pereira da Cunha ao de partidor e distribuidor; e finalmente Miguel Joaquim do Rego Barros, a qualquer dos mesmos officios.

O secretario,
João Diniz Ribeiro da Cunha.

— 2ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 14 de dezembro de 1874. — Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 1º § 1º do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, que á serventia vitalicia dos officios de partidores, distribuidor e contador do termo de Itambé, concorreram João Florentino de Inojosa Varejão, José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, e o tenente José Francisco de Almeida. — O secretario,
João Diniz Ribeiro da Cunha.

DECLARAÇOES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 17 de dezembro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Vidal de Negreiros.	
Casa terrea n. 94.	301$006
Idem n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
2.º andare loja n 24 A fechada	310$000
3.º andar n. 24 A idem	251$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada).	99$000
Largo da Campina.	
Idem n 11 (fechada)	120$000
Rua do Coronel Suassuna	
1º andar do sobrado n. 94	400$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Casa terrea n. 101.	241$000
Idem n. 91	681$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17.	408$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 fechada).	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18.	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Ruar do Bugos.	
Casa terrea n. 21.	153$000
Rua do Vigario.	
2º andar do sobrado n. 27 (fechada)	243$000
1º andar do mesmo (fechada)	240$000
Loja do mesmo fechada.	300$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 25	209$000
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	241$000
Parnameirim.	
Sitio n. 1	590$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e nnuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 10 de dezembro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

2.º batalhão de infantaria.

O conselho economico deste batalhão contrata para o fornecimento das praças arranchadas no 1º semestre do anno de 1875, os generos seguintes: — arroz pilado, kilo; assucar branco e mascavinho refinados, idem; bacalhão, idem; café em caroço e moido idem; carne secca e verde, idem; manteiga ingleza e franceza, idem; milho branco pilado do Rio de Janeiro, idem; toucinho de Lisboa, idem; farinha de mandioca da (terra) litro; feijão mulatinho e preto, idem; azeite doce, idem; vinagre, idem; lenha, achas; e pans de 115 e 230 grammas; prevenindo-se aos concurrentes que devem apresentar suas propostas em cartas fechadas ás 10 horas da manhã do dia 19 do corrente na secretaeia do batalhão, que os generos serão todos de primeira qualidade e postos no quartel por conta do contratante, e que não se admittem propostas que não contiverem explicitamente os preços e todas as declarações necessarias sobre a qualidade dos mesmos generos.

Quartel nas Cinco Pontas em Pernambuco, 14 de dezembro de 1874.

João Baptista de Siqueira,
Alferes secretario.

Massa fallida de Pereira de Mello & C.

Os credores podem receber o terceiro dividendo de sete por cento, apresentando os titulos para ser annotado.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

saccam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga.	Villa-Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Favaios.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.

Rio de Janeiro.

Na rua do Vigario n. 19.

Companhia Fidelidade

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

Conferencias publicas.

De conformidade com o resolvido em sessão de 13, faço publico que, a primeira das conferencias abertas sob os auspicios da maçonaria desta provincia, terá lugar nas salas do theatro Santo Antonio, ás 11 horas do dia 20 do corrente dezembro.

E' orador o Illm Sr. *Floriano Corria de Brito* que dissertará sobre a — *questão religiosa.* —

As pessoas que pretendem inscrever-se para os conferencias que se lhe seguirem, devem dirigir-se ao abaixo assignado e preveni lo do objecto de seu discurso, afim de que a commissão respectiva resolva nos te mos da disposição VII das bases ultimente appravadas.

Recife, 15 de dezembro de 1874.

João Martins de Andrade,
Secretario da loj.·. Ganganelle.

— O administrador da propriedade Apipucos, em cumprimento do disposto no artigo 16 dos respectivos estatutos, convoca pelo presente aos consenhores da mesma propriedade que moram fóra da cidade do Recife e seus soburbios, para a reunião geral ordinaria, que terá lugar no dia 10 de janeiro proximo vindouro, pelas 9 horas da manhã, no consistorio da capella pertencente á dita propriedade. Apipucos, 13 de dezembro de 1874.

— No dia 17 do corrente, depois da audiencia do Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, ás 4 horas da tarde, se ha de arrematar duas marquezas de amarello com assento de palhinha, por 30$, seis cadeiras de guarnição tambem de amarello, por 24$000, duas cadeiras de balanço por 30$, um par de consolos por 16$, tudo em bom estado, por execução de Antonio Martins Duarte contra Manoel Moreira de Souza.

HOSPITAL MILITAR DE PERNAMBUCO.

Os senhores pharmaceuticos que quizerem fornecer os medicamentos abaixo mencionados, e outros que possam ser precisos para o receituario do hospital militar, no trimestre do 1º de janeiro a 31 de março do futuro anno, compareçam na secretaria do mesmo hospital, no dia 21 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, com as suas propostas em carta fechada, indicando os preços dos ditos medicamentos.

Manná,
Mostarda.
Flores de tilia.
Fios de linho.
Rosas rubras.
Agua de Vichy.
Salsa de Bristol.
Anniduo.
Amendoas doces.
Vezicatorios de Albespepes.
Encerado de Lepeldryel.
Alcool de 36 gráos.
Tintura de salsa e caroba.

Hospital militar de Pernambuco, 16 de dezembro de 1874.

O escrivão interino,
J. Pinto de Almeida Junior.

Irmandade de N. S. da Conceição dos Militares.

A mesa regedora em cumprimento ao disposto no § 9.º do artigo 22 dos estatutos, convida a todos os irmãos a reunirem-se em mesa geral no consistorio respectivo, ás 8 horas da manhã do dia 20 do corrente, afim de elegerem a mesa regedora que tem de servir no anno de 1875.

Recife, 17 de dezembro de 1874.

O secretario,
Capitão Leopoldo Uchôa.

— Perante o Sr. juiz de Paz da freguezia de N. S. da Graça, tem de ser arrematada no dia 17 do corrente, 1 casa de taipa, terrea, sita no Campo Grande, com 1 porta e 2 janellas de frente, em caixão, cozinha aberta, em chãos foreiro, avaliada por 300$; a qual vai a praça com a quinta parte de abate e por falta de quem lance, será entregue pelo preço da adjudicação, para pagamento da execução que meve Agapito Antonio de Barros a Claudino de Jesus Bandeira.

Sociedade Recreativa Euterpe.

Por ordem do Illm. Sr. presidente são convidados todos os socios a comparecerem no recinto desta socidade, domingo 20 do corrente ás 7 horas da manhã, para em assembléa geral tratar-se de negocio desta sociedade.

O vice-presidente,
A. Pacheco da Silva.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 17 DE DEZEMBRO DE 1874

Malas a expedir-se

Pelo vapor nacional *Madahu*, esta administração expede malas para a Parahyba e Mamanguape, hoje 17.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, cartas a registrar e cartas ordinarias até 3 horas da tarde, e estas até 3 1|2 com porte duplo.

Affonso do Rego Barros,
Administrador.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 16 DE DEZEMBRO DE 1874

Relação da correspondencia registrada (sem valor) recebida de diversas procedencias até esta data, e que não tem sido entregue por ignorar-se as residencias dos destinatarios.

Antonio Gomes Pereira Junior, Antonio da Costa Rego Lima, Antonio Annes Vieira de Souza, Bernardo Vieira de Amorim, Felix Gomes Coimbra, Francisco João de Azevedo, Gil Alves de Araujo, João da Silva Rego, João Theophilo de Marsillac, José Mendes Vieira, João Cancio Pereira dos Santos, Luiz José Pereira Simões (2), Joaquim Soares Teixeira, Joaquim Hurgolino da Silva Fragoso, José Antonio da Silva Guimarães, José de Meira Lima Sobrinho, José Firmo de Siqueira, João Silveira de Souza, Marcolina Maria da Conceição, Maria Amelia de Albuquerque Mello, Manoel Moreira da Silva, Pedro Barbosa Vianna.

O official encarregado do registro,
José Candido de Barros.

THEATRO Santo Antonio

QUINTA-FEIRA 23 DO CORRENTE

Pelos celebres campanologos escocezes.

Ultimo

Grande e variado espectaculo em beneficio das Sras. D. Clara, D. Sophia, D. Graça e D. Elisa.

O programma é composto das melhores peças de musica do repertorio, e os intervallos serão preenchidos com lindas scenas comicas.

N. B. — Recebe-se desde já encommendas de camarotes e cadeiras no escriptorio do theatro.

—

NOVISSIMO ENTRETENIMENTO

Apparição e desapparição

de uma menina de 14 annos, que bebe, come e falla com o espectador.

O professor Gris d'Apremont tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade que possue essa verdadeira maravilha, que agradou extraordinariamente não só em França e na Allemanha, como na Italia e outros paizes onde tem estado. A's familias não devem perder a occasião de ver objecto tão curioso.

Entrada geral 500 rs.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada

Bahia, Aracajú, Penedo e Maceió.

E' esperado dos portos acima até o dia 26 do corrente, o vapor *Penedo*, e seguirá para os mesmos no dia seguinte ao de sua chegada.

Recebe-se carga, encommendas, passageiros e dinheiro: trata-se na agencia.

57 — Rua do Bom Jesus — 57

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor.

Mamamguape pela Parahyba.

O vapor *Manduhu*, commandante Marinho, seguirá para os portos acima no dia 17 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 16, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Aracaty

O hiate *Leonilia da Cruz* sahe para o porto acima indicado, hoje ás 4 horas da tarde: os senhores carregadores queiram procurar seus conhecimentos até ao meio dia, á rua do Amorim numero 60.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente mez, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Pacific Steam Navigation Company

R. M. STEAMER

LIGURIA

(4.691 toneladas).

Espera-se dos portos do sul até o dia 20 do corrente e seguirá para Liverpool, tocando em Lisbôa e Bordéos, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

N. B. Não sahirá antes das tres horas da tarde do dia de sua chegada.

AGENTES

Wilson Rowe & C.

14 — Rua do Commercio — 14

COMPANHIA BRASILEIRA DE Navegação costeira a vapor

Portos do norte

PARANA

Commandante Pamplona

Espera-se dos portos do sul até o dia 18 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se no escriptorio.

7 — RUA DO VIGARIO — 7

Pereira Vianna & C.
Agentes.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Ceará

segue em poucos dias o brigue allemão *Colmar*, recebe carga a frete modico: a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 5.

Para Lisboa

o lugre portuguez *Cidral*, capitão I. Adrião da Silva, vai sahir com brevidade: para carga e passageiros, trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6.

Companhia Allinça Maritima Portuense.

Empreza do navegação entre o Brasil e Portugal

Barca portugueza *Victoria*

Para o Porto

A sahir com a maxima brevidade. Recebe carga e passageniros: a tratar com José da Silva Loyo & Filho.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Bom Jesus n. 57.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portuguez *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa e Porto

Vae sahir com muita brevidade o brigue portuguz *Imperial*, por ter grande parte de carga prompta. Para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successeres, á rua do Vigario n. 19.

Venda de navio.

Vende-se o patacho nacional *Africana*, que se acha ancorado no quadro da descarga da carne-secca: quem o pretender dirija se ao mesmo para examina-lo, e a tratar com seus consignatarios Amorim Irmãos & C.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

BAHIA

Segue com este destino, nestes quatro dias, o palhabote *Rosita*, tomando para o referido porto a carga que lhe apparecer, por isso quem quizer aproveitar, póde dirigir-se aos consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Jovem Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Rio de Janeiro.

Para o indicado porto recebe carga a frete a barca portugueza *Lisboa*: a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Torres n. 20.

LEILOES.

LEILÃO

DE

bons e ricos moveis, louça, crystaes, charão salvas, objectos de ouro e brilhante

HOJE

A's 11 horas da manhã

no sobrado da rua de Hortas n. 14, primeiro andar

A saber:

Um rico piano de jacarandá, 1 dito usado para menina aprender, 1 rica mobilia de jacarandá, composta de 12 cadeiras, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos, tampos de pedra, jardineira com tampo de pedra, 1 rico toilette de jacarandá, tampo de pedra e espelho, 1 dito de amarello, 1 guarda-vestidos de erable, 1 cama para casal, 2 mesas elasticas, sendo uma dellas com pouco uso, com 4 taboas, 2 aparadores, consolos, cadeiras, marquezas avulsas, 1 cadeira para piano, 1 relogio de parede, 1 bacatella, 1 lavatorio, 1 marqueza de jacarandá, camas de ferro, quadros, jarros, figuras, porta-licôr, saleiras, garrafas, 1 apparelho de louça para jantar e para almoço, calices, copos, 1 rica secretaria para senhora, 1 serafina nova, cadeiras de balanço, 1 toilette, 2 espelhos ovaes, 2 ditos pequenos, compoteiras, jarros, 1 rica caixa de charão para chá, candelabro de electro-plate, candieiros a gaz, e outros muitos artigos de gosto em perfeito estado.

Por intervenção do agente Pinho Borges e por ordem de uma familia que se retirou para fóra da provincia, sendo este em continuação do leilão passado, por não haver tempo de termina-lo.

LEILÃO

DE

roupa nova e usada, livros em francez, 1 rewolver, 1 lavatorio, 1 cama, 2 malas e 2 cadeiras, objectos pertencentes ao espolio do finado subdito francez Modesto Postel.

HOJE

ás 11 horas da manhã

O agente Pinto, autorisado pelo Illm. Sr. consul de França, levará a leilão, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, os objectos acima mencionados, pertencentes ao espolio do finado Modesto Postel, existentes em o escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

Feira Semanal

DE

mobilias, pianos, guarda louça, commodas, camas francezas, toilettes, guarda vestidos, guarda roupa, 1 rica flauta de systema Boelm, apparelhada de metal, com methodo, 1 estojo de rewolver, espelhos grandes e pequenos, com molduras douradas, quadros com finas estampas, figuras para cima de mesa, 1 lustre de crystal para gaz, objectos de brilhante, ouro e prata, guarda comida, mesa e secretaria para advogado, relogios de algibeira, de ouro e prata, santuarios, aparadores, crystaes, relogios de parede, chapéos para homem, quinquilharias, e immensos artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato, por conta de diversos

Hoje

ás 11 horas

NA

FEIRA SEMANAL

16 — Rua do Imperador — 16

ARMAZEM

Agente Pestana

leilão

DE

3 caixas com queijos londrinos, ultimamente desembarcados, com a marca J. J. G. B. & F. e 20 barricas com cerveja Bass, em garrafas inteiras e em ditas meias

QUINTA-FEIRA 17 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto.

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 3 caixas com queijos londrinos, ultimamente desembarcados, e 20 barricas com cerveja Bass, em garrafas inteiras e em ditas meias.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Esplendido

LEILÃO

DE

magnificos moveis, louça, crystaes e diversos artigos de electro-plate

Sexta-feira 18 do corrente

ás 11 horas da manhã

Em o palacete do Exm. barão da Soledade, rua da Aurora em Santo Amaro n. 127, casa de residencia do Illm. Sr. J. Roberts.

O agente Dias, competentemente autorisado pelo Illm. Sr. J. Roberts que retira-se para a Europa com sua Exma. familia, levará a leilão no dia, hora e lugar acima indicados, os moveis e mais artigos proprios de casa de familia, existentes em a casa de sua residencia, á rua da Aurora em Santo Amaro n. 127.

A saber:

1.ª sala.

Um magnifico piano de jacarandá, em perfeito estado, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia de junco, composta de 1 sofá, 1 mesa de meio de sala, com tampo de pedra, 2 consolos dito, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço e 12 ditas de guarnição, 3 espreguiçadeiras, 2 bancas de jacarandá para jogo, 2 magnificas estantes de jacarandá, para livros, 1 mesa de phantasia, 1 porta-musicas, 1 relogio de marmore, 2 vasos para flores, 4 sanefas, 2 cadeiras de balanço, americanas, 2 ditas de encosto, 1 mesa grande com tampo de pedra marmore, 1 sofá de jacarandá, 1 dito dito com encosto de palhinha, 1 costureira, 1 candieiro para kerosene, diversos e bonitos quadros a oleo, com moldura dourada, ditos com diversas vistas, 1 vaso de alabastro, 12 tapetes diversos, 1 alcatifa usada, 1 panno de linho para forro da sala, 2 stereoscopos, 4 leques, 2 pares de bonitas figuras de bronze, e 1 banca de phantasia.

1º quarto.

Uma cadeira de balanço, com descanço, 1 toucador e porta-joias, com gavetas, 1 aparador com tampo de pedra, 1 cama de ferro com colchão, 6 cadeiras de amarello, 1 espelho, 1 apparelho para lavatorio, 1 porta toalhas, 1 caixa de musica, 1 esteira para forro de quarto, tapete e oleado, 1 burra prova de fogo e o competente banco, 1 prota-chapéos, 1 machina para costura e 1 armario com espelho.

Sala de jantar.

Uma mesa elastica de 6 taboas, 22 cadeiras de jacarandá, 2 cadeiras de balanço, de dito, 2 magnificos guarda-louça de dito, 1 grande e rico aparador de mogno, 1 dito de dito menor, 2 grandes consolos com espelho e tampo de pedra marmore, 1 dito dito, 1 grande guarda comida de arame, 1 relogio de parede, 3 cadeiras para menino, 1 filtro e banco, quartinhas diversas, 1 encerado para forro de sala, diversas bandejas, fructeiras, garrafas, compoteiras, copos e calices de crystal, facas, colheres e garfos de electro-plate, de diversos tamanhos, 1 banca com deposito para chá, 4 porta-facas e diversos vasos com plantas.

2.º quarto e despensa.

Um guarda-roupa, 1 banca para costura, com espelho, diversas cadeiras, 1 deposito para farinha, diversas prateleiras com cavalletes em que assentam as mesmas, 1 encerado para escada e varões.

3º quarto.

Em cima.

Duas camas para menino, 2 meias commodas, 1 cama de ferro com colchão, 1 mesa redonda com tampo de pedra, 1 tear, 1 cadeira para piano e 1 lavatorio de ferro.

4º quarto.

Um toucador, com commoda e espelho, 1 guarda vestidos de amarello, 1 secretaria, 1 marqueza da amarello para solteiro, 1 lavatorio de dito e apparelho para o mesmo, 2 mesas com gavêtas, 1 porta-toalhas, 1 cadeira de fechar e diversos tapetes.

Um grande guarda-roupa, guarda-vestidos e commodas, 1 commoda grande, 1 porta-lençóes, 1 deposito para roupa servida, 1 retreta e 5 transparentes.

Sala do dormir.

Uma optima cama de ferro com 3 colchões, para casal, 1 sofá de jacarandá, 1 magnifico guarda vestidos, 1 dito guarda roupa, ambos iguaes, 1 secretaria e commoda de mogno, 2 ditas com gavêtas e armario, 1 mesinha redonda, 1 dita de jacarandá, 1 espelho para vestir, 2 lavatorios de mogno com tampo de pedra marmore, 2 apparelhos de porcelana e vidro para lavatorio, 2 banquetas de mogno para pé de cama, 2 porta-toalhas, 2 espelhos, 1 apparelho para lavatorio, 8 tapetes, 1 alcatifa, 5 transparentes e 1 braço para cortinado.

5.º quarto.

Uma commoda, 1 espelho, 1 lavatorio com tampo de pedra, 1 mesa e taboleiro, 1 cesta, diversas quartinhas e quadros, 1 silhão, 1 selim para carneiro e 1 machina para engommar.

Cozinha.

Diversas mesas de pinho, diversas vasilhas de madeira e estanho, trem de cozinha, e muitos outros artigos que estarão patentes ao exame dos Srs. compradores.

A's 10 1|2 horas da manhã do referido dia, partirá da estação da rua do Brum um bond que conduzirá gratis os Srs. concurrentes, dos quaes aquelles que não poderem ir absolutamente nessa occasião, poderão facilmente para alli se transportar, visto como de meia em meia hora ha bonds para aquella localidade.

A casa em que deve ter lugar o leilão fica a 4 passos ao voltar a fundição do fallecido Starr.

O leilão principiará logo que chegue o bond indicado.

O palacete que se acha em perfeito estado de conservação, possue magnificos commodos para grande familia e tem terraço com optima vista, cozinha independente, quartos para criados, cocheira e estribaria, jardim, arvores fructiferas e um bom viveiro murado; pode ser alugado a qualquer Sr. pretendente, a quem se offerecerá occasião de examinar no dia do referido leilão.

LEILÃO

DE

2 caixas com chapéos de palha, 700 chapéos dos Chile, e 1 caixa com 50 resmas de papel amizade, tarjado, para luto

SABBADO 19 DO CORRENTE

A's 10 1|2 horas.

Em o 1º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

O agente Dias venderá, no dia e hora acima designados, por conta e risco de quem pertencer, 2 caixas com chapéos de palha preta e de côres, para homem, 700 chapéos do Chile e 1 caixa com 50 resmas de papel amizade, tarjado, para luto.

Grande

LEILÃO

DE

moveis, louça, vidros e ferramenta de cirurgia, de diversos carros, e de uma optima parelha de mullas, propria para carro

Terça-feira 22 do corrente

A'S 10 1|2 HORAS DA MANHÃ

Em o 2.º e 3.º andares do sobrado da rua da Imperatriz n. 9.

O agente Dias, competentemente autorisado pelo Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, a requerimento da Exma. Sra. viuva e inventariantes dos bens que ficaram por fallecimento do Illm. Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, os moveis e mais artigos, como abaixo se mencionam

A saber:

Moveis.

Uma mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 4 consolos, tampo de pedra, 1 jardineira, tampo de pedra, 4 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 1 grande espelho com moldura dourada, 1 piano de jacarandá, 1 cadeira para o mesmo, 2 sofás de jacarandá, com encosto de palhinha, 2 cadeiras de balanço, austriacas, 2 camas de jacarandá, para casal, 1 grande e optima estante de amarello, para livros, 1 grande aparador de mogno, com tampo de pedra e espelho, 1 grande guarda louça de amarello, 1 machina para costura, 1 cabide de amarello, 1 cadeira de braços, de jacarandá, 2 commodas de amarello, 1 jogo de bagatela, 2 relogios para cima de mesa, 1 dito de parede, 1 banca de jacarandá, 1 guarda roupa de amarello, 2 mesas elasticas de dito, de 6 taboas cada uma, 4 aparadores de dito, torneados, 2 quartinheiras de dito, 2 consolos pequenos, tampo de pedra, 1 banca de jacarandá para escrever, 7 cadeiras de dito, 1 mesa redonda de dito, 12 cadeiras de amarello, 1 marquezão de dito, 1 secretaria de dito, 1 mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, tampos de pedra, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 camas de amarello para criança, 1 lavatorio de dito com espelho, tapetes grandes e pequenos, alcatifas para salas e quartos, quadros com vistas e redomas com figuras de alabastro.

Louça e vidros.

3 pares de jarros para flores, 10 figuras de louça, 2 figuras de alabastro, louça para almoço e jantar, garrafas, calices, copos, compoteiras, fructeiras de vidro e 1 porta-licôr.

Livros de medicina, diversos ferros cirurgicos e 1 manequim.

Passaros.

Diversos passaros em bonitas gaiolas, e diversas gaiolas em tamanho e gosto.

Carros.

1 carro grande envidraçado.
1 dito baixo para dous cavallos.
1 victoria para 2 cavallos.
1 dita para 1 cavallo.
1 cabriolet americano de 4 rodas.

Mullas,

1 optima parelha de mullas para carro.

AVISOS DIVERSOS

PARA OUTRO PRIVILEGIO

Aos Srs fumantes

Fumo desfiado de diversas qualidades.

Novo-Copora'.
Olho de Passaro.
Flor do Brasil.
Verdadeiro Rio novo.
Verdadeiro fumo de Goyaz

em pacotes e latas de 2, 4 e 8 onças, sem composição alguma nociva ao fumador, manufacturado, e á venda na fabrica a vapor, na antiga rua do Quartel de policia n. 21.

O APOSTOLO

Publicação diaria

Este orgão do catholicismo na côrte do imperio começará a ser publicado diariamente no proximo mez de janeiro de 1875.

Sendo o seu principal programma sustentar e defender os principios da religião catholica apostolica romana, não obstante elle se occupará de tudo quanto possa offerecer uma leitura variada e succulenta aos seus assignantes e interessar de qualquer modo á prosperidade do imperio.

O *Apostolo* conterá em suas columnas as seguintes secções, alem de outras que poderão ser admittidas opportunamente:

— Redacção (artigos editoriaes sobre as questões do dia, quer religiosas, quer civis);
— Secção religiosa;
— Secção scientifica;
— Secção litteraria;
— Folhetim;
— Exterior (correspondencia);
— Interior (correspondencia);
— Secção juridica (movimento dos tribunaes);
— Secção commercial;
— Expediente do bispado;
— Secção noticiosa;
— Secção especial (avisos);
— Secção particular (publicações pedidas);
— Declarações;
— Annuncios;

Os annuncios ou avisos publicados na *secção especial* pagarão por linha 400 rs.

Os artigos insertos na *secção particular* pagarão por linha 60 rs.

A assignatura do *Apostolo* por um anno na côrte e provincias 20$000.

Por seis mezes idem 10$000.

A tirada da folha actualmente excede já a 4,000 exemplares.

Communicando aos catholicos do imperio a resolução em que estamo de publicar o *Apostolo* diariamente, em maior formato, typo novo, bom papel e com os melhoramentos indispensaveis para o preenchimento da sua missão na imprensa brasileira, tudo esperamos do seu valioso concurso, afim de que vejamos coroada de feliz exito a empreza a que nos abalançamos, sem olhar a sacrificio.

O *Apostolo*, salvo os artigos de questões inteiramente pessoaes, ainda quando responsabilisados legalmente, admittirá em suas columnas tudo quanto um jornal serio póde sem desar admittir, desde que nem de leve se fira o dogma catholico e a disciplina da igreja, cuja defeza e sustentação constituem o principal programma da folha.

Os artigos que a redacção julgar de interesse geral, serão aceitos e publicados opportunamente sem que a mesma se responsabilise pela entrega dos authographos, e todos os que não estiverem neste caso pagarão o preço estipulado para as publicações feitas na *secção particular*.

O *Apostolo* recebera sempre com agrado e reconhecimento toda e qualquer noticia da côrte e provincias, sobre o movimento politico e religioso do imperio, desejando apenas que as informações sejam datadas e assignadas por extenso pelo informante, unicamente para que a redacção tenha sciencia da sua procedencia.

O *Apostolo* não tem côr politica absolutamente e por isso manter-se-ha sempre no terreno da mais severa imparcialidade.

As pessoas que quizerem tomar a assignatura poderão dirigir-se aos Srs. Guimarães & Oliveira, a rua do Imperador n 54.

Collegio de Santa Ursula

Para educação de meninas.

Este antigo e bem conhecido collegio, estabelecido no edificio n. 32 da rua da Imperatriz, começará os seus trabalhos no dia 7 de janeiro proximo vindouro. A directora abaixo assignada, espera dos pais de suas alumnas, e do publico em geral, o acolhimento que tem merecido até hoje, promettendo de continuação a seus esforços na boa educação das meninas que lhes são confiadas, mantendo assim o credito adquerido na pratica de mais de 14 annos de exercicio.

Recife, 16 de dezembro de 1874.

A directora,
Ursula Alexandrina de Barros.

Ao Sr. da rua do Imperador n. 24.

Antonio da Silva Prôa, não tendo negocio algum de seu interesse com o tal campeão da rua do Imperador n. 24, declara ao mesmo que explique o seu chamado pelo jornal (*Diario de Pernambuco*) de hontem, pois o abaixo assignado não gosta muito de ver o seu nome em letra redonda, com especialidade quando não tem transacções com homens pequeninos em tudo como o é o da rua do Imperador n. 24.

Antonio da Silva Prôa.

Missas de natal.

— Quem precisar de um sacerdote para celebrar missas de natal até o dia dos Santos Reis, em algum lugar distante desta cidade 6 a 8 leguas: dirija-se á rua da Gloria, casa n. 82, que achará com quem tratar.

Salsaparrilha nova

Chegada no ultimo vapor do Pará.

Tem para vender Antonio Luiz Moreira de Azevedo: no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57.

— Balbino Antonio de Moraes tem contratado comprar ao Sr. Francisco Henrique de Alcantara a sua loja de funileiro sita á rua do Visconde de Pelotas n. 24; se alguem se julgar com direito á mesma, queira comparecer no prazo de 3 dias, findos os quaes não se responsabilisa por cousa alguma.

Recife, 14 de dezembro de 1874.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: a tratar na rua do Livramento n. 7.

Attenção

Os Srs. abaixo nomeados queiram vir á rua do Imperador n. 24, a negocio. A saber:
Antonio Joaquim da Silva Barbosa.
Antonio da Silva Prôa, marmorista.
Francisco José da Costa.
Fabiciano Napoleão do Rego Barros.
Lagos, conductor dos bonds.
João Antonio Portugal.
José Affonso de Oliveira Guimarães.
Felix Cantalice Lobo da Silva.
Manoel José Ferreira Bentevi.
Quintino Moreira Dias.
Ansberto de Souza, conferente.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Silvino Antonio Rodrigues.
João Gomes dos Santos Filho.
Antonio Saraiva de Araujo Galvão.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
Francisco Xavier Pessoa Cavalcante.
Antonio Ribeiro Pontes.
Rufino Corrêa de Mello.

Imperial

Fabrica de rapé areia preta fina, de Moreira & Cunha, da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada, tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazêndo-se vantagem a quem comprar porção.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão, na rua do Coronel Suassuna n. 204, e um segundo andar na rua da Imperatriz n. 5: a tratar no Café Imperatriz.

Pedro fugio.

Fugio do engenho Prado, freguezia de Serinhãem, o moleque Pedro, crioulo, de 17 annos, escravo de Francisco Pinheiro de Menezes, senhor do engenho acima, cuja fuga teve lugar no primeiro do corrente. Este escravo veio de Pedras de Fogo e foi alli escravo do Sr. Manoel Quirino do Nascimento; é de suppor que tenha tomado aquella direcção e que tenha se encaminhado pela linha ferrea, procurando esta cidade, como já de outra fuga o fez: é preto, de olhos reguiares e um pouco brancos, rosto oval, altura mediana, orelhas um pouco grandes e em pé, tem no joelho esquerdo uma cicatriz de um grande talho; quem o apprehender leve o ao dito engenho ou á rua do Imperador n. 77, 1º andar que serárecompensado generosamente.

Attençaõ.

Aluga-se um excellente sitio, na Passagem da Magdalena, junto ao do Sr. Theodoro Chistiansen: a tratar na rua do Marquez de Olinda, n. 62. 1º andar.

— Fugio do engenho Goitá, do termo de Nazareth, em dias do mez de novembro do anno de 1869, a escrava Thereza, mulata bem clara, de 30 annos de idade, solteira, baixa e bem reforçada do corpo, rosto redondo, cabellos castanhos e annellados para as pontas, olhos amarellos e grandes, nariz um pouco chato, bocca grande, tem falta de um ou dous dentes do lado de cima, cangulos, braços e pernas grossas, pés roliços, dedos curtos, lava, engomma e é boa cozinheira, tem sido vista na cidade do Recife, onde conserva-se acoitada: roga se ás autoridades policiaes capitães campo, e mais pessoas, a apprehensão de dita escrava, sendo entregue a seu senhor o major Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, no engenho Rosario, do mencionado termo de Nazareth, ou no Monteiro, a Antonio da Rocha A. Lins, que terá a gratificação de cem mil réis.

Aluga-se

uma pequena casa para pouca familia: na travessa do Fundão n. 5, na Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 8.

Aluga-se

um escriptorio no primeiro andar da rua do Commercio n. 4: a tratar no armazem da mesma casa.

Aluga-se

uma excellente casa de campo, na Magdalena, á margem do rio, com grandes commodos para familia, tendo gaz, agua com deposito, tanque para banhos, jardim, etc., etc.: quem pretender, dirija-se ao café Imperatriz, que achará com quem tratar.

Para escriptorio

Aluga-se o 1º andar do sobrado á rua do Amorim n. 41, muito asseiado, caiado e pintado, com duas salas e dous quartos, por preço modico: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Precisa-se de um criado para todo serviço, prefere-se escravo: a tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

Aluga-se

as casas das ruas da Ilha Carvalho n. 35, de S. José n. 5 e becco de S. José n. 1: a tratar no armazem do Campos, rua do Imperador n. 28.

Eduarda dos Santos Freire.

Landelino de Luna Freire, por si, e por seus filhos, agradece summamente ás pessoas que se dignaram conduzir ao cemiterio publico, os restos mortaes de sua mui presada esposa, e mãi D. Eduarda dos Santos Freire, e convida ás mesmas pessoas e seus amigos para lhes fazerem o obsequio de assistirem á celebração de uma missa pela alma da mesma finada, no dia quinta-feira, 17 do corrente, na igreja de S. Francisco, pelas 7 horas aanhã.

— João da Rocha Hollanda Cavalcante, senhor do engenho Marrecas, na freguezia de S. Bento, do termo de Porto Calvo, na provincia das Alagôas, faz publico que em virtude dos repetidos furtos de cavallo que tem soffrido no dito seu engenho, resolveu-se a marcar todos os animaes cavallares de trabalho, com o ferro—Marrecas,—soletrado de um a outro lado da anca, de sorte que é legivel o dito ferro, ainda mesmo estando o animal em marcha; portanto todo e qualquer burro ou cavallo que tenha nas ancas o ferro—Marrecas,—deve ser tido por furtado, porque não se negociaram; pelo que peço a qualquer senhor e sobretudo ás autoridades policiaes que vendo ou tendo noticia de um animal em taes circumstancias, que o apprehendam, e annunciando ou mandando um portador traze-lo a este engenho, será paga satisfatoriamente a viagem do dito portador.

No vezo, como se achavam os ladrões, de virem a esse engenho furtar cavallos, ao amanhecer do dia 29 de outubro proximo passado furtaram-me um poldro castanho grande, inteiro, manso, de freio e sella, tratador, pé esquerdo calçado, uma pequena estrella na testa tendo na anca de um a outro lado o ferro—Marrecas—ainda em ferida. Recommendo, pois, isto á attenção das pessoas conscienciosas e das autoridades policiaes na forma que já hei dito.

Entretanto é bem possivel que os possuidores illegitimos deste cavallo procurem borrar a marca, mas neste caso está bem patente a má fé.

Engenho Marrecas, 9 de novembro de 1874.

ALUGA-SE

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o primeiro andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de um homem habilitado para ensinar as linguas portugueza, latina e franceza a tres meninos em um engenho perto da cidade: quem pretender, dirija-se á casa n. 248 da rua Augusta.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes que se preste a ensaboar roupa em casa de familia: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 23.

MODISTA FRANCEZA

Mademoiselle Eugemia Leconte e irmã, avisam a suas antigas freguezas e ao publico em geral que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras á rua da Imperatriz n. 5, primeiro andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

— Aluga se pela tempo da festa uma boa casa, na estrada da Torre, á margem do rio. á Marquez de Olinda n. 66.

Moleque.

Aluga se um moleque de 15 annos de idade, para todo serviço de casa de familia e tambem se garante o seu bom comportamento: á rua do Barão da Victoria n. 22.

Perdeu-se.

uma volta elastica com um coração de ouro de filagram, na noite do fogo do arco da Conceição, desde o dito arco pelo caes do Apollo até os armazens de farinha do Sr. Tasso: Roga se a quem a tiver achado de a levar á rua do Vigario n. 33, primeiro andar, que será gratificado por seu dono João José da Cunha Lages.

Rhum nacional.

Premiado na exposição da Sociedade Doze de Dezembro.

Vende-se pelo diminuto preço de 1$000 a garrafa na bem conhecida taberna *Flor dos Progressos* na rua do Cabugá n. 8, confronte a matriz de Santo Antonio.

— Aluga-se uma casa terrea com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra e quintal. por 25$, na Capunga, Baixa-Verde n. 18: a tratar na mesma rua n. 10.

Deposito de vinho Madeira em Pernambuco.

Tendo já obtido o melhor acolhimento nos mercados da Allemanha, Inglaterra e mesmo em França, para os vinhos das minhas propriedades e depositos, onde foram apreciados e mereceram os primeiros premios em differentes exposições; e desejando tornal-os conhecidos igualmente na provincia de Pernambuco, onde de certo serão bem aceitos, já pela diminuta quantidade de aguardente que contém, como pela sua velhice e tratamento especial resolvi estabelecer um deposito na casa dos Srs. Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, onde se encontrão sempre de differentes preços e qualidades e directamente enviados.

São geralmente conhecidas as vantagens que auferem aos convalecentes do uso do vinho Madeira; permittam-me, porém, os Exms. Srs. medicos chamar á sua attenção para estes, nos quaes encontrarão as qualidades mais apreciaveis.

Henrique José Maria Camacho.

(Este documento está reconhecido pelo tabellião da cidade do Funchal, Joaquim Mochado de Souza)

AVISO

Constando ao abaixo assignado que alguem se serve falsamente de seu nome para contrahir emprestimos ou outra qualquer transacção, previne que ninguem se preste a effectuar qualquer negocio a não ser com o mesmo abaixo assignado, que de outra forma não assume responsabilidade alguma.

Capunga, 14 de dezembro de 1874.
Antonio Alves Pacheco.

Cabelleireiro.

Na rua de Vidal de Negreiros n. 67, pateo do Terço, trabalha-se em toda e qualquer obra tendente á arte de cabelleireiro; por preço razoavel.

— Custodio José de Oliveira participa ao respeitavel corpo do commercio que até esta data julga nada dever nesta praça nem fóra della, e se alguem se julgar seu credor apresente seus titulos no prazo de tres dias, para serem pagos: na rua de Lomas Valentinas n. 15.

Recife, 14 de dezembro de 1874.

JARDIM DAS PLANTAS

A rua da Ventura n. 25 (Capunga)

Ahi se encontram:

Larangeiras selecta e de umbigo enxertadas a 3$
Sapotiseiros e sapoteiros em vasos, de 1 a 11 palmos e até já com flores para dar fructo, alem das seguintes plantas de ornato e de fructo por preço muito commodo.

Abacati.	Laranja cravo.
Acacia.	Dita de doce do Para
Aritieum a pé.	Dita branc.
Canella.	Dita tangerina.
Casuarina.	Lima da Persia
Carolina do principe.	Dita dbig.
Condeça.	Limão francez.
Coração da India.	Dito doce, enxertado.
Figueira.	Oiticoró.
Flamboyant.	Palmeira iprial.
Fructa-pão.	Parreiras.
Ingá do Pará.	Pinheiras.
Jambo.	Romeiras.
Jasmim laranja.	Roeiras.
Laranja da China.	Rozedá.
Uita do céo.	Ubaia.
Dbaia e outras mvitas.	

ATTENÇÃO

Os proprietarios da Predilecta á rua do Cabugá n. 1 A, fazem sciente ao respeitavel publico que, tendo resolvido mudar de genero de negocio, deliberaram vender todas as mercadorias existentes em seu estabelecimento com um abate de 20 por 0[0 afim de liquidar a sua casa até o fim do corrente anno, e por tanto é bôa occasião do publico se prevenir do bom e barato.

Dividas da massa fallida de Bento da Silva & C

Tendo lido no *Diario de Pernambuco* n. 268 de 23 de novembro ultimo um annuncio do Sr. tenente-coronel Decio de Aquino Fonceca, que na qualidade de arrematante das dividas dessa massa, pede o pagamento aos devedores da mesma, sob pena de se empregar na cobrança *todo o vigor da lei*, vi com sorpreza meu nome na grande lista dos devedores, com a quantia de 2:752$400.

Declaro que nada devo á referida massa, pois muito antes de fallirem os Srs. Bento da Silva & C., minhas letras estavam descontadas em poder do Sr. João Antonio da Silva Bastos, a quem paguei-as no vencimento, e existem em meu poder com o competente recibo. Macahyba, 2 de dezembro de 1874.

Joaquim Mancio Marinho Filho.

Pannonia

Ao caes do Apollo armazem n. 69, se recommenda aos senhores de engenho a mais superior farinha pannonia, em meias barricas

10$000 de gratificação.

No domingo 13, pelas 4 ou 5 horas da tarde, fugio um papagaio com uma das asas aparadas; quem o trouxer á ruaDuque de Caxias n. 44, 2º andar, receberá a quantia acima.

FUNDIÇAO DE FERRO

1ª rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferró, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostes.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para ardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

ODILON DUARTE & IRMÃO

CABELLEIREIROS

Premiados na exposição de 1872

RUA DA IMPERATRIZ N. 82 1.º ANDAR.

RUA DA IMPERATRIZ N. 82 1.º ANDAR.

Acabam de reformar o seu estabelecimento, collocando-o nas melhores condições possiveis de bem servir ao publico desta illustre capital, e ás Exmas. Sras. n'aquillo que fôr tendente á arte de cabelleireiro.

Fazem-se cabelleiras tanto para homens como para senhoras, tupete, chignon, coques modernissimos, tranças, cachepeign, tecidos, desenhos em cabellos, quadros tumulares, flores, bouquets e todo e qualquer trabalho imaginavel em cabello.

O estabelecimento acha-se provido do que ha de melhor nos mercados estrangeiros, recebe directamente por todos os vapores da Europa, as suas encommendas e figurinos de modas, e por isso pode vender 20 % menos que outro qualquer, garantindo perfeição no trabalho, agrado, sinceridade e preço razoavel.

Penteam senhoras, tanto no estabelecimento como fóra; vende-se cabellos em porção e a retalho e todos os utensilios pertencentes á arte de cabelleireiro.

100$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.
Manoel Gomes Miranda Leal.

Aluga-se

o terceiro andar do predio n. 22 da rua larga do Rosario, com commodos para familia: a tratar no segundo.

— Quem precisar de uma perfeita engommadeira, dirija-se á rua de Hortas n. 82.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna: no pateo da Paz n. 23, em Afogados.

Fundas Herniarias

ELECTRO-MEDICAES

Para ligar perfeitamente e curar radicalmente

as quebraduras

Essas fundas, estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharmaPHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34— Rua larga do Rosario — 34

Caixeiro.

O Pescador á rua Direita n. 21, precisa de um caixeiro com pratica bastante de molhados e cobranças.

— No collegio da Conceição precisa-se de um empregado portuguez, que saiba ler alguma cousa.

— Aluga-se uma casa e sitio junto da estação do Porto da Madeira, em Beberibe: a tratar com Manoel Firmino Ferreira, no Recife, rua da Concordia n. 146.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar com perfeição para casa de familia: a tratar á rua do Duque de Caxias n. 93, loja.

— Aluga-se uma casa na rua Vinte e Quatro de Maio n. 21: a tratar na rua do Livramento n. 23, loja do sol.

— Aluga-se a sala e a alcova do 3.º andar do sobrado n. 70, á rua Duque de Caxias, proprio para moços solteiros: a tratar na loja.

Em Olinda.

Aluga-se 3 boas casas sitas á rua do Paço Caselhano em S. Pedro Novo: e trata-se no segundo andar do sobrado n. 73 na rua Duque de Caxias, por cima da loja do Sr. Rolim.

— Manoel Alves Ferreira & C. mudaram o seu escriptorio da rua do Vigario Thenorio n. 3, para amesma rua n. 10.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares com sotão da casa n. 25 da rua de Santa Rita e o 3.º andar da casa n. 3 da rua da Penha, a casa terrea n. 34, na Capunga, rua da Ventura, e um escravo de 14 a 15 annos: no segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel.

Caixeiro

Precisa-se de um com idade de 13 a 15 annos, par taverna, com alguma pratica da mesma: no largo do Terço n. 34.

Aluga-se

o 3º andar do sobrado á rua Maricio Dias n. 120, com muitos commodos, e agua: a tratar na rua do Imperador n. 81, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

— Aluga-se o andar e sotão do sobrado sito á rua do Marquez de Herval n. 61 (antiga rua da Concordia), tem commodos para grande familia, com gaz, pintada, esteirada e alcatifada; a tratar na rua Duque de Caxias n. 53

COSTA MAIA & C.

RECEBERAM

A

Salsa e Caroba

VENDEm AS PELOS PREÇOS DO COSTUME

Costureiras para modista.

Precisa-se na rua da Palma n. 34.

— Aluga-se uma escrava para serviço interno de casa de familia: a tratar na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. 7 A.

Aluga-se

seis casas para passar a festa, em Apipucos, retiradas da povoação, muito frescas e perto do banho, assim como um quarto assoalhado, forrado e esteirado, proprio para rapaz solteiro: a tratar no caes 22 de Novembro n. 32.

— Aluga se uma casa nos Quatro Cantos, na Capunga, para familia: a tratar na rua do Vigario n. 33, primeiro andar, com João José da Cunha Lages.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo e interno em casa de familia: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 52.

Grande descoberta

Curativo das molestias do

Este importante medicamento que acaba de ser reconhecido pelos distinctos Drs Zalloni e Parascheras como um verdadeiro especifico contra a phtysica, segundo provaram nos grandes numeros de casos por elles experimentados, como se vê na sessão da academia de Paris de 24 de março do corrente anno, encontra-se unicamente no

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.
Bombas de patente, garantidas........
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço	Gelo para cerveja
Gelo para lanche	Gelo para refrescos
Gelo para jantar	Gelo para sorvetes
Gelo para ceia	Gelo para remedio
Gelo para vinho	Gelo para banhos

Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso

NA

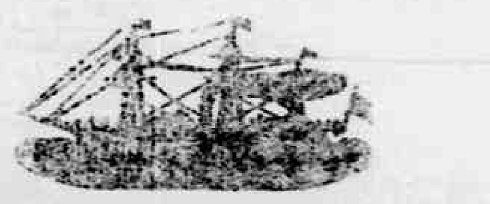
FABRICA NOVA DA VIUVA STARR

Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.



ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 —Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova —N 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se. troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esterioscopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differntes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

LOJA DE JOIAS

DE

JOSÉ JOAQUIM DIAS DO REGO.

Isto sim! já não é liquidação! é queima!!

O proprietario deste novo estabelecimento aturdido com o inesperado estridor dos gritos que surgem de todos os angulos desta grande cidade, annunciando a liquidação dos estabelecimentos de joias; e, receioso de ficar SOSINHO, apezar de bem avaliar as grandes vantagens que neste caso deveria auferir; tomou a inabalavel resolução de QUEIMAR todas as suas joias, com o unico fim de encorporar-se á grande caravana, e, com ella, seguir em romaria para........ é segredo!

A pyra está ardente—as victimas aguardam brilhantes o momento do sacrificio—só fazem os sacrificadores.

Isto posto, espera-se, com justa razão, uma grande concurrenecia dos amantes da economia que não devem perder o ensejo de se proverem de objectos taes; e devem-n'o ainda assim fazer, como que depois de todas essas liquidações, com o novo anno, acabam se as JOIAS desta cidade, e não nasi será publico aonde dellas se possa prover.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico com as respectivas instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos.

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40, casa do Sr. Rocha Siqueira.

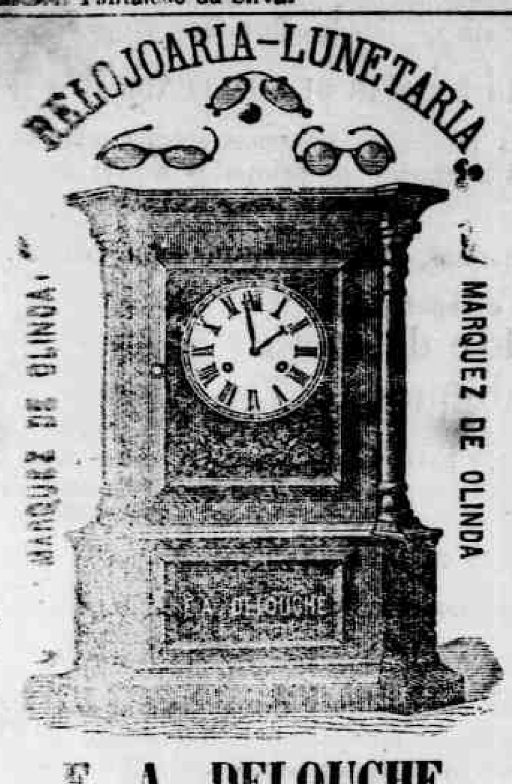
Rio de Janeiro: — Côrte, rua do Ouvidor, n. 78.

Gratis aos Pobres.

Aos 20:000$000

Bilhetes de loterias do Rio.
Praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se fallar com os seguintes senhores, na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.
Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Sr. Antonio da Cunha, da Bahia.
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantaleão da Silva.



E. A. DELOUCHE
24-Rua do Marquez de Olinda--24
Esquina do becco Largo

Participa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de relojoeiro para a mesma rua n. 24, onde encontrarão um grande sortimento de relogios de parede, americanos, e cima de mesa, dos melhores gostos e qualidades, relogios de algibeira, de todas as qualidades, patente suisso, de ouro e prata dourada, foleado (plaquet), relogios de ouro, inglez, descuberto, dos melhores fabricantes, cadeia de ouro, plaquet e prata, lunetas de todas as qualidades, tudo por preços muito baratos.

Villa de Palmares

Na padaria denominada Maurity, sita na praça deste nome, casa de azulejo n. 2, desta villa, estabelecimento de Francisco Serafico de Assis Vasconcellos, fabrica se com a maior perfeição, limpeza e barateza, pão, bolacha e tudo quanto se póde obter da farinha de trigo. O annunciante promette servir com esmero e agrado a todos quantos quizerem honrar seu estabelecimento e se constituirem freguezes e consumidores.

CRIADA

Precisa-se de uma criada portugueza para tratar de uma criança: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84, loja.

— Aluga-se a casa n. 33 da rua do General Serra, antiga do Jasmim: a tratar na mesma rua n. 39.

Não ha nada mais barato.

Caixas com seis libras de sabonetes inglezes a 2$ a caixa: na rua do Marquez de Olinda n. 22.

Sementes de hortalices
As mais novas.

Couve flor.
» Bruxellas.
» Saboia.
» Menciana.
» Penca.
» Lombarda.
» Frunchuda.
» Galega.
» Nabica.
» Repolho.
Brocolo.
Cenouras.
Nabos.
Rabanetes.
Chicoria.
Alface.
Mostarda.
Cebolla.
Salsa.
Pepinos.

Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 2, junto a igreja.

Obras de verga.

Sofás.
Cadeiras, as mais apropriadas para viagens.
Mesas.
Cestos quadrados, para armazens de fazendas.
Ditos para padaria, os mais apropriados para venda de pão.
Cestinhas para meninas de escola.
Capachos para entrada de estabelecimentos a portas de sala.
Carrinhos para meninos.
Berços idem.
Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 2, junto a igreja.

— Vende se folha de louro a 720 rs. o kilo: na rua do Rangel n. 67.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está dando gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distracção

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para fazer diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de mil outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Bonos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, papelinhos para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45.

GRANDE
Novidade litteraria

QUE E' O CLERO EM UMA MONARCHIA CONSTITUCIONAL?
Pelo padre
D. BENEVENUTO ANTONIO C. DE CAMPOS
Offerecido
Aos liberaes portuguezes e brazileiros
Preço:
Brochados 1$000
Encadernados 1$500
Livraria Popular, rua Nova n. 59

Toda attenção

Retalha se, com frente para a rua da Amizade, sobre 194 palmos de fundo, uma porção de optimo terreno para edificação, tirada do sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho, do preço de 30$ por palmo. Aquella frente é toda murada, bem como a parte posterior e a lateral extrema: os pretendentes podem entender-se com o Sr. Dr. Witruvio.

INSTITUTO PARTICULAR.
Rua da Roda n. 48, sobrado.

Primeiras lettras, portuguez, francez, inglez, desenho linear e musica.

Sob a direcção do professor Herminio Rodrigues de Siqueira funccionam ditas aulas todos os dias uteis.

Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos; fornece todo o material para escripta e livros aos principiantes, por preços muito razoaveis.

Alugam-se

Boas casas de campo, na Cruz das Almas, Poço da Panella; a tratar com o comm. Tasso.

GRANDE OPERADOR DE CALLOS
(Extracção sem dor)
Rua das Cruzes n. 41, segundo andar
Confronte á typographia do Diario.

Tomam-se assignaturas a 20$ por anno, garantindo-se a extracção até 3 callos com todas as suas raizes.

Extracção de callos ás pessoas que não forem assignantes 5$ por cada callo com todas as suas raizes.

Unhas encravadas e frieiras serão habilmente tratadas pelo preço que for convencionado.

Chamados a casas particulares, preços dobrados.

Folhinha para 1875.

Sahio do prelo a bem conhecida folhinha de Variedades, contendo tambem o Diccionario das Flores, das cores e das pedras preciosas: á venda na livraria Universal, rua do Imperador n. 54, a 400 rs.

Vicente fugio

Na noite de 13 para 14 de março do corrente anno, fugio o mulato Vicente escravo, de 20 a 22 annos de idade, bonita figura, barba e estatura regular, levando vestido e em um sacco roupa de algodão branca e alguma fina pertencente a um, caixeiro da casa d'onde fugio, é natural da freguezia de Sant'Anna de Mattos diz ser livre, criado em companhia da madrinha D. Anna Luiza da Luz de quem aliás foi escravo: roga-se, portanto, aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo e entregalo na cidade do Recife, rua do Crespo n. 10, ao Sr. Joaquim Mereira Reis, ou na cidade do Assú ao Sr. Torquato Augusto de Oliveira Baptista que serão generosamente recompensados.

Engommadeira.

Precisa se de uma engommadeira para engommar para duas pessoas: a tratar na travessa da rua do Vigario n. 1, das 9 horas ás 4 da tarde, ou no segundo sitio, depois da estação do Chacon.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiros.

AMA Precisa-se alugar uma escrava para criada de casa de duas pessoas, assim como de uma rapariga de 10 a 12 annos de idade, escrava ou livre, para andar com uma menina de tenra idade: a tratar na rua do Marquez de Olinda (antiga da Cadeia n. 54, armazem.

AMA Precisa se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar, para uma senhora: trata se na rua da Cruz n. 54, 3º andar, entrada pela rua da Senzala Velha.

AMA Precisa se de uma ama forra ou escrava: trata se na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia, n. 52, 3º andar

Ama Precisa se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: na rua de Pedro Affonso n. 29.

— Precisa-se contratar com uma senhora de bons costumes, que se encarregue da educação de tres meninas, distante desta cidade 10 minutos: dirijam se ao largo da matriz de Santo Antonio, loja de cirgueiro n. 4.

— Quem precisar alugar uma escrava que cose, lava, engomma e faz com perfeição, dirija-se á rua das Cruzes n. 34, 3º andar.

— Aluga se a meia agua sita no becco da Cacimba, á rua dos Prazeres n. 1: a tratar na praça da Boa-Vista n. 10.

— Precisa se de uma ama que cozinhe perfeitamente: na rua da União n. 29.

Lino Ferreira da Silva
tem duas cartas na rua do Vigario n. 7, primeiro andar.

— Dá-se 2 200$000 a premio, sob alguma casa terrea: na rua de Hortas n. 86.

Para casa de familia

Precisa-se de duas amas de conducta, uma para ser empregada unicamente em engommado e alguma costura, e outra para ensaboado e serviço domestico, paga-se bem: no Manguinho, indo do Recife o primeiro sitio de muro acimentado do lado direito antes da igreja.

SITIO

Para tratar de um pequeno sitio, precisa se de um homem que seja cuidadoso e entenda de flores; e de um criado de 12 a 14 annos, para serviço de casa e algum mandado: no caes do Apollo ns. 69 e 71.

Attenção.

Precisa-se fallar com o Sr. Manoel de Siqueira Cavalcante Junior a negocio de particular interesse: na rua do Marquez do Herval n. 14.

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de fresco; ausentou se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

ADVOGADO
BACHAREL JOAQUIM GUENNES DA SILVA MELLO.
23 Rua estreita do Rosario 23 primeiro andar.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DO VIGARIO N. 4, 2º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres, poderá ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.

Consultas das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.
Especialidades: Molestias de senhoras, da pelle e de criança.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas: a tratar á rua do Vi

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

Aluga-se

os armazens ns. 65 e 69, na praça do chafariz em Fóra de Portas, um onde teve tenda de ferreiro o fallecido E. Mahult. O outro que esteve occupado com venda de molhados, para o que é optimo pela localidade e ser de esquina. ambos livres e desembaraçados de impostos: a tratar com o commendador Tasso.

Bons banhos e dormida fresca no Monteiro.

Aluga-se alli por preço commodo uma casa pequena que tem 2 salas, 3 quartos, cozinha e boa cacimba, e é perto do rio: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

— Precisa-se de ama para cozinhar: no armazem Baliza, rua do Livramento n. 38.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mell escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para d fim, pois S. S. se deve lembrar que este negoci de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho achava nesta cidade.

Aluga-se

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o 1º andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Aluga-se uma casa para passar a festa, em Beberibe, Porto da Madeira, com muitos commodos: a tratar na rua Duque de Caxias n. 88, loj

— Aluga-se barato umas meias-aguas, novas na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello, casa de azulejo n. 25.

Hotel de l'Europe
Aluga-se este vasto e magnifico estabelecimento á rua do Commercio n. 12.

Este antigo e bem conhecido HOTEL, que fechou se por causa do fallecimento do Sr. Eduardo Tourpin, acha-se provido de todos os pertenças e ornamentos correspondentes á fama de que sempre gozou, e estando situado no lugar mais apparente e agradavel do Recife como é o do *boulevard*, defronte do desembarque de passageiros, os interessados não acharão occasião mais propicia para estabelecer se com um HOTEL bem montado, em bom local e já acreditado.

Para tratar, dirigir-se ao escriptorio de Pereira Carneiro, á mesma rua do Commercio n.6.

Aluga-se

para escriptorio, o primeiro andar e paramoradia o segundo dito: na rua do Marquez de Olinda n. 4.

Aluga-se

o sitio que fica contiguo á igreja de S. José do Manguinho; recommenda se por sua excellente posição e outras condições agradaveis á sua habitação confortavel e de recreio: quem pretender, póde entender-se com o Dr. Witruvio.

AVISO

José Antonio Domingues de Figueiredo, proprietario da fabrica de cigarros do Becco Largo n. 1, n 1 A e n. 2, avisa aos consumidores de seus cigarros, que mudou sua officina de cigarros do n. 2 para o 1º andar do n. 1 e n. 1 A, por ter de entrar em obra o de n. 2. Faz este aviso para alguem não julgar o contrario, a seus freguezes ficarem scientes de que só occupa as 2 lojas dos numeros acima, e o 1º andar do mesmo predio.

Aluga-se

a casa da rua do Riachuelo n. 9, com bons commodos para familia, bom jardim, agua potavel e em perfeito estado de asseio: a tratar no armazem n. 25, da travessa do Corpo Santo.

— Alugam-se tres casas terreas na rua do Coronel Suassuna ns. 103, 193 e 195 com commodos e limpas de novo: a tratar na rua Direita n. 8.

— Ainda está por alugar a loja do sobrado n. 2 á rua das Laranjeiras, aluga-se por preço commodo: a tratar no Cajueiro n. 8, junto ao hospital portuguez, até ás 9 horas da manhã e das 3 da tarde em diante.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

O Monte Lima

tem um completo sortimento de galão e franja de ouro e prata, verdadeiro, de todas as larguras, abotoaduras douradas para officiaes, canutilhos e enfeites para bordado. Tambem se encarrega de todo e qualquer fardamento, como seja: bonets, talins, pastas, espadas, dragonas, charlateiras, bandas, abotoaduras lisas e douradas, para criado etc.; assim como um completo sortimento de franjas, galão falso para ornamento, cordão de lã com borla para quadros e espelhos (conforme o gosto da encommenda) tudo por muito menos preço que em outra qualquer parte: na praça da Independencia n. 17, junto á loja do Sr. Arantes.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava que seja sadia e de bons costumes e que entenda de cozinha e engommado e mais serviço de casa de familia: a tratar á rua do Amorim n. 54 armazem, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

VENDAS.

Calçados baratos.
Praça da Independencia ns. 11, 13 e 15
Loja do Arantes.

Botinas de duraque de côr, cano alto para senhora a	4$
Ditas de duraque preto, cano, para senhora	4$
Ditas gaspeadas para senhora	2$
Ditas de pellica e duraque, côr de café idem idem	6$
Sapatos de setim de côr, idem idem	5$
Ditos de duraque de côr, para menina	3$
Botinas de duraque de côr e preto, idem idem	3$

E' só quem vende a 600 rs.

Cambraias brancas bordadas com listras e de quadros, abertas e tapadas, fazenda muito fina, com 5 palmos de largura, e por termos grande porção resolvemos vender barato para acabarmos; é fazenda de 1$600 o covado, e nós estamos vendendo por 600 rs. o covado, dão-se amostras: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Lustres, lampadas e arandellas.

Obra de gosto e muito mais barato do que em outra qualquer parte, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Vende-se o sobrado de um andar da rua da Imperatriz n. 13, com excellentes commodos para familia, tendo duas lojas e quintal, cujos fundos dão para o caes do Capibaribe: a tratar na praça do Corpo Santo n. 6, primeiro andar.

O DESENGANO
Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.

Cambraia branca bordada.

O desengano está vendendo cambraia branca bordada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Cortes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. e covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito,
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a peça.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ a peça
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e seda a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.
E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina

Carros
e uma excellente parelha de mulas para carros.

Na rua da Imperatriz n. 9, vende-se uma excellente parelha de mulas para carro; assim como um carro envidraçado, para familia, victoria e um cabriolet americano, de 4 rodas.

Aos charuteiros e cigarreiros

Vende se na rua da Santa Cruz n. 46, Boa-Vista, fumo da Bahia, por menos preço que em outra qualquer parte.

Doce fino de goiaba

Ha constantemente para todos os preços, tanto em latas como em caixão, de todos os tamanhos: no pateo do Terço n. 52, é aonde se vende mais barato.

A's pechinchas!
SO O 43
Rua do Queimado n. 43.
Junto a loja da Magnolia

Organdys branco com listras bonitas a 400 rs. o covado.
Popelina de linho com listras abertas a 320 rs. o covado.
Lãsinhas á escoceza a 270 rs. o covado.
Alpacas de seda, gostos achamalotados a 600 rs. o covado.
Ganga carlisa encorpada para coberta a 460 rs. o covado.
Cambraias de côres a 200 e 240 rs. o covado.
Chitas escuras a 220 rs. o covado.
Chales de casemira chinezes a 2$ um.
Lenços a 2$ um.
Cobertas de ganga a 2$ e 3$ uma.
Toalhas para rosto a 4$500 a duzia.
Cambraia transparente a 3$ a peça.

CALÇADO
EM
LIQUIDAÇÃO.

O Paris n'America está liquidando os calçados pelos seguintes preços:
Botinas de duraque, de côres, com canno alto e laço, á Luiz XV a 5$000!!!
Botinas de duraque, de côres, bordadas, canno alto, a 6$!!!
Botinas de duraque com laço a 3$.
Botinas pretas gaspeadas, canno alto, a 4$, 5$ e 6$000.
Botinas lisas e enfeitadas, para meninas a 3$,
Botinas de Suzer, de cordovão com ponteira de verniz, para homem a 8$. Aproveitem, que é barato.

Esteiras da India.

Jorge Tasso tem para vender esteiras brancas da India, com 4 palmos de largura: á rua do Amorim n. 37.

Por 600$ é barato

Vende se um escravo de 30 a 35 annos, é barato, proprio para refinação, padaria, ou mesmo para um sitio, por ser de boa conducta e seu senhor retirar-se para fóra: na rua de Hortas n. 96.

APROVEITEM
A 1$000

Cambraia branca, bordada, com listras e de quadrinhos, abertas e tapadas, por termos uma grande porção, resolvemos vender barato para acabarmos, é fazenda muito larga e muito fina, que sempre se vendeu por 2$ o metro, e estamos vendendo a 1$ a vara: só quem tem para vender por este preço é Guilherme & C., rua do Crespo, loja das tres portas. Dão-se amostras.

Proprios para bailes.

Chegaram em boa quadra, para a loja do Passo, riquissimos cortes de seda com largas listras achamalotadas e lindissimas côres; cortes de tarlatana com palmas bordadas á prata, proprios para bailes: só na loja do Passo, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

— Vende-se o dominio directo de um terreno sito na rua da Santa Cruz, em que se acha edificada a casa terrea n. 36: a tratar ne rua do Visconde de Goyanna en. 5.

Cura das hernias, pelas fundas de borracha.

As melhores e mais aperfeiçoadas das até hoje conhecidas.

Vende-se na Pharmacia e Drogaria de Bartolomeo & C.
A'
34. — Rua larga do Rosario — 34

Vaccina. Vaccina.

Tendo o Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães, montado na côrte um completo serviço deste artigo, tem aqui aberto um deposito da melhor e mais recente, cujos tubos se encontram na Pharmacia e drogaria
A'
34 — rua larga do Rosario — 34.

Vende-se

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa, superior qualidade
Retroz do Porto.
Cimento Portland, legitimo

Leques gigantes

Só quem tem dos mais modernos é a Magnolia á rua Duque de Caxias n 45.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pasto fino.

Superior vinho de uva pura em barris e ancoretas: vende-se no primeiro andar do sobrado n. 56 da rua da Cruz.

— Vende-se com as miudezas ou armação só, conforme convier ao comprador, a loja sita á rua da Imperatriz n. 78, muito afreguezada, propria para algum principiante: a tratar na mesma.

Attenção

Vende se manteiga ingleza flor a 800 e 1$000 a libra: na rua larga do Rosario n. 27.

Metins a 280 rs.

O Pavão vende bonitos metins de côres para vestidos, pelo barato preço de 280 e 320 rs. o covado; assim como, um bom sortimento de chitas de todas as cores, padrões modernos e fixos, pelo barato preço de 280 até 360 rs.: á rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

Gros preto a 1$.

O Pavão vende grosdenaples preto a 1$ o covado e dahi para cima, até 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Salsa-parrilha do Pará

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus numero 57.

Para senhoras

Como são lindas e modernas as gravatinhas que a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber

E' bonito

As almofadas bordadas de lã matisadas que recebeu a **Nova Esperança**, á rua Duque de Caxias n. ...

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

Dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

— Vende se o estabelecimento de molhados da rua do Rangel n. 8.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
NA
Loja de fazendas
DA
Rua do Crespo n. 20.

Lãs de cores miudas muito boas para roupa meninas a 160 e 200 rs. o covado.
Lã pretas, superior, a 400 rs. o covado.
Alpacas de cores finas a 320 e 360 rs. o covado Só se vendo.
Ditas com listras abertas, fazenda fina, a 600 rs. o covado.
Chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Metins de côres miudas a 280 rs. o covado.
Cretones, o melhor que tem vindo ao mercado a 400 e 440 rs. o covado.
Cambraias brancas, bordadas e abertas, fazenda mais fina que tem vindo ao mercado, é fazenda de 2$000 o metro, por 1$000 a vara; é pechincha.
Ditas pretas com flores miudas a 200 rs. o covado
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.
Organdy de assento branco e de cores, com flores miudas de seda e de lã, a 400 rs. o covado E' pechincha.
Cortes de casemira de cores modernas a 5$500 o corte; é fazenda de 8$. E' pechincha.
Camisas de linho finas, lisas, a 35$ a duzia, é fazenda de 55$.
Brim branco de linho a 1$400 a vara.
Dito Angola, verdadeiro, a 600 rs. o covado.
Madapolão francez verdadeiro, 24 jardas, a 6$ e 7$ a peça.
Algodão T, largo e superior, a 5$ a peça.
Gorgorão preto de seda para vestido e para collete a 3$ o covado
Toalhas alcochoadas a 4$500 a duzia.
Colchas grandes a 3$500 uma.
Cobertas de ganga, forradas, a 3$.
Lençoes de bramante a 2$ um.
Lenços de linho, abainhados e em caixinhas a 3$500 a duzia.
Ditos de caça de côres abainhados a 3$500 a duzia.
E outros muitos artigos que se vende por menos do que outra qualquer parte, e para se desenganarem queiram mandar ver as amostras. Só na loja de

Guilherme & C.

Para o fabrico de chapéos

A NOVA ESPERANÇA recebeu o arame proprio para armação de chapéos.

Aos nervosos

A NOVA ESPERANÇA acaba de receber aquelles milagrosos anneis electricos, cura infallivel dos nervosos.

Sal do Assú.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, a bordo do palhabote *Johen Arlckr*: a tratar com o capitão a bordo, ou no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57.

CASA

Vende-se ou aluga se uma casa terrea em Olinda, com grandes commodos, gaz e agua encanada: a tratar na rua 1º de Março n. 6.

Farinha de mandioca superior.

Têm para vender, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do palhabote *Rosita*, fundeado ao pé do caes do Collegio, e para tratar a bordo ou no seu escriptorio: á rua do Commercio n. 5.

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A.
Para a festa

Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas, convidam aos seus freguezes e amigos a sortirem-se dos artigos indispensaveis para a festa, artigos da ultima moda e de fino gosto, os quaes se vendem por modico preço, de fórma que igual não se encontra em outra parte.

Afim de que o publico avalie o que levam dito, offerecem á sua preciosa consideração a seguinte menção:

Lacinhos para senhoras.

Temos um completo sortimento de lacinhos de seda e de cambraia bordados que estamos vendendo por preço muito barato, a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 8$ cada um. São muito lindos.

Gases de seda.

Temos um completo sortimento de gases de seda de seda, fazenda muito moderna, e só se encontra no Bazar das Familias, pelo preço de 500 rs. o covado. Ninguem póde vender.

Popelinas de linho só.

Temos um completo sortimento de popelinas de linho, fazenda propria para passar a festa por ser muito barata, a 500 rs. o covado.

Faial de seda de côres.

Recebemos um completo sortimento de faial de seda, fazenda inteiramente nova, que estamos vendendo por 2$, 2$200 o covado.

Popelinas de linho e seda.

Neste artigo temos um completo sortimento que estamos vendendo por 700, 800, 900, 1$, 1$200 e 1$800 o covado.

Assim como temos popelina branca, propria para noivas, que vendemos por 1$800 e 2$ o covado.

Riquissimas capellas com véos para noivas, que estamos vendendo por 13$, 18$ e 20$ uma.

Polonezas de percalina proprias para banhos.

Temos um completo sortimento de polonezas de percalinas proprias para banhos, por serem muito compridas e muito baratas a 4$ e 5$ uma; só a fazenda importou em muito mais do que ellas feitas.

Alpacas de seda com listras.

Temos neste artigo um completo sortimento, que estamos vendendo por preço muito barato, que é 800, 900, 1$ e 1$200; são largas.

Baptistas de côres.

Recebemos um completo sortimento de baptistas, padrões inteiramente novos, gostos muito bonitos, que estamos vendendo por preço de 460, 480 e 500 rs. o covado.

Cortes de granadine.

Recebemos um completo sortimento de cortes de granadine branca; com listras de côres e palmas soltas, que estamos vendendo por 12$ um corte.

Casaquinhos pretos de gorgorão.

Recebemos um completo sortimento de casaquinhos pretos de gorgorão, que estamos vendendo por 8$, 10$, 12$ e 20$ um.

Setim branco e de côres.

Recebemos um completo sortimento de setim Macao, tanto branco como de côres, que vendemos por 2$200 e 2$400 o covado.

Cambraias branca, transparente e tapada.

Temos sortimento de cambraia, que vendemos a 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$ a peça; garantimos 8 1/2 varas.

Assim como, outros artigos que se torna enfadonho mencionar.

REIS E SILVA & GUIMARÃES.

E' com as noivas

A NOVA ESPERANÇA, rua Duque de Caxias n. ..., acaba de receber bons meias de seda proprias para noivas, e os apreciaveis ramos de laranjeira

PAGINAÇÃO INCORRETA

Aos legitimos fogões economicos.

Acabam de chegar a esta cidade os verdadeiros fogões economicos, já muito conhecidos nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Sergipe, Rio-Grande, Bahia e Alagoas, aonde tem merecido do publico a maior aceitação possivel, e são já preferidos aos de qualquer outro systema, conhecido pela sua muita solidez, especialidade na collocação, moderno systema, e sobretudo grande economia no combustivel; trabalham com lenha, coke, carvão de madeira, etc., etc. Ha de diversos tamanhos, proprios para casas de pouca, regular, e de muita familia, collegios, hoteis, casas pias, hospitaes, etc. Acham-se expostos ao publico, aonde se darão todas as explicações necessarias: na rua do Vigario n. 12

Soares Lei Irmãos, rua do Barão da Victoria n. 28, antiga rua Nova.

Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram; tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não é *verdade*.

Colchas para camas

Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua do Marquez de Olinda n. 51

GRANDE
Liquidação
DE
Chapéos de sol de todas as qualidades

Mm. Falque convida ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes, para que aproveitem a occasião de sortirem se de chapéos de sol, os quaes se vendem por baratissimos preços, pois deseja diminuir o grande deposito que tem dos mesmos, e de todas as qualidades, como sejam: de seda, panno e alpaca, para homens, senhoras e meninas. No mesmo estabelecimento ha um optimo sortimento de seda, alpaca, merinó e brim para coberta dos mesmos. Ha tambem chapéos de panno com dous forros, proprios para os banhos do mar, a 1$500 para acabar.

Vende-se

No escritorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua de Vigario n. 19, primeiro andar:

Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retroz.
Fio.

VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte
Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grume, idem.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem a rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Nova remessa.
Vinho verde de Amarante

Convida-se os apreciadores a virem apreciar o que ha de mais excellente neste artigo; vende-se em decimos e a retalho, em casa de Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a greja.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Farinha de mandioca

superior, chegada pela barca *Saphira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

Chapéos
Grnade exposição
1,000

Grande sortimento de chapéos de palha para homem a 1$800 e 2$, preço realmente baratissimo em vista da qualidade, e muito proprios para a festa: na rua do Passeio n. 60.

Cimento Portland

No caes do Apollo, armazem n. 69, de José Duarte das Neves, vende se o verdadeiro cimento inglez Portland, a modico preço.

Potassa nova

chegada recentemente, verdadeira, em meios barris: vendem Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 34.

Traves.

Vende-se traves de louro e qualidade; para ver no caes do Ramos, e trata-se com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

Bazar Universal.

Tem chegado a este estabelecimento um grande sortimento dos seguintes objectos: Ratoeiras magicas para ratos, bonito sortimento de bonecas de todos os tamanhos, para criança, cadeiras de balanço e outros muitos artigos de mobilia, camas de ferro, adereços de madreperola modernos, capachos, objectos de metal para serviço de mesa, espelhos de todos os tamanhos, e outros muitos artigos, que tudo se vende barato para satisfazer o desejo dos freguezes: á rua do Barão da Victoria n. 22.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72.—Rua da Imperatriz—N. 72.
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.

Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.

Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.

Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.

Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.

Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.

Cassas de côres a 260 rs.
Vende se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.

Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.

Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$, 5$500 e 6$.

Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Colchas de fustão a 2$.
Vende-ss colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.

Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.

Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5 dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.

Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.

Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão enfestado a 900 rs.
Vende-se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.

Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Festejos

Grande liquidação de fazendas finas e do melhor gosto, para vestidos de festa, na loja n. 44, á rua Duque de Caxias.

Popelinas de modernissimos padrões, covado a 800 rs.
Ditas de ditos a 1$200.
Ditas de ditos a 1$400.
Ditas de ditos a 1$600.
Cambraias organdys de padrões e côres inteiramente novos e modernos, covado 320 rs, córtes de cambraias brancas para vestidos, bordados e com babados, a 6$.
Chapéos modernos, gosto allemão, para senhora, proprios para a estação da festa, a 2$500.
Ditos de diversas qualidades, para homens, pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 4$.
Camisas francezas e inglezas, de diversas qualidades, a 1$500, 2$, 2.500 e 3$.
Collarinhos de linho, lisos e bordados a 400 rs.
Toalhas de linho para rosto a 400 rs.
Lenços finos com barra, duzia 1$400
Ditos ditos brancos, duzia 1$500.
Metins esc cezes, inteiramente novos, proprios phaeras mbres, covado 240 rs.
Meias finissimas, para senhora, duzia a 3$500.
Lãzinhas, chitas, cambrias, madapolões, algodões, brins, por preços baratissimos, bem como outros muitos artiges que se acham expostos para os amigos do bom e do barato, por 25 0|0 menos que em outra qualquer parte, finalmente tudo, tudo se acha em liquidação.

Admirem
Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

Salsa parrilha
Muito nova e grossa.

Vende-se por barato preço, em porção ou a retalho: na rua larga do Rosario n. 34.

Cal de Lisboa

Vende-sé cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua 1º de Março n. 14

Gusmão & Leal receberam grande quantidade de córtes de casemira para calça, e vendem por 4$ cada córte, assim como vendem setinétas para vestidos, fazenda linda, por 400 rs. o covado, fazenda de 800 rs.: só na rua 1º de Março n. 14.

E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem-na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:

Modernas settas para prender os cabellos.
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de touquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

A 360 rs.

Vende se cambraias organdys de côres com flores miudinhas e de seda e lã, padrões modernos e ainda pouco vistos, fazenda muito fina e vende-se por 360 rs. o covado, é baratissimo: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas de Guilherme & C.

Aos cigarreiros

A NOVA ESPERANÇA vende papel de fina proprio para cigarros, de diversas larguras.

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muit fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

FLORES DE CERA

Bouquets de cravos e de todas as flores, capellas e velas para baptisados, de muito gosto, por barato preço, e tambem recebe-se encommendas tres dias antes: no pateo do Livramento n. 36, loja de cera.

Não ha quem venda mais barato!

Gama & Brito, com armazem de molhados no largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. vendem manteiga ingleza em barril a 800 e 1,000 rs. por cada 450 grammas; vinho de maçã a 1,200 a garrafa, dito Figueira a 440 a garrafa, a canada a 3,400 rs., gaz (Devos) liquido a 240 a garrafa, velas stearinas a 560 o maço, velas economicas a 760 o maço, chá perola a 3,200 rs. cada 450 grammas, dito aljofar superior a 3,000 rs. cada 450 grammas, um completo sortimento de biscoitos em latas, que se vendem por preços baratissimos, hervilhas francezas a 640 a lata, marmelada muito fina a 640 rs. a lata com meia kilo, queijos frescos, azeite doce de Lisboa a 640 a garrafa, assucar de primeira sorte a 320 rs. o kilo, dito de segunda sorte a 280 o kilo, dito de terceira sorte a 240 o kilo, vinho do Porto, em barril, a 800 rs a garrafa, dito engarrafado das marcas mais acreditadas a 1,000, 1,200 e 1,500: o que póde haver de melhor e tudo mais á vontade dos compradores, certos de que encontrarão a maior sinceridade e agrado possivel: no largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, armazem deGama & Silva Brito.

E' sempre assim.
AO SEXO AMAVEL.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, toma a liberdade de avisar ao bello sexo, que acaba de receber diversos artigos de—alta novidade, os quaes estão expostos á venda em dito estabelecimento, é bom que venham apreciar os para por esta fórma satisfazerem os caprichos de suas elegantes toilettes.

A Nova Esperança, não querendo tornar-se massante, limita se a mencionar alguns artigos dos mais em voga no mundo das modas, os quaes são os seguintes:

Lindos cintos de couro e filigrana.
Modernos botões de aço para vestidos.
Novos leques, grandes, matisados.
Elegantes fivellas de aço para vestidos.
Delicados ramos de flores de larangeira.
Bolsas de couro e filigrana, proprias para trazer pendentes ao cinto,

Escrava

Para vender na rua, precisa-se alugar uma escrava: na rua da Florentina n. 22.

Assucar candi.

— O melhor e mais bonito, preparado e aperfeiçoado por systema novo, vendem Beltrão & Quintál, em sua refinação á rua do Barão do Triumpho n. 56.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.
O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos miudinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.
O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.
O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Córtes de organdy a 2$400
O Pavão recebeu um bonito sortimento de córtes de organdy, matisados, para vestido, que vende pelo baratissimo preço de 2$400 o córte, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.

No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35, junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronse, e tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbo e tudo o mais que for preciso para o serviço do gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir de conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outro, para o que os compradores pódem experimentar.

Pentes girafe.

Pentes girafe, proprios para senhora, (ultima moda): a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 é só quem tem.

Papai, mamãi.

Como são lindas as bonecas de cera que chamam papai, mamãi, choram, andam, etc. Só na Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45.

Gaiolas, gaiolas.

A Magnolia, a rua Duque de Caxias n. 45, recebeu gaiolas de arame de lindissimos modelos, proprias para passaros; a ellas antes que se acabem.

Olinda
Boa acquisição.

Vende-se um sobrado sito na pateo da Sé, em Olinda, edificado em chão proprio, com grandes accommodações para numerosa familia, reedificado e pintado de novo, com bellissima vista, muito fresco e com quintal: a tratar no pateo de Pedro II n. 6, 1º andar.

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
[illegible] de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homem e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Popelinas.
Neste artigo temos um variadissimo sortimento, não só em gosto como em qualidade.

Lãs
com listras de seda, ditas com palmas bordadas, ditas transparentes e de outras muitas qualidades.

Luvas
de pellica brancas e de côres, do verdadeiro fabricante Jouvin.

Finalmente:
Tapetes para sofá, cadeiras, cama, entrada, etc., cambraias brancas, chitas de todas as qualidades, madapolões, esguião, bretanhas, bramantes, algodões, collarinhos, punhos, meias para homem e senhora, punhos e collarinhos brancos e de côres para senhoras, gravatas para homem e senhora, peitos bordados, lenços de linho brancos e de cores, ditos de cambraia de linho, toalhas, guardanapos, panno fino, etc., etc.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

O Desengano está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as fazendas existentes em seu estabelecimento, por menos do que em outra qualquer parte.

Vanzinése de seda.
Vende-se esta fazenda de lindos patrões, de listras e palmas, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado, por ter uns toques de môfo, é grande pechincha. Esta fazenda tambem serve para luto, por ser toda preta; é fazenda de 2$500 o covado.

Damasco de lã.
O Desengano está vendendo damasco de lã de lindos padrões e de duas larguras, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado, é fazenda de 2$500. Aproveitem que o Desengano está queimando.

Casequinhos de gorgorão de seda.
O Desengano está vendendo casaquinhos de gorgorão de seda, enfeitados, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, é grande pechincha. A elles antes que se acabem.

Orgendys a 320 rs. o covado.
Vendem-se Organdys de listras, branco, pelo barato preço de 320 rs. o covado. Aproveitem.

Madapolões de 4$000 a peça.
O Desengano está vendendo madapolão frances com 20 varas a 4$ a peça; dito muito fino, a 5$, 5$500, 6$ e 7$ a peça; é grande pechincha.
Algodão marca T, largo, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Ricos chapéos de sol de seda, com cabo de marfim, a 12$ cada um; é pechincha.
Baptistas de lindos padrões a 400 rs. o covado.
Lãzinhas de côres, bonitos padrões, pelo diminuto preço de 160 e 200 rs. o covado. A ellas antes que se acabem.
Cambraia Victoria, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Alpacas de cores, lã e seda, bonitos padrões, a 500 rs. o covado; é grande pechincha.
Metins de cores, bonitos padrões, a 280 e 300 rs. o covado.
Chitas claras de lindos padrões a 240, 260 e 280 réis.
E outras muitas fazendas que deixá de mencional-as para não se tornar enfadonho, por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato: Rua do Crespo n. 25, junto á loja da esquina.

Balanças, pesos medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

ARMAZEM DO TASSO.
A' praça circular do Apollo vende-se:

Tijolos de marmore, de differentes tamanhos e qualidades.
Tijolos francezes, sextuplos.
Cimento Portland verdadeiro.
Azulejos grandes muito proprios para rodapés.
Azulejos verdes e amarellos, tamanho regular.
Maquinas de descaroçar algodão.
Cadeiras de ferro, assento de palhinha, proprias para campo.

E' pechincha.
A 160 rs.

Lãzinhas de côres, padrões muito lindos proprios para vestidos de senhoras e meninas, e vende-se pelo diminuto preço de 160 rs. o covado, por este preço só se encontra na rua do Crespo n. 20, loja de Guilheme & C.; dão se amostras.

Bom sapateiro

Vende-se um escravo sapateiro de toda obra, e de boa figura: na rua de Santo Amaro n. 6, segundo andar.

Retalhos de lãs.
O Pavão vende uma porção de retalhos de lã para vestidos tendo grandes e pequenos, que liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500, 4$ e 5$.
O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.
O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.
Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs. o covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Camisas.
Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como seroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Roupa para homem para acabar até ao fim do anno.
Na loja do Pavão liquida se uma grande porção de roupa para homem como sejam: calças de brim d'Angola, ditas brancas, ditas de casemira de cor de 6$ até 12$, ditas de brim cores, palitots e fraks de panno preto, de alpaca e alpacão, as sim como de casemiras de cores, colletes brancos, pretos e de cores, assim como roupa branca de todas as qualidades, não se olha a prejuizo, o que se quer é liquidar até ao fim do anno.

Cambraia Victoria e transparente
Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada pessa de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia!
Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.
O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito fortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Popelina de linho a 400 rs. o covado.
O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais bonitas popelinas listradas para vestidos que vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, lavando-se não desbotam; assim como, bonitas e modernas lãzinhas com listras de seda a 640 rs. o covado. Ditas transparentes com palminhas a 500 rs., são bonitas. Bareges de uma só côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cortes de vestidos para liquidar.
O Pavão vende a 4$, 5$ e 6$ corte de cambraia branca com enfeites bordados de côr, fazenda que sempre vendeu a 7$ e 8$, e liquida a 4$ para acabar. Ditos brancos de cambraia aberta com listras e lavradinhas, que sempre se venderam a 10$, liquidam se por 5$. Ditos Benoatão com lindos enfeites de côr, fazenda que val 12$, liquidam se a 6$. Ditos de cassa de côres com 7 varas a 3$; é pechincha: na rua da Imperatris n 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.
Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.
O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.
O Pavão vende cortes dos verdadeiros bins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua Sa Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da dilva.

Alta novidade.

O Barateiro, á rua 1º de Março n. 1, acaba de receber grande sortimento de entremeios e babadinhos tapados e transparentes, de todas as larguras e vende a 1,000, 1,200 e 1,500, fazenda que sempre custou 2,500; a uma experiencia nós os convidamos

Para concertar meias

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu desta necessaria linha.

Para acabar.
Saccos e 280 réis.

Vende se saccos de estopa com um pequeno defeito, proprios para ensacar milho, farinha etc. são grandes e de muito boa qualidade e vende-se pelo diminuto preço de 280 rs. cada um, é pechincha, quem precisar approveite-a á rua do Crespo n. 20, loja das tres portas de Guilherme & C

VENDE-SE o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho, com casa de vivenda assobradada e outras accommodações, todo murado, com duas frentes servidas por portão de ferro, dando para a rua da Amizade e para a do Manguinho. Tem de terreno proprio 194 palmos de largura e 354 de fundo; e a casa mede 52 palmos de frente e 84 de fundo. A situação é a melhor possivel para morada, e quem quizer edificar, terá bastante terreno para isto, pelo lado da rua da Amizade. Tem algumas plantações de goso e recreio, havendo bastante agua fornecida por duas cacimbas, uma das quaes é nova. A entender-se com o Sr. Dr. Witruvio quem o pretender.

Admirem.
Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba; na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Burros á venda.

Ignacio Deiró avisa a seus devedores que está em seguimento para Pernambuco, onde até o dia 10 de dezembro espera que lhe mandem satisfazer seus debitos na casa de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos. Conduz excellentes burros para vender. Pilar, 23 de novembro de 1874.

PREDILECTA
A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero, veem scientificar aos seus bons freguezes que previniram aos seus correspondentes nas diversas praças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar-se o tempo da festa, em que o bello sexo desta linda [illegible] mais ostenta a riqueza de suas toilettes; e como já recebessem pelo paquete francez diversos artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a [illegible] concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que tem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e [illegible] gostos

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços [illegible] bonitos.

Botões de setim preto e de côres para [illegible] de vestidos de senhora; tambem tem para [illegible] palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de [illegible] como de céra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presente

Coques os mais modernos e de diversos feitios.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de saria, de gorgurão, de setim e de [illegible] maloté, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos et de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhora.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ósso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ósso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em [illegible] e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais moderno recebeu a Predilecta de or arato preço, para ficar ao alcance de qualquer bolsa.

AINDA O BARATEIRO
A' rua 1º de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Continúa vendendo suas fazendas com 20 por cento menos do que seus antigos preços, pelo que faz disso sciente aos seus freguezes.

A saber:

Grande sortimento de babadinhos e entremeios bordados, para 1$, 1$200 e 1$400! Que grande pechincha.

BRILHANTINA de côres, fazenda superior, a mais moderno que ha, a 500 rs. o covado.

DITA branca para 400 rs.

CHITAS claras e escuras a 240, 260 e 280 rs. fazenda superior.

BAPTISTAS de côres escuras e claras para 280 e muito finas para 400 rs. o covado

CAMBRAIA branca Victoria e transparente fina a 4$ e 4$500 a peça com 8 1|2 varas? Sim.

LASINHAS de gostos allemães a 160 rs. Só o barateiro!

CRETONES escuros e claros para 300 e 400 rs. o covado.

CAMBRAIA para forro a 1$500 a peça com 8 1|2 varas. E' barato.

SEDA de uma só côr a 900, 1$ e 1$200 o covado, fazenda que sempre custou 2$; a ellas antes que se acabem.

POPELINAS de seda a 1$400.

DITAS de seda de superior qualidade, gostos os mais modernos que ha, a 1$600 e 1$800; convém mandar ver.

ESGUIAO de linho e algodão para fronhas, camisas, etc, etc., com 7 jardas a 3$200 a peça.

BRIM pardo trançado a 400 rs. o covado.

BRIM Angola, de cores bonitas e fixas, para 320 rs o covado.

CHAPEOS de casemira para homem a 3$000!

CHAPÉOS de sol de alpaca a 3$, e tambem para senhora, a 2$.

DITOS de sol de seda para senhora a 3$500 e para homem a 10$; mas são paragom.

BRIM branco exposição a 1$800 e 2$ a vara, é baratissimo

COLLARINHOS os mais modernos que ha, a 2$ e 7$500 a duzia. E' linho e sempre custam 9$.

PUNHOS a 6$500 e 7$ a duzia.

TOALHAS felpudas, fazenda muito boa a 6$ a duzia.

CORTES de casemira de cores, bonitos gostos a 7$. Só aqui.

LENÇOS de linho abainhados, fazenda muito boa a 3$ e 4$200 a duzia.

MADAPOLÃO francez com 20 varas boa qualidade e custa 6$ a peça A elle, a elle.

Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Venda de terras em lotes, de um grande sitio que faz frente para a estrada de Beberibe e becco do Fundão.

Capitulino Rodrigues do Passo e Amaro de Barros Correia, aquelle no hotel do Monteiro e este em Beberibe:

Vendem lotes de terras de seu sitio, que faz frente para a estrada da Agua Fria para Beberibe e pelo lado norte para o becco do Fundão; sendo os preços dos terrenos da frente entre 5$ e 7$ o palmo e nas ruas novamente abertas entre 2 e 4$. As ruas estão demarcadas pelo Sr. engenheiro Sette, com fundos sufficientes para pequenos sitios; a planta está archivada na camara de Olinda e ha copias em poder dos proprietarios, que mostrarão aos pretendentes.

Quem quizer dirija-se a algum dos proprietarios ou ao dito Sr. engenheiro, ou ainda a Rocha Lima & Guimarães, á rua da Cruz n. 16.

— Vende-se um carro de quatro rodas [illegible] bol, por commodo preço: a ver e tratar na rua do General Seára, antiga do Jasmim n. 29

VARIEDADE

DOUS NOVOS TENORES.—Debutaram ultimamente dous tenores em Paris, Mr. Fernando, natural de Belle-Isle, na Bretanha, debutou no theatro italiano no *Othello*, de Rossini.

Diz Eugenio Gautier que o debutante tem uma voz extensa e animada, *luminosa*, como dizem os italianos, e que é um tenor *di coraggio*, possuindo uma qualidade hoje rara nos cantores, que é cantar com facilidade e valentia, ostentando toda a força da sua voz. No duetto do 2º acto da opera arrebatou os espectadores.

No dia 6 de novembro debutou na Opera franceza, nos *Huguenotes*, de Meyerbeer, outro tenor, polaco, Mr. Mierzinski.

Diz o mesmo critico que o novel cantor tem figura elegante e uma linda voz, que se presta á expressão de todos os sentimentos, assim á ternura, como á paixão e á colera, carecendo, porém, ainda de ser mais cultivada. O debutante pronuncia o francez com a accentuação slava, e que não agrada muito aos francezes, mas não obstante estes pequenos defeitos foi muito applaudido.

—

NOVA LUZ.—Os Srs Delachanal e Mermet, chimicos do laboratorio do Sr. Dumas, na escola central de Paris, acabam de combinar uma nova luz applicavel á photographia de noite, que o *Journal des Debats* indica pela seguinte maneira:

« Quando n'um frasco se inflamma bioxydo de azoto, contendo em suspensão vapor de sulfureto de carbonio, produz-se deslumbrante claridade que em alto grão, tem a propriedade de impressionar a chapa daguerrica. »

Depois da explicação scientifica do apparelho, o mesmo jornal diz que a intensidade da luz permitte allumiar grandes superficies, mas que os olhos podem supporta-la sem por isso serem affectados, e que o seu custo é menor do que o das outras luzes. Estas vantagens fazem esperar que poderá ser applicada a luz de sulfureto de carbonio não só ás reproducções photographicas, mas a dos objectos microscopicos relativos ás sciencias naturaes.

Comtudo o Sr. Henrique de Parville fez a esse respeito as seguintes recommendações:

« A nossa lampada deve ser manejada com certa prudencia; não aconselharemos a entrega-la nas mãos de qualquer pessoa.

O sulfureto de carbonio faz detonação em condições que ainda são muito mal conhecidas pela sciencia actual.

Tem-se visto muitas vezes, nos cursos publicos accidentes causados por explosões imprevistas. O Sr. Liebig, por exemplo, apezar da sua grande habilidade como manipulador, não pôde evitar uma dessas explosões n'um curso a que assistia o principe imperial da Prussia, que ficou ferido. Ha sempre um certo perigo em manejar substancias tão explosivas. E' prudente advertir os experimentadores que queiram servir-se, sem precaução, da nova lampada dos Srs. Mermet e Delachanal. »

—

EXECUÇÃO.—Escrevem de Limoges á *Gazeta dos Tribunaes*:

« O crime commettido pelo soldado Balotte na pessoa do sargento Sittler teve esta manhã a sua expiação. Como dissemos, Balotte, depois da sua condemnação á morte pelo conselho de guerra de Limoges, appellara da sentença. Esta appellação foi rejeitada e não restava mais que o recurso de perdão formulado pelo defensor do réo Mr. Sarazy.

« Este recurso foi tambem rejeitado e hontem chegou ordem de executar Balotte. Esta manhã ás cinco horas, o agente principal da prisão militar entrou na cellula do condemnado e com as precauções necessarias participou-lhe a fatal noticia.

« Balotte acolheu-a com firmeza.—Prefiro que seja já a esperar, disse elle. Poucos instantes depois chegou o padre Cousseyroux que por differentes vezes lhe tinha prestado já os soccorros da religião. Balotte confessou-se e commungou.

« Emquanto esperava pelo carro que havia de conduzi-lo ao lugar do supplicio, comeu um pouco de pão, bebeu um copo de vinho e conversou com muita serenidade com o padre Cousseyroux e Sarazy. Disse-lhe que Sittler lhe tinha perdoado antes de morrer e que esperava lhe perdoaria ainda no céo: que contava com a misericordia divina e muito estimava poder cumprir com os seus deveres religiosos.

« A's seis horas e um quarto, chegou o carro, escoltado pela gendarmeria. Balotte despedio se das pessoas presentes, abraçou Mr. Sarazy agradecendo-lhe quanto havia feito por elle, dirigio lhe algumas recommendações para a familia e partio acompanhado do padre e de um brigadeiro de gendarmeria. Durante o trajecto, levava na mão um crucifixo e respondia com o brigadeiro ás orações do capellão.

« As tropas da guarnição de Limoges tinham todas enviado destacamentos para o campo de manobras. Mr. Favier, capitão do 14º de linha tinha sido nomeado pelo presidente do conselho de guerra para presidir a execução.

« Reinava silencio profundo naquelle recinto, os assistentes eram poucos; o tempo encoberto augmentava ainda a tristeza do terrivel espectaculo.

« Balotte, dando o braço ao padre, foi collocar-se ao pé do monticulo de terra que se tinha erguido na extremidade do campo, e diante do qual se levantára o poste. Conservava a attitude firme e serena que tivera desde o momento em que soubera que chegara o seu ultimo dia.

« Diante delle veio postar-se o pelotão de execução, composto de quatro sargentos, quatro cabos e quatro soldados. Mr. Deleporte, secretario do conselho de guerra, leu o theor da sentença.

« Sr. Deleporte, disse o condemnado sem perder a serenidade, consinta que lhe aperte a mão. Agradecido.» Adiantou-se um soldado para vendar os olhos ao réo; este desviou o primeiro com a mão; já na prisão tinha pedido que não lhe pozessem venda; mas, depois daquelle momento de hesitação, e por conselho do capellão resignou-se.

« Batiam sete horas: Meu Deus, disse Balotte, entrego minha alma em vossas mãos.—No mesmo instante, deu-se o signal e elle cahio ferido com novo balas. O padre que, depois de ter abraçado Balotte e recebido o seu ultimo adeus, se prostara ao lado do pelotão de execução, cahio quasi desmaiado quando a detonação se fez ouvir, mas levantou-se logo e correu a ajoelhar junto do cadaver. A morte havia sido instantanea e o medico ulgou inutil o tiro de favor.

« As tropas desfilaram em seguida por diante do cadaver ao som dos clarins e dos tambores, e ás sete horas e meia estava tudo terminado.

—

ESTATISTICA CURIOSA.—De estatisticas colhidas pelo director da casa da moeda dos Estados-Unidos, deprehende o dito funccionario que ha no mundo uma massa de oiro cunhada de 10 a 12 mil milhões de pesos, que augmenta annualmente em 1 1/5 por cento.

Calculada a população do globo em 1,300 milhões de almas, corresponde a cada uma destas 8,45 pesos, mas descontados os povos que não usam a moeda, pode affirmar-se que se a moeda de ouro estivesse repartida entre todos os individuos, tocariam a cada um 10 duros.

BUREAU VERITAS FRANCEZ.—A direcção do *Bureau veritas francez* acaba de publicar a lista dos sinistros maritimos acontecidos durante o mez de setembro de 1874, concernentes a todas as bandeiras. Dá as seguintes estatisticas:

Navios de vela perdidos—61 inglezes, 24 fracezes, 16 allemães, 10 italianos, 9 norueguezes. 4 americanos, 4 hollandezes, 3 gregos, 3 peruvianos, 3 austriacos, 2 dinamarquezes, 2 suecos, 1 guatamalez, 1 portuguez e 1 turco. N'este numero comprehendem-se 11 navios suppostos perdidos completamente, por falta de noticias.

Navios a vapor perdidos—7 inglezes, 1 hespanhol, 1 allemão, 1 americano e 1 francez.

—

PROCESSO NOTAVEL.—O tribunal do districto de Moscow, depois do *veredictum* do jury, acaba de julgar e condemnar um personagem pertencente á aristocracia russa, que gozava da confiança da imperatriz e da amizade das mais altas autoridades ecclesiasticas. Este personagem era a abbadessa Mitrofania, do convento de Serponchow.

Foi a primeira vez que a justiça e o jury russos tiveram de tratar com um personagem, cuja posição, credito e fortuna pareciam collocal-a fóra do alcance das leis. Pode dizer-se, pois, que este processo, que produzio immensa sensação na Russia, é o primeiro exemplo de igualdade perante a lei, que se produzio n'aquelle paiz, desde que se estabeleceram os jurados.

A abbadessa Mitrofania é filha do barão Rosen, que foi durante muito tempo governador do Caucaso. Entrou na ordem quando contava trinta e quatro annos, tendo sido até então dama de honra da côrte.

Como se vê, entrou em um convento, não para encontrar um retiro e o esquecimento, mas para poder alimentar a sêde de emprezas e intrigas que a devorava.

O seu zelo pelas obras de beneficencia e os resultados prodigiosos que alcançou n'este ramo deram-lhe, se assim se pode dizer, um novo realce. Ligada com todas as autoridades esclesiasticas, conseguio obter o apoio da propria imperatriz, a qual lhe deu o encargo de estabelecer communidades de irmãs do caridade em Moscow e em S. Petersburgo.

A abbadessa Mitrofania, abundando de certo na famosa maxima jesuitica de que os fins justificam os meios, lançou mão de todos os recursos, chegando, á força de um excessivo zelo, a commetter graves abusos de confiança, e até falsificações.

Bastantes boatos circularam desde logo, os quaes foram considerados como calumnias; mas as queixas das victimas multiplicavam-se, até que no fim de 1873 rebentou o escandalo, em consequencia de uma denuncia apresentada no tribunal por um tal Bazilio Solodoonikoff, a quem aquella abbadessa reclamava a restituição de 600:000 rublos, importancia de umas lettras de cambio expedidas a favor delle por seu fallecido irmão.

Instaurou-se o processo, e a abbadessa, a quem de principio se permittio ficar presa no seu proprio demicilio, foi, desde aquelle momento, transferida para o carcere. Desde então, abateu muito o seu prestigio, e os instauradores do processo reconheceram que a accusação era procedente.

Uma das suas primeiras victimas foi um rico commerciante, do qual explorou por muito tempo a sua piedade e fortuna, conseguindo imitar a sua firma, e emittindo em seu nome lettras falsas no valor de..... 60:000 rublos.

Deu por fim com o tal Solodoonikoff, membro de uma seita de eunucos tenazmente perseguida pelo governo, ao qual offereceu a sua protecção em troca de grossas sommas, as quaes gostoso entregava para escapar ás garras da justiça. A abbadessa porem pôde tão pouco salval-o, que Solodoonikoff morreu na prisão antes de ver terminado o processo. Depois da sua morte, a abbadessa Mitrofania poz em circulação algumas lettras do fallecido no valor de 600:000 rublos, que os seus herdeiros se negaram a satisfazer.

N'outra occasião, uma certa senhora, sujeita á curatella em consequencia do seu procedimento, recorreu á influente abbadessa para fazer levantar aquella interdicção, passando então a ser instrumento servil da Sra. Mitrofania, a qual por meio de fraudulencia fez circular a sua firma por mais de 150,000 rublos.

Reunidas todas as sommas dos seus roubos, aproxima-se quasi de um milhão de rublos.

Perante o tribunal a accusada conservou uma attitude activa e inflexivel, a qual se resentio logo que conheceu que naquelle tribunal lhe tiravam os restos do seu anterior prestigio.

As freiras, nas suas declarações, fizeram quanto foi possivel para a favorecerem, e nada diremos tambem quanto ao que fizeram por ella todas as autoridades ecclesiasticas.

Apezar, porém, de tudo isto, o jury composto quasi exclusivamente de commerciantes e de homens do campo, pronunciou o seu *veredictum* de culpa sem nenhuma circumstancia attenuante.

A baroneza Rosen, ou abbadessa de Serponchow, foi por consequencia condemnada na deportação por tres annos para o estabelecimento penitenciario de Jenisseisck, devendo depois ser internada por onze annos na Siberia, com perdimento total dos seus direitos civis.

—

CAUSA CURIOSA.—Um negociante de pelles, chamado Brunereau, estabelecido na rua dos Martyrios em Paris, foi official de um batalhão no governo da communa, e tomou uma parte muito activa nos combates dos ultimos dias com as tropas de Mac-Mahon.

Restabelecido o governo da republica em Paris, os parentes de Brunereau foram a Versaille procural-o, e, depois de terem percorrido todas as prisões sem o encontrar, dirigiram-se á autoridade militar para obterem informações delle. Um official de estado-maior assegurou-lhes que Brunereau havia sido ferido em uma barricada, morrera do ferimento, e havia sido enterrado em seguida. Em vista destas informações os herdeiros procederam á liquidação dos bens do defunto e tomaram posse delles Havia algumas semanas que estavam no gozo pacifico da herança, quando receberam uma carta de Brunereau que dizia estar de perfeita saude, e protestava contra o prematuro fallecimento.

Os herdeiros, fundados na certidão de obito que obtiveram, sustentaram a posse e propriedade dos bens herdados, e Brunereau teve de recorrer aos tribunaes para provar que estava vivo. A questão deve decidir se brevemente.

—

O PRETENDENTE TICHBORNE.—Em uma carta de Honolulu, segundo refere o *New-York World*, datada de 8 de outubro, Jorge Claridge, velho marinheiro inglez, conta que enterrou Rogero Tichborne em 1855 na ilha Sydney, uma das ilhas desertas do Oceano Pacifico do sul.

Claridge reconheceu as feições do defunto no retrato publicado na Illustração de Londres, e refere assim o acontecido:

Em 1856 estava a bordo da escuna *Annie* e recolheu dous naufragos que encontrou em uma chalupa no mar alto, um delles era inglez; Claridge desembarcou na ilha de Sydnei com o inglez, o qual vinha já doente, e peiorou; estando para morrer pedio uma penna de ave para escrever, e com o sangue do animal traçou algumas palavras n'um bocado de máo papel que entregou a Claridge, pedindo-lhe que o não perdesse, e que mandasse copiar o escripto e o publicasse logo que chegasse a um paiz civilisado; declarou chamar-se Rogero Tichborne, e pouco depois morreu; nos ultimos momentos contou que havia naufragado em um navio que vinha do Rio de Janeiro e que tinha andado quarenta dias no mar embarcado na chalupa; no delirio que precedeu á morte, fallou de seu pai com quem parecia não estar em boas relações, e de sua mãi a quem se dirigia em francez. Claridge tem em seu poder o papel que lhe deu o naufrago, o texto não se pode ler, mas a assignatura está perfeitamente distincta.

O *Times* diz que o consul inglez na Nova York vai empregar as diligencias para fazer reapparecer por um processo chimico as palavras escriptas no papel que possue Claridge. Este authographo deve esclarecer a mysteriosa historia do desapparecimento de Rogero Tichborne.

LITTERATURA.

O armario de carvalho.

(Continuação.)

— Ah! ha vinte annos, disse o rapaz sorrindo, a rua de Salisbury tem melhorado muito desde então para cá. Além d'isso, que ladrão se deixaria tentar por um armario vazio, que esteve dous ou tres seculos entre a familia do arrendatario Merrywood?

O Sr. Benson deitou suspeitosa olhadella ao comprador, mas tranquilisou-se ao ver a physionomia franca e aberta d'um rapaz de vinte e quatro annos apenas. Effectivamente, que podia receiar? e depois, que famosa occasião para economisar a despeza do moço.

— Em boa verdade, disse entre si, eu devia convidar este homem a tomar alguma cousa...

Mas esta boa idéa desvaneceu-se rapidamente, com tantas outras.

— Se o senhor chegar á casa de minha tia primeiro do que eu, disse o comprador, faça favor de dizer unicamente que vai da parte de seu sobrinho: espero, porem, estar alli a tempo para eu proprio o receber. Só me demorarei um quarto de hora na rua Maior, e vai se fazendo tarde.

Dizendo isto, embuçou-se o rapaz na sua capa, e despedio-se do Sr. Benson.

Este deitou em redor um olhar satisfeito.

Ora vamos, disse, este negocio termina o dia com um bonito ganho. Que rapaz tão perfeito! E' preciso que muito estime a tia para não regatear quando trata de lhe fazer um presente. Apressemo-nos em lhe levar o traste, que sempre suppuz ficasse aqui um bom par d'annos.

E depois de chamar a criada para lhe dar parte da sua sahida, o Sr. Benson poz aos hombros o pequeno armario, fechou a porta da loja, e encaminhou-se com ligeiro passo para a rua de Salisbury.

A chuva tinha parado; chegado diante do n. 2, bateu sem que ninguem respondesse.

— Olá! disse entre si. Parece me que esta casa é a que tem estado ha tanto tempo com escriptos. Não sabia que já aqui morasse alguem! Onde iriam buscar a mobilia?

A' segunda argolada, deram por fim signaes de vida; deixaram-se ouvir uns passos no corredor, e uma velha abrio a porta, parecendo assombrada de uma visita á hora tão inesperada.

— Estava para me deitar, disse, e só esperava meu sobrinho. Cuidei que fosse elle...

— Não poderá tardar, volveu o Sr. Benson; encarregou-me de trazer á sua tia, da parte delle, este bonito armario. Está tudo pago... a menos que a senhora não queira dar-me alguma cousa para uma pinga, accrescentou sem o minimo remorso de consciencia; porque pensava o avarento prestamista, eu não posso obstar a que esta boa mulher se mostre tão generosa como seu sobrinho.

— Com muito gosto, aqui tem vossemecê um tustão. Pobre sobrinho! muito amigo é da tia.

— Ha muito tempo que mora aqui, minha boa senhora? perguntou o Sr. Benson, emquanto a tia procurava na algibeira.

— Ai! Ha só tres dias! respondeu-lhe ella.

— Obrigado, minha boa senhora, e se necessitar ainda de mais alguns trastes, vá á minha loja, que será bem servida.

— Graças ao meu sobrinho, não creio que me falte grande cousa; e depois, a minha antiga mobilia chegou toda esta manhã pelo canal. Tenha vossemecê muito boas noites.

O Sr. Benson guardou o seu tustão e retirou-se, não se incommodando tanto pela velha, como por se prolongar a conversação no corredor onde o tinham feito deixar o armario, sem o convidarem para entrar.

O prestamista, chegado á casa, e como homem cuidadoso, tornou a acender a vela, assentou no livro caixa a ultima receita, e permittio-se fumar uma cachimbada antes de se metter na cama, não sem encher um pequeno copo de aguardente para humedecer os labios de quando em quando. D'alli á pouco ouvio dar meia noite n'um dos seus relogios; mas tendo outro dado em seguida onze e um quarto, esperou a ver qual dos dous tinha razão, e enchendo outra vez o cachimbo, preparou-se para ouvir outro.

Naquelle instante parou á porta uma carruagem.

— Quem virá a minha casa a esta hora? perguntou comsigo quando bateram. Ahi vou! ahi vou! Será talvez algum fidalgo arruinado que vem offerecer-me a sua baixella hereditaria, ou alguma condessa que tem um diamante de mais no guarda-joias

Feita esta agradavel reflexão, o Sr. Benson foi abrir a porta.

Sabio uma senhora de um trem de aluguel, do qual o cocheiro levantava o estribo e fechava a portinhola, emquanto esta lhe dizia:

— Espera com a carruagem.

— Tenho uma cousa importante que lhe dizer, Sr. Benson. Entremos em sua casa, se é que podemos estar sós.

O Sr. Benson fez entrar a visita na loja, e, á luz da vela, pôde observar que tinha diante de si uma mulher de excellente aspecto, vestida com simpleza, e senhoreada evidentemente pela mais viva commoção.

— E' o Sr. Benson, o prestamista? disse-lhe ella.

— Sim, minha senhora, o negociante em objectos usados, moveis, livros, estatuas, relogios, alfaias, espingardas de dous canos, pistolas e outros artigos.

— Foi ao leilão da casa do arrendatario Merrywood, na quarta-feira da semana passada?

— Sim, minha senhora.

— E comprou-o?

— O que?

— Ai! já me esquecia; não lh'o disse ainda nem devo dizer-lh'o. Quanto pagou por todos os objectos, com que ficou nesse leilão?

— Fiz boas compras, concordo; mas custaram-me cento e trinta e cinco mil réis.

— Quer ter a bondade de mostrar-me a nota de tudo isso, e deixar-me escolher? Ou senão, quer ceder-me tudo por quatrocentos e cincoenta mil réis, que vou contar-lhe agora mesmo sobre este mostrador?

O Sr. Benson encarava naquella mulher tão commovida, com os labios tremulos.

O soffrimento era sério.

— Não, minha senhora, quatrocentos e cincoenta mil réis é pouco. Valerá isso para a senhora, mas para mim vale muito mais.

— Offereço-lhe novecentos mil réis, e é negocio feito. Que comprou vossemecê? As camas, as mesas, as poltronas, as estantes?... Deixe-me ver a lista.

O Sr. Benson tirou d'um prego a nota dos objectos comprados, mostrou-a á dama, que a examinou, e exclamou com a mesma agitação febril:

— Para que é ver objecto por objecto? Só preciso d'um, nada mais.. e elle aqui está... Guarde os demais e ceda-me este pequeno armario das quatro gavetas. Estipule vossemecê o preço, e não percamos um tempo precioso.

— Isso é impossivel, senhora! disse o Sr. Benson, pallido e agitado tambem. Vendi esse armario, não o tenho, levei-o esta mesma noite e já não está aqui.

— Desgraçado! Vossemecê arruinou-me e arruinou-se tambem. Esse armario ter-nos-hia enriquecido a ambos. Porque me avisaram tão tarde do leilão?... Porque estaria eu tão longe? Porque?... Mas não póde recuperar o armario? Quem o comprou? Consentirá o comprador em ceder m'o? Diga como se chama e onde mora... Talvez não se perdesse ainda de todo!

— Não sei o nome do comprador, volveu o Sr. Benson; mas, felizmente sei onde mora, e talvez haja meio de o rehavermos. Mas, diga-me agora, porque motivo é tão preciso para a senhora aquelle armario? Examinei-o com attenção, asseguro-lhe, e é um traste bastante ordinario; não tem duplo fundo, nem mola secreta... A senhora ha de estar em erro.

— Não ha erro que valha. Vossemecê examinou bem as quatro gavetas? attentou na espessura dellas? Não vio que a de cima tinha n'uma das bordas uma especie de cana?

O prestamista parecia tão desesperado pela convicção da sua necedade, que a mulher não póde deixar de commover-se.

— Escute-me; se vossemecê quizer, poderemos ainda reparar esta falta; é preciso, porém, que procedamos de commum accordo. Quer concordar comigo em que hemos de repartir tudo quanto a gaveta contiver?

— Mas que contém? perguntou o Sr. Benson baixando a voz. Contém realmente alguma cousa?

— Pois cuida que lhe teria offerecido quatrocentos e cincoenta, nem novecentos mil réis por um traste semelhante? Mas já agora, quero confiar-lhe tudo. Vossemecê conhecia o arrendatario Merrywood?

— Não, não posso dizer que o conhecia. Vendi-lhe ha tempos um objecto de barro, e lembro-me que ao cabo d'alguns dias veio queixar-se de que fôra enganado.

—

— Era um homem de caracter receioso, inquieto, melancolico... Mas o triste não tinha sido sempre assim: a desgraça transforma a miudo um bom caracter. Tinha uma filha cuja rara belleza todo o mundo celebrava havia vinte annos, uma filha unica... Pobre Carolina! era o idolo de seu pai, e Carolina tinha para elle todas as attenções da ternura filial. Reconhecida a brilhante educação que recebera, Carolina queria consagrar toda a sua vida a este bom pai lia-lhe, tocava bonitas peças no piano; era, n'uma palavra, o anjo da casa. Tão amavel, que todos a estremeciamos!

— Então a senhora conheceu-a?

— Se a conheci! Fui sua amiga de infancia: era prima por parte de sua mãi, e com quanto eu não tivesse riqueza, chamava-me a sua boa prima; tinha obtido do pai licença para que habitasse na granja com ella: eu era util, sem duvida, para muitissimas cousas... mas que delicadeza na conducta daquelles parentes! Ter-me-hiam tomado por irmã de Carolina: sempre vestida como ella, participava de todas as suas diversões... iamos aos bailes... aos bailes! O senhor calcula por certo o mais...

— Não calculo nada, por Deus! disse o Sr. Benson. Estou ouvindo.

— Não tem ouvido fallar do velho marquez de...? esqueçamos, porém, esse nome odioso.. Tinha um filho... o moço conde de Roger... perfeito rapaz, tão generoso, tão alegre, que se esquecia amiudadas vezes de que era nobre. Vio Carolina, namorou-se da sua belleza... amou-a... Como toda a gente... quem não teria amado!... Ah! declarou-lhe o seu amor e foi correspondido... Sempre a mesma historia, Sr. Benson... o amor e as suas risonhas illusões, depois o amor e as suas amargas recordações... Uma tarde do mez de setembro, ha isto doze annos, sim, doze annos, foi Carolina procurar-me ao meu quarto...

— « Prima, disse-me ella, crê que meu pai seja homem capaz de perdoar?

— « Por certo, minha querida Carolina, respondi. Não é christão?

— « E' christão; mais perdoaria a uma filha que tivesse a ambição de sahir da sua esphera? Perdoar lhe hia, accrescentou Carolina sorrindo, o ter chegado a ser condessa! Tirar-lhe-hia voluntariamente o chapéo como a qualquer marqueza quando passasse diante delle de carruagem para ir a igreja?

— « Que loucura! disse eu á Carolina, receiando comprehende-la.

E depois de me ter confiado tudo, dei-lhe os conselhos de uma boa prima, comquanto em boa verdade me encantasse o ve-la andar pelo meu quarto dando-se ares de condessa, abanicando-se com uma das suas chinellas, e depois levantando a cauda do seu vestido de gala... que era simplesmente o vestido caseiro...

— E que succedeu? Apanhou uma inflamação e morreu do peito?

Continuar se-ha.

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

(Continuação do n. 287)

CAPITULO IX

DE COMO AS RELAÇÕES DO CIGANO E DO GUARDIÃO SE ESTREITARAM.

I

Antes de onze horas da noite entravam em Taracena e paravam á porta da estalagem.

Toda a povoação estava completamente solitaria e immersa no mais profundo silencio.

— Bizarro bateu á porta, devorado pela anciedade.

Bateu impaciente, como se fosse verdadeiramente um frade, porque ninguem em outro tempo batia á porta d'uma casa com mais força do que um frade.

Da banda de dentro perguntaram quem era; Bizarro respondeu, mudando a voz e fazendo-a fanhosa, que sua paternidade o padre guardião dos capuchos da Paciencia de Madrid precisava de pousada. Ao ouvir isto, a pessoa que perguntára quem era, apressou-se a abrir a porta.

Era um moço de cavallariça, que lançou mão dos machos e disse em altas vozes ao passar pela cozinha:

— Olá! salta aqui, Maria Peco, acorda, mulher peccadora, acode que temos um padre guardião com o seu leigo.

Ouvio-se uma especie de bocejo brutal ao fundo da cozinha, e, pouco depois, appareceu a esfregar os olhos a sobredita Maria Peco, que era uma Maritornes das mais robustas, mais morenas e mais assalvajadas de quantas tem havido no mundo.

— Vossa reverendissima ha de querer quarto, luz, cama e ceia?

— Guarde, guarde, o tratamento de sua reverendissima para quando falla com o arcebispo, irmãa, disse o guardião, e leve a minha paternidade e o meu leigo á um quarto onde nos deem de ceiar do que houver; porque, como vamos com pressa, apenas paramos para tomar algum alimento.

— Entre sua mercê para a cozinha em quanto accendo um candieiro, disse Maria Peco, que olhava com certa complascencia para a robustez e bom aspecto do guardião.

— Avie-se que eu espero aqui, disse frei José. Que faz ahi, irmão Melchor? accrescentou o guardião, vendo que Bizarro estava parado um pouco mais adiante do pateo da estalagem, ao pé da arca de palha e da cevada, debaixo da agonisante lanterna, unica luz que alumiava o quadro, a olhar mudo e abstracto para certo sitio.

O que Bizarro contemplava era uma grande nodoa de sangue, que tinha coalhado entre as pedras.

— Para aqui é que devem ter trazido o guarda d'el-rei, contra quem disparei, murmurou Bizarro estremecendo. Elle é que teve a culpa. A bofetada que me deu fez-me perder a cabeça.

— Calae-vos, Bizarro, disse o padre guardião, que chegára junto delle. Calae-vos, que a moça da estalagem aproxima-se, e fallaes como se estivesseis só.

— Aquelle sangue!... murmurou Bizarro com voz rouca.

— Vamos, vamos, padre guardião, disse Maria Peco apparecendo com um enorme candieiro de quatro bicos, dous dos quaes iam acesos, tomando a dianteira e subindo as escadas.

Quando chegou ao alto das escadas, deteve-se e disse em voz baixa:

— Aqui, silencio, padre, porque vamos passar por diante d'um quarto onde estão dous guardas feridos, um dos quaes está em perigo, pois que o passaram de lado á lado com uma bala.

E poz-se a andar nos bicos dos pés, ao longo d'um corredor, seguida do guardião e de Bizarro, que não faziam ruido algum com as sandalias.

II

Parou no fim do corredor, diante d'uma porta sobre a qual se via toscamente escripto o numero 5. Abrio-a com chave, entrou n'um quarto quadrado de pequena extensão, onde havia dous leitos deploraveis, uma mesa pelo mesmo gosto e duas cadeiras, tudo tão pobre, tão nú, tão pouco aceitavel, como succede sempre nos quartos das estalagens, estabelecimentos que tenazmente teem resistido ao progresso.

— Com que então sua mercê quer ceiar? disse Maria Peco, pondo o candieiro em cima da mesa. Pois chegou vossa paternidade em boa noite, porque como desde manhãa até á tarde temos tido na estalagem os guardas d'el-rei, e estes senhores são muito ricos, ficou comida bastante e boa em que ninguem tocou, e que elles mandaram vir. Ha perdizes, lebres com a cabeça e muitas outras cousas.

— Uma lebre, pão e vinho, disse o guardião.

— Para ambos?

— Porque, irmãa, então um leigo não come?

— Eu julgava que bastava que o guardião comesse, para que o leigo ficasse satisfeito.

— Vamos, vamos, não seja maliciosa, irmãa, disse o guardião; e avie-se, quero chegar pela manhãa á Madrid, e falta muito que andar.

— Melhor fôra que sua mercê ficasse, porque as noites vão estando frescas, e não lhe havia de faltar cousa alguma na estalagem.

— Vá e não replique.

A Maritornes sahio, fazendo um gesto de desgost .

III

O guardião sentou-se, e Bizarro ficou a passeiar pelo quarto.

— Aquelle sangue! aquelle sangue!... murmurou. Parece que sinto o vapor delle na cabeça.

—Calae-vos, disse o guardião. Sabeis se alguem não nos está escutando? Se os quartos proximos não estão occupados?

— Essa mulher não disse nada, nem de Cinta, nem de Açucena, redarguio Bizarro em voz baixa.

— Querieis que sem lhe perguntar cousa alguma nos tivesse dado conta de quantas pessoas estão nesta estalagem?

— Ah! não passarei sem a interrogar.

— Fazei-o, porem, com prudencia. Não sabemos que gente ficou com esses guardas feridos, e, se suspeitarem e vos conhecerem, não só não poderei impedir que vos prendam, como me collocareis em situação difficil. Calae-vos em quanto essa mulher não volta, e, quando voltar, repito-vos, sêde prudente.

Bizarro tornou a passeiar pelo quarto.

IV

Decorreram dez minutos desta fórma.

Afinal, entraram Maria Peco e o moço da palha e da cevada, que traziam a ceia do guardião.

— Diga-me, irmãa, perguntou com voz fanhosa Bizarro, que estava impaciente, feriram por acaso esse guarda debaixo da lanterna do pateo? Parece-me que vi alli sangue?

— Ora, irmão, disse com alguma grosseria Maria Peco, porque responderia de muito melhor vontade ao guardião do que ao leigo, isso é outro sangue.

— Outro sangue? disse Bizarro fazendo um esforço violento para sustentar a voz fanhosa.

— E' da pobre cigana que morreu.

O guardião levantou-se, agarrou na mão de Bizarro, e pondo-se diante delle, disse-lhe:

— Quem o manda, irmão Melchor, metter-se em perguntas que não lhe devem importar?

E apertava a mão de Bizarro, cujo sangue se lhe gelára de repente, como quem recommendava prudencia, como quem pretendia communicar-lhe valor.

—Safa! que são perguntadores os taes leigozitos, disse Maria Peco cobrindo a mesa com a toalha.

— Tenha caridade, irmãa, e não trate mal o proximo, disse o guardião. A curiosidade é um peccado de que todos adoecemos; até eu caio nelle, e vou fazer vos algumas perguntas.

— Sua mercê é outra cousa, disse Maria Peco com modo affavel; perguntae-me o que quizerdes, que eu vos responderei de bom grado.

Bizarro tinha conseguido dominar a situação, e permanecia immovel e silencioso.

O guardião apparára opportunamente o primeiro golpe, isto é, a primeira manifestação inconsiderada da dôr que houvera podido compromettter Bizarro.

O moço da palha e cevada pozera uma grande caçarola fumegante em cima da mesa, e Maria Peco um pão muito alvo, duas garrafas de vinho, e dous talheres que tirou do cesto em que trouxera a toalha.

— Quero que se pensem bem os machos, que teem muito que andar, disse o guardião descartando-se deste modo do moço da palha e cevada.

(*Continuar se ha*)

TYPO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS